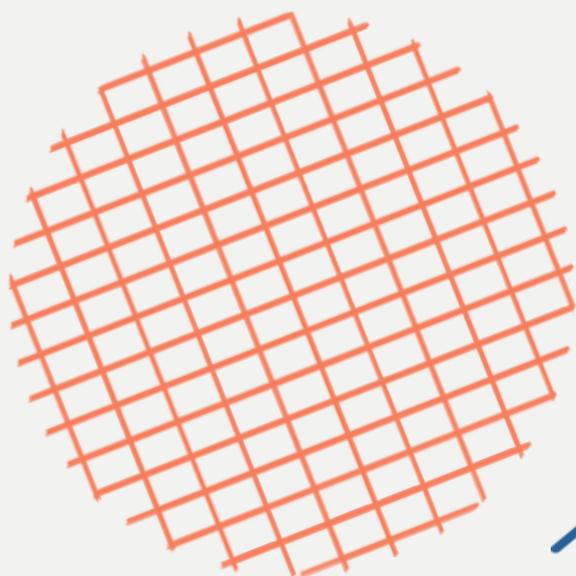
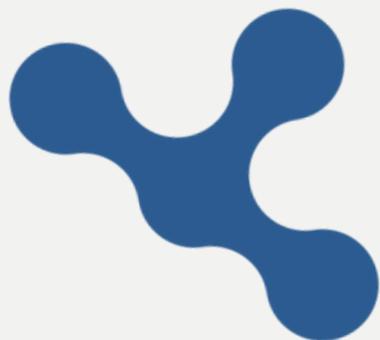


EXTENSÃO EM
AÇÃO



ISSN: 2316-400X

V. 23 nº 1

JAN-JUN 2022



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



EXPEDIENTE

Editora-Chefe

Profa Dra Nadja Glheuca da Silva Dutra Montenegro, Universidade Federal do Ceará

Editoras de Seção

Nadja Glheuca da Silva Dutra Montenegro, Universidade Federal do Ceará

Aline de Oliveira Viana, Universidade Federal do Ceará

Erineuda Ferreira Fernandes de Menezes, Universidade Federal do Ceará

Mírian Narjara Pires Rocha, Universidade Federal do Ceará

Editoras-Gerentes

Aline de Oliveira Viana, Universidade Federal do Ceará

Erineuda Ferreira Fernandes de Menezes, Universidade Federal do Ceará

Mírian Narjara Pires Rocha, Universidade Federal do Ceará

Editores de Texto

Francisco Wesley Azevedo Marciano, Universidade Federal do Ceará

Gustavo Cardoso Oliveira, Universidade Federal do Ceará

Kiara Beatriz Viana Duarte, Universidade Federal do Ceará

Rosa Márcia de Araújo de Oliveira, Universidade Federal do Ceará

Editores de Layout

Francisco Wesley Azevedo Marciano, Universidade Federal do Ceará

Gustavo Cardoso Oliveira, Universidade Federal do Ceará

Kiara Beatriz Viana Duarte, Universidade Federal do Ceará

Rosa Márcia de Araújo de Oliveira, Universidade Federal do Ceará

Conselho Editorial

Adryane Gorayeb Nogueira Caetano

Aline de Oliveira Viana

Alysson Andrade Amorim

Andréa Silvia Walter de Aguiar

Antônio Paulo de Hollanda Cavalcante

Beatriz Gondim Matos

Deisimer GorBernardo Diniz Coutinho
Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne
Deisimer Gorczewski
Eduardo Girão Santiago
Elizabeth de Francesco Daher
Erineuda Ferreira Fernandes de Menezes
Felipe Braga Albuquerque
Francisco Wesley Azevedo Marciano
Guilherme Diniz Irffi
Gustavo Cardoso Oliveira
Jurema Barros Dantas
Kamila Vieira de Mendonça
Kiara Beatriz Viana Duarte
Lara Capelo Cavalcante
Marco Túlio Ferreira da Costa
Marcos Ronaldo Albertin
Marisete Dantas de Aquino
Mírian Narjara Pires Rocha
Nadja Glheuca da Silva Dutra Montenegro
Neide Fernandes Monteiro Veras
Pollyanna Martins Pereira
Robéria Rodrigues Lopes
Rogério Teixeira Mâsih
Ronaldo Stefanutti
Rosa Márcia de Araújo de Oliveira
Walda Viana Moura

NOMINATA DE AVALIADORES DO 23º VOLUME, EDIÇÃO Nº 1, ANO 2022

Aline de Oliveira Viana – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Ana Cláudia Uchôa Araújo – Instituto Federal do Ceará (IFCE)

Anderson da Silva Honorato – Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Camila Aparecida Tolentino Cicuto – Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

Carlos Antonio de Queiroz – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Cassiano Ricardo Rech – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Denise Lima Nogueira – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Erica Atem Gonçalves de Araujo Costa – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Erineuda Ferreira Fernandes de Menezes – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Gunnar Glauco De Cunto Carelli Taets – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Liduína Lopes Alves – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Luís Miguel Dias Caetano – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira (Unilab)

Marcos Andrade Alves dos Santos – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Marcos Ronaldo Albertin – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Marcus Henrique Linhares – Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Mírian Narjara Pires Rocha – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Sabrina de Souza Gurgel Florencio – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Sidney Guerra Reginaldo – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Silier Andrade Cardoso Borges – Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

Simone Marques Braga – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Solange de Oliveira Pinheiro – Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Tatiana Skoraia – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira (Unilab)

Veridiana Aderaldo Skocic – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Vladimir Araujo da Silva – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO

- AÇÃO EXTENSIONISTA DO GRUPO PET QUÍMICA: A QUÍMICA APLICADA AO COTIDIANO**
EXTENSIONIST ACTION OF THE PET CHEMICAL GROUP: CHEMISTRY APPLIED TO EVERYDAY LIFE
ARAGÃO, A. C. C.; CAMARA, A. G. do N.; CABRAL, G. A. J.; QUINTO, J. P.; ALVES, P. A.; GOMES, M. das G. 8-18
- "CONHECENDO A EXTENSÃO DA UFC" - AMPLIANDO O OLHAR DA UNIVERSIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
"KNOWING THE UFC EXTENSION": BROADENING THE UNIVERSITY'S LOOK BEYOND THE CLASSROOM
MOREIRA, J. C. P.; MACHADO, M. M. T.; MONTENEGRO, N. G. S. D. 19-27
- ERA UMA VEZ NO HOSPITAL: EXTENSÃO EM AÇÃO, APESAR DA PANDEMIA**
ONCE UPON A TIME IN THE HOSPITAL: EXTENSION, DESPITE THE PANDEMIC
PESSINI, M. 28-37
- PRÁTICA EXTENSIONISTA NA PÓS-GRADUAÇÃO: ATIVIDADE SOBRE AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**
EXTENSION PRACTICE IN POSTGRADUATE STUDIES: ACTIVITY ON ETHNIC-RACIAL RELATIONS
BELETI JUNIOR, C. R.; MAIO, E. R.; TERUYA, T. K. 38-41
- UFC DE PORTAS ABERTAS: LEVANDO O CURSO DE MEDICINA A ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE SOBRAL-CE**
OPEN DOORS UFC: TAKING THE MEDICINE COURSE TO HIGH SCHOOL STUDENTS IN SOBRAL-CE
FELIX, B. L. A. M.; LEITÃO, A. L. R.; GODINHO, A. N.; SILVA, A. W. B. 42-51

MEIO AMBIENTE

- ESTIMA DE LUGAR E COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO DE CASO**
ESTEEM FOR THE PLACE AND UNIVERSITY COMMUNITY: A STUDY CASE
LIMA, A. de C.; PACHECO, F. P.; BOMFIM, Z. A. C. 52-61
- RELATOS DO PROJETO DE EXTENSÃO "NATURALISTA POR UM DIA"**
REPORTS OF THE "NATURALIST FOR A DAY" EXTENSION PROJECT
JAEGER, A. P.; HERDINA, R. F.; AGNOLETTI, E. L.; KRONHARDT, M. H.; MACIEL, M. J.; JOHANN, L. 62-69

SAÚDE

- DINAMIZANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM DA MORFOFISIOLOGIA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**
DYNAMIZING THE MORPHOPHYSIOLOGY TEACHING-LEARNING FOR HIGH SCHOOL STUDENTS
CAMPOS, J. T. A. M.; SILVA, J. V.; BEZERRA, B. H. S.; NASCIMENTO, R. M.; MEDEIROS, J. A.; SILVA, V. T.; MEDEIROS, L. B. A.; SARMENTO, A. S. C.; SOUZA, J. C. 70-79

GUARDIÕES DA SAÚDE NO COMBATE AO CORONAVÍRUS: HISTÓRIA EM QUADRINHOS HEALTH GUARDIANS IN FIGHTING CORONAVIRUS: GRAPHIC NOVEL FREITAS, B. H. B. M.; FONSECA, C. L.; NUNES, H. N. B.; LIMA, B. C. H.; COSTA, L. A.; MONTENEGRO, N. G. S. D.	<i>80-88</i>
IMPACTO DA PRÁTICA REGULAR DE EXERCÍCIO AERÓBIO NA QUALIDADE DO SONO IMPACT OF AEROBIC EXERCISE ON SLEEP QUALITY IN ADULTS DIAS, A. J.; PEREIRA, I. C. S.; MELO, F.K. de; MARIANO, I. G. A.; DRUMMOND, L. R.; SALGADO, J. V. V.	<i>89-96</i>
MUSICOTERAPIA NO CONTROLE DE NÁUSEAS E VÔMITOS ANTECIPATÓRIOS MUSIC THERAPY IN THE CONTROL OF ANTICIPATORY NAUSEA AND VOMITING VASCONCELOS, C. B. H.; QUEIROZ, M. L. F.; SILVA, R. R.; RODRIGUES, A. B.	<i>97-105</i>
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO DA COVID-19: REINVENÇÕES E ARTICULAÇÕES COM FERRAMENTAS ONLINE INTEGRATIVE PRACTICES AND UNIVERSITY EXTENSION IN COVID-19 CONTEXT: REINVENTIONS AND ARTICULATION WITH ONLINE TOOLS NUNCIARONI, A. T.; SILVA, N. C. M.; HANDEM, P. C.; MELLO, R.	<i>106-114</i>

EDITORIAL

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: A INSERÇÃO DA EXTENSÃO NOS CURRÍCULOS DE GRADUAÇÃO E SEUS DESAFIOS

Caro(a) Leitor(a),

Antes mesmo dos anos 2000, já se intencionava a introdução de atividades de extensão como parte do perfil de estudantes de graduação nas IFES brasileiras, na esperança de fomentar o sentimento de maior pertencimento do egresso a seu curso e de gerar o próprio conhecimento da realidade regional, possibilitando tanto o crescimento profissional quanto pessoal. Assim, com a implantação de práticas de extensão, previa-se um aumento na taxa de matrícula e, com isso, a respectiva queda no número de evasão dos alunos. É o que se espera para um futuro próximo através da inserção da extensão como parte do perfil formativo dos alunos nos projetos pedagógicos dos cursos da Universidade Federal do Ceará (UFC).

O desafio na UFC foi lançado no final de 2017 por meio da Resolução nº28/CEPE, que trouxe para a construção dos perfis formativos o formato curricular de, pelo menos, 10% dos conteúdos das horas em extensão. A reformulação dos projetos pedagógicos apresentou-se como a parte mais desafiadora, na qual se buscava apenas inserir os 10% da carga horária mínima de extensão no conteúdo, além de não ser possível, ainda, a criação de disciplinas somente com carga horária de extensão. A extensão, então, viria para ficar no currículo e na vida do acadêmico.

Com muita dedicação e esforço por parte dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e das coordenações de curso, finalmente, estamos conseguindo tirar do papel – e da cabeça – ideias com grande potencial coadunado entre extensão, ensino e pesquisa. Assim, o previsto na Constituição de 88 e nas nossas regras internas poderá, de fato, acontecer. Este é o momento!

Em 2023, começa – pra valer! – a curricularização da extensão para a grande maioria dos 125 cursos de graduação da UFC, contanto com os Campi do interior. Sabemos das dificuldades existentes e talvez, na mesma medida, da imensa responsabilidade que temos em não deixar a avaliação dos cursos cair, uma vez que esse processo de avaliação institucional do Ministério da Educação, por meio do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) leva em conta essa atividade.

Esta edição da revista coincide com o seminário das propostas a serem desenvolvidas pela extensão em nosso Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2023-2027) nos próximos cinco anos, onde foram pensadas estratégias e atividades a serem somadas neste processo pela comunidade acadêmica composta por servidores, professores, técnicos e alunos.

Os tempos são desafiadores, e mais desafiador ainda é não poder parar diante do mundo que, cada vez mais, impõe o aprendizado de forma rápida e o “desaprendizado do aprendido” mais rapidamente ainda. A experiência da extensão poderá ter uma repercussão significativa nesse processo, pela aproximação da vivência dos estudantes com o conteúdo de sala e a ação de transformação do seu entorno por meio das ações extensionistas.

A extensão universitária tem papel fundamental para uma formação ética e humana dos(as) estudantes. A curricularização da extensão contribui para potencializar esses efeitos benéficos na formação universitária e para fortalecer essa atividade que une teoria, prática e alcança a sociedade para além dos muros da Universidade.

Profa. Dra. Nadja Gilheuca da Silva Dutra Montenegro

Coordenadora de Extensão do Campus do Pici

Universidade Federal do Ceará



AÇÃO EXTENSIONISTA DO GRUPO PET QUÍMICA: A QUÍMICA APLICADA AO COTIDIANO

EXTENSIONIST ACTION OF THE PET CHEMICAL GROUP: CHEMISTRY APPLIED TO EVERYDAY LIFE

ARAGÃO, A. C. C.

<https://orcid.org/0000-0003-4504-849X>
Universidade Federal do Ceará (UFC)

CAMARA, A. G. do N.

<https://orcid.org/0000-0002-2012-3329>
Universidade Federal do Ceará (UFC)

CABRAL, G. A. J.

<https://orcid.org/0000-0002-9213-7404>
Universidade Federal do Ceará (UFC)

QUINTO, J. P.

<https://orcid.org/0000-0001-6824-3971>
Universidade Federal do Ceará (UFC)

ALVES, P. A.

<https://orcid.org/0000-0003-1137-377X>
Universidade Federal do Ceará (UFC)

GOMES, M. das G.

<https://orcid.org/0000-0002-9000-3082>
Universidade Federal do Ceará (UFC)

RESUMO

O grupo PET (Programa de Educação Tutorial) de Química da Universidade Federal do Ceará (UFC), que tem em suas metas ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, participou do projeto AGIR, na Escola Estadual de Educação Profissional Joaquim Nogueira, através da oferta da oficina intitulada “Química Nossa de Cada Dia”, com o objetivo de difundir os conhecimentos científicos e mostrar sua importância e aplicação, por meio de experimentos que simulam situações do dia a dia. Os experimentos realizados foram selecionados pelos bolsistas, que, após testes, elaboraram material didático que incluía introdução teórica e os procedimentos experimentais. Ao final, a atividade foi avaliada pela aplicação de questionário. Com base nos resultados obtidos, notou-se que 80% dos alunos conseguiram relacionar os conceitos e aplicações abordados na oficina com situações do seu dia-dia. Levando a crer que a oficina “Química Nossa de Cada Dia” se apresenta como uma ferramenta pedagógica que proporciona o aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: oficina; química; ferramenta de ensino.

ABSTRACT

The Chemistry PET (Tutorial Education Program) group at the Federal University of Ceará (UFC), which has Teaching, Research, and Extension actions in its goals, participated in the AGIR project, at Joaquim Nogueira State School of Professional Education, through the offer of the workshop entitled “Química Nossa de Cada Dia”, intending to spread scientific knowledge and show its importance and application, through experiments that simulate everyday situations. The experiments carried out were selected by the fellows who, after testing, developed didactic material, which included a theoretical introduction and experimental procedures. In the end, the activity was evaluated by applying a questionnaire. Based on the results obtained, it was noted that 80% of the students were able to relate the concepts and applications covered in the workshop with everyday situations. Thus, leading to believe that the “Química Nossa de Cada Dia” workshop presents itself as a pedagogical tool that provides learning.

KEYWORDS: workshop; chemistry; teaching tool.

1. Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa oriundo da Secretaria de Educação Superior do Ministério de Educação (MEC), destinado a alunos de cursos de graduação de Instituições de Ensino Superior (BRASIL, 2018).

O programa tem como base a aprendizagem tutorial e é formado por um grupo de alunos e um professor tutor, que os orienta a desenvolver atividades que integrem os eixos: ensino, pesquisa e extensão. As atividades de ensino permitem aos membros do grupo contribuir com todos os estudantes da universidade, beneficiando também a formação acadêmica destes, assim como os projetos de extensão, que proporcionam uma aproximação da sociedade com a academia. A experiência com a pesquisa também é de suma importância, pois possibilita o desenvolvimento do senso crítico do aluno através da coleta e interpretação de dados. Estes projetos e atividades extracurriculares oferecem aos alunos oportunidades de vivenciar experiências além da universidade, tornando-os profissionais diferenciados e com formação acadêmica de qualidade, aptos a ingressar no mercado de trabalho e em grupos de pesquisa de Pós-Graduação.

Como uma forma de facilitar a organização de atividades conjuntas dos grupos PET do estado do Ceará, assim como favorecer a comunicação e a integração entre os membros, o InterPET foi criado. Dentre as ações deste movimento, o projeto AGIR consiste de um trabalho conjunto de grupos PET da Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UniLAB), com objetivo de estreitar a relação da universidade com a comunidade.

Neste projeto, cada grupo PET dentro de suas especificidades, elaboram atividades socioculturais e científicas que são levadas às escolas públicas de Ensino Médio da cidade de Fortaleza, que se candidatam a participar, fornecendo assim o livre consentimento para utilização dos dados obtidos nas atividades desenvolvidas pelo InterPET, que é o responsável pela organização e comunicação entre os grupos PET e a direção da escola. As

atividades são voltadas para a comunidade escolar, seus pais e convidados, ocorrendo duas vezes por semestre.

A Química, pelo caráter abstrato, ainda é uma Ciência de difícil entendimento para muitos alunos do Ensino Médio (JOHNSTONE, 1991). Um dos fatores que pode explicar este quadro é a concepção equivocada que os estudantes têm desta Ciência (NAKHLEH, 1992). Para quem não pretende cursar Química no ensino superior, estudá-la no Ensino Médio torna-se um desafio, pois os estudantes não compreendem a sua importância para a vida, e não enxergam sua aplicação no futuro (POZO; CRESPO, 2009).

Compreender Química é indispensável para uma boa formação profissional e cidadã, e isto não se aplica somente aos profissionais da área de Ciências, mas também àqueles que direta ou indiretamente utilizam conceitos químicos no seu dia a dia (JONG; TALANQUER, 2015).

É difícil imaginar um farmacêutico ou mesmo um médico sem bons fundamentos da área. A importância das reações Químicas que acontecem naturalmente no organismo humano ou o efeito nos equilíbrios com substâncias desconhecidas a ele e as implicações que ocorrem com deficiência de outras substâncias são assuntos que devem ser conhecidos pelos profissionais da saúde (KOHLENER, 2008).

Outro fator que interfere no aprendizado de Ciências é o modelo de ensino, uma vez que as disciplinas costumam ser ministradas de forma que os alunos não possuem participação ativa na aprendizagem. O uso de uma nova abordagem, diferente do tradicional, pode ajudar o aluno a compreender melhor o conceito ensinado (SCHNETZLER; ARAGÃO, 1995). Por ser uma Ciência experimental, o uso de experimentos no ensino de Química se mostra uma boa alternativa, pois permite testar os conceitos aprendidos em sala, auxiliando na sedimentação do conteúdo e possibilitando a compreensão científica de problemas do cotidiano (HOFSTEIN, 2004).

Neste contexto, o grupo PET Química da Universidade Federal do Ceará contribui no projeto AGIR através da oferta de oficinas, como ferramenta pedagógica que

proporciona o aprendizado através da experimentação.

1.1 Ações de caráter extensionista

Considera-se uma atividade de extensão ações que expressam a relação entre universidade e sociedade, como consequência da articulação Ensino e Pesquisa.

A extensão funciona como uma ponte permanente entre a sociedade e a Universidade, tendo reflexos positivos para os estudantes, seja no crescimento pessoal ou na aquisição de vivências sociais, e para a comunidade em geral, que passa a receber informações relevantes para a formação educacional e desmistificação do meio acadêmico, fazendo com que a Universidade possa ser vista de uma forma produtiva (NUNES; SILVA, 2011).

As oficinas como ferramentas didáticas, podem funcionar como uma interseção entre a teoria e a prática, podendo ser vistas como eventos de concentração para a produção de conhecimento, reflexão e diálogo, possuindo potencial social e educativo (SPINK; MENEGON; MEDRADO, 2014).

Pazinato e Braibante (2014) utilizaram em sua pesquisa, uma oficina temática intitulada de Composição Química dos alimentos, a qual foi aplicada para alunos do 3º ano do Ensino Médio em uma escola do município de Santa Maria (RS). A atividade iniciou-se com uma apresentação de conceitos químicos necessários para compreender a oficina, seguida por aplicação destes através de um jogo de nomear compostos orgânicos, e por último a experimentação, que se baseou na identificação de nutrientes em alimentos. O aprendizado foi avaliado através da comparação de respostas entre um questionário inicial sobre os conhecimentos prévios dos alunos e um após aplicação da oficina.

Silva et al. (2014) também utilizaram esta ferramenta, desenvolvendo uma oficina que relaciona a emissão de “lightsticks” e pulseiras distribuídas em festas com os fundamentos de Bohr, já que esses materiais se baseiam em transições eletrônicas. Eles obtiveram resultados positivos tanto em conhecimento como em aumento do

interesse dos alunos pela Química. Muitas outras áreas da Ciência vêm empregando essa ferramenta com sucesso.

2. Materiais e Métodos

O título da oficina, “Química nossa de cada dia”, foi escolhido de forma a relacionar a Química com o cotidiano, facilitando a compreensão do espectador sobre a temática abordada, além de difundir os conhecimentos científicos para a comunidade em geral e desmistificar a Química, mostrando a sua importância para o entendimento de fenômenos vivenciados no dia a dia, bem como algumas aplicações.

Para a elaboração da oficina, inicialmente o grupo PET Química se dividiu em equipes, que, através de pesquisas em livros, artigos e sites especializados, selecionaram experimentos para serem abordados de forma didática na oficina. Os experimentos escolhidos foram todos previamente testados e levados a uma reunião geral do grupo para escolha dos mais adequados. Nesta foram selecionados: produção de sabonete líquido caseiro; fabricação de refrigerante natural de uva (sem adição de açúcares); repelente natural para insetos; produto tira manchas para panelas; indicador de pH utilizando repolho roxo e a produção da Quimeleka (massa gelatinosa de uso recreativo). Na segunda etapa do trabalho foi elaborado o material didático, que contém introdução teórica e os procedimentos experimentais para ser entregues aos participantes.

Após produção e revisão do material, a atividade foi apresentada na Escola Estadual de Educação Profissional Joaquim Nogueira, localizada em Fortaleza, durante o evento AGIR, organizado pelo INTERPET Ceará, no turno da manhã durante um dos sábados letivos do mês de março de 2017. A ação contou com a participação de diversos grupos PET que se dividiram em salas para realizar suas atividades. Os alunos e pais puderam escolher de forma livre e voluntária quais iriam participar.

A oficina do grupo PET Química foi realizada 4 vezes durante o evento, totalizando 47 participantes, os quais ficaram livres para escolher a sequência de experimentos que iriam participar. No início

foram apresentados os conceitos químicos, de forma simples e direta para que todos os participantes, estudantes ou pais pudessem entender o que seriam utilizados nos experimentos. Posteriormente foi feita a divisão dos participantes em 03 diferentes bancadas, onde os experimentos selecionados foram realizados pelos integrantes do grupo com a participação dos estudantes em algumas das etapas. É necessário ressaltar que todos tiveram acesso às diferentes bancadas através de revezamento.

Como forma de avaliação, ao final da atividade, foi disponibilizado um questionário

(Quadro 1) contendo perguntas objetivas, seguindo a escala Likert, e uma subjetiva. A escala Likert é uma escala de autorrelato onde quem responde escolhe um ponto em uma gradação de 5 opções, que costumam ser: concordo muito, concordo, neutro/indiferente, discordo, discordo muito (BERNARDO AGUIAR, WALTER CORREIA, 2011). Os questionamentos foram realizados com o intuito de coletar informações acerca da visão dos alunos sobre a química aplicada no cotidiano, do entendimento de conceitos vistos na sala de aula, além de sugestões de melhorias da atividade realizada.

Quadro 1 - Perguntas do formulário avaliativo

Objetivas	Subjetivas
Compreendo conceitos de Química	Como você avalia essa atividade como um todo? Sugestões?
Vejo conceitos e aplicações de Química no meu dia a dia	
Eu já conhecia essas aplicações	
Pretendo utilizar essas aplicações no futuro	
Eu recomendaria essa atividade a um amigo	

1 | Concordo totalmente

2 | Concordo

3 | Indiferente

4 | Discordo

5 | Discordo

3. Resultados e Discussão

No início do evento, observou-se que muitos estudantes tiveram receio de participar da atividade na sala de Química, provavelmente pela rejeição que esta Ciência ainda desperta em alguns alunos do Ensino Médio. Contudo, de maneira tímida, os alunos foram entrando na sala e, após o conhecimento dos experimentos, a procura aumentou consideravelmente.

A execução da oficina se iniciou pela introdução sobre os conceitos que seriam abordados, na forma de apresentação em slides (Figura 1). Neste foi abordado a presença da Química na rotina diária de qualquer pessoa, assim como conceitos químicos necessários ao entendimento dos experimentos a serem apresentados a seguir. A apresentação foi aberta para perguntas ou dúvidas.

Figura 1 - Apresentação teórica



Fonte: autor.

3.1 Indicador de pH utilizando repolho roxo

Na bancada da fabricação de indicador utilizando repolho roxo (Figura 2), foi explicado como produzir a solução indicadora de pH. O extrato de repolho roxo foi preparado triturando uma porção de repolho (uma folha), em um liquidificador contendo um litro de água. Depois de filtrado, foi armazenado em um frasco com validade de aproximadamente um dia, com refrigeração. Segundo escala retirada da literatura (FOGAÇA, 2019), soluções ácidas apresentam coloração de vermelho ao róseo, à medida que o pH aumenta. Soluções neutras possuem coloração roxa e soluções básicas apresentam tons do azul ao verde (Figura 3).

No experimento, foram testadas soluções de vinagre, ketchup, açúcar,

bicarbonato de sódio e amoníaco, a fim de observar a mudança de cor e elucidar a característica ácida, básica ou neutra das respectivas soluções.

Os alunos puderam constatar, a partir da mudança de cor, que as soluções de vinagre e ketchup são ácidas, pois apresentou coloração rosa, a de açúcar tem caráter neutro, pois apresentou coloração roxa e as de bicarbonato de sódio e de amoníaco são básicas, pois apresentaram cor azul e verde, respectivamente. Aos participantes foi possível mostrar a aplicação no seu dia-a-dia como uso deste para medir pH em água de piscina, que mostrou-se ser eficiente, quando comparado com papel de pH científico empregado em laboratórios de pesquisa. Assim, o usuário pode fazer seu próprio indicador utilizando materiais encontrados em sua cozinha.

Figura 2 - Experimento do Indicador de pH



Fonte: autor.

Figura 3 - Escala de cores do indicador de pH

Indicador de pH – **Repolho Roxo**

pH	3	5	7	8	9	10	11	13
Cor	Red	Magenta	Purple	Blue	Dark Green	Green	Light Green	Yellow

Fonte: autor.

3.2 Produto tira manchas para panelas

Uma dica de tira manchas de panelas utilizando ketchup foi apresentada, a fim de demonstrar outra utilidade prática no cotidiano. O ketchup é um molho muito consumido no Brasil, assim como no mundo, sendo de fácil acesso. Sua característica ácida, como evidenciada pelo experimento anterior, o torna um bom agente de limpeza, podendo ser utilizado para limpar manchas de panelas. Os ácidos presentes no ketchup são o ácido

ascórbico, utilizado como conservante, e alguns ácidos orgânicos provenientes do tomate, como o ácido cítrico e o ácido málico (EMBRAPA, 2006).

O procedimento de tira manchas foi demonstrado passando uma camada de ketchup na superfície suja de uma panela, deixando em repouso por 10 minutos (Figura 4). Após esse tempo, retirou-se a camada do molho com um papel toalha, onde se pôde evidenciar a superfície limpa.

Figura 4 - Ketchup como tira manchas de panela



Fonte: autor.

3.3 Repelente natural para insetos

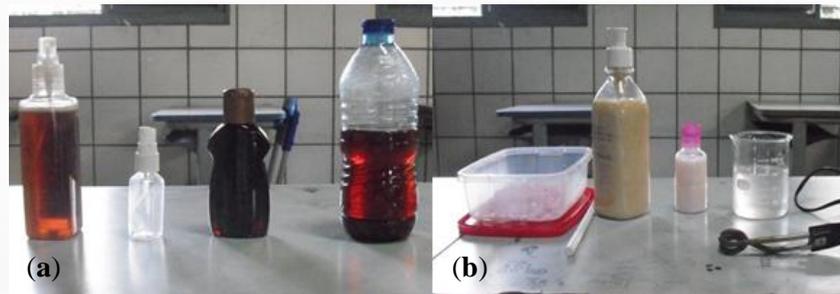
Na fabricação de repelentes, que são muito úteis na quadra chuvosa da região nordeste, apresentou-se uma receita a base de cravo-da-índia (Figura 5a), bem como as reações e procedimentos químicos de separação empregados. O cravo-da-índia, adquirido no comércio local, foi adicionado a 500 mL (meio litro) de álcool e deixado em repouso por 7 dias ao abrigo da luz, sob agitação duas vezes por dia para ajudar na extração. À solução filtrada (ou coada) adicionou-se óleo de amêndoas. A extração por solvente foi o método de separação utilizado na obtenção do repelente. Este extrato foi preparado com antecedência e a receita foi repassada aos participantes. Segundo a literatura, o repelente (ZANIN et al., 2019) mostra-se eficiente para diversos tipos de mosquito, inclusive o *Aedes Aegypti*, que

transmite as doenças como Dengue, Zika e Chikungunya.

3.4 A produção de sabonete líquido caseiro

O sabonete líquido (Figura 5b) foi apresentado como uma alternativa ao uso do sabonete em barra, que por ser um produto de arraste, ao adquirir consistência líquida, torna-se mais higiênico em casos de uso coletivo e por condições de armazenamento, pois o produto encontra-se protegido do ambiente externo, além da facilidade de ser transportado em recipientes de pequenas proporções. Para o procedimento, ralou-se uma barra de sabonete, que em seguida foi dissolvida em água quente até adquirir consistência. Em seguida, o procedimento experimental foi entregue aos participantes. O objetivo deste experimento foi reciclar sabonetes em barra, possibilitando seu uso com maior assepsia e economia.

Figura 5 - Fabricação de repelente (a) e sabonete líquido (b)



Fonte: autor.

3.5 Fabricação de refrigerante natural de uva

Os açúcares presentes nos refrigerantes têm sido considerados grandes vilões para a saúde dos consumidores. Além disso, o uso de conservantes e acidulantes também podem provocar processos alérgicos (SANTOS, 2019). Neste contexto, foi apresentada uma opção mais saudável de refrigerante sem adição de conservantes e

acidulantes, contendo apenas os açúcares da própria fruta (Figura 6). A receita, entregue aos participantes, consistia em 750 gramas de uvas roxas maceradas com suco de meio limão e água com gás na proporção de 3:1 do suco. A opção de refrigerante de laranja também foi demonstrada, utilizando suco de cenoura como corante natural. Ao final da demonstração, os alunos puderam degustar a bebida preparada, acompanhada com gelo.

Figura 6 - Fabricação do refrigerante natural

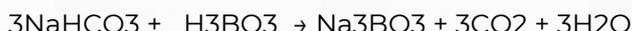


Fonte: autor.

3.6 Produção da Quimeleka

Buscando atender a todos os públicos, o experimento da Quimeleka (nome designado à geleia de brincar caseira), produziu uma massa de modelar gelatinosa muito

empregada em brincadeiras para crianças (ver Figura 7). O experimento foi feito a partir da mistura entre a água boricada (H_3BO_3) e bicarbonato de sódio ($NaHCO_3$), ambos encontrados facilmente em farmácias, para formar o bórax (Na_3BO_3), segundo a reação:



Em outro recipiente foi colocada a cola branca e algumas gotas de corante alimentício para deixá-la colorida, então se adicionou lentamente o bórax, anteriormente preparado, homogeneizando a mistura até tornar-se elástica. Ao término da demonstração, a Quimeleka foi

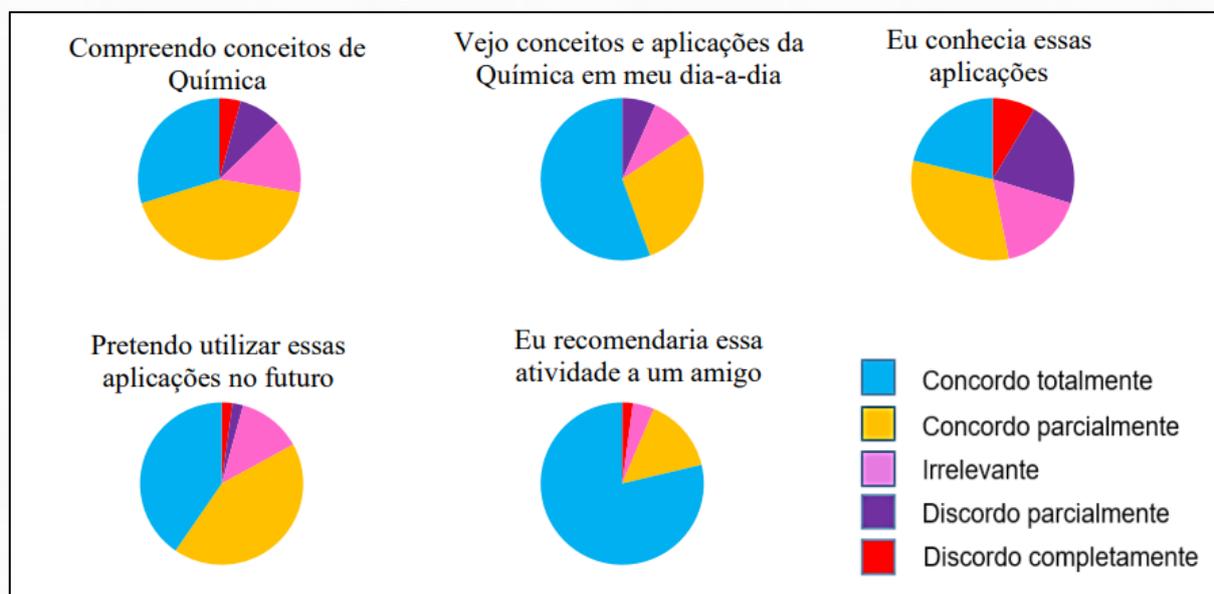
disponibilizada aos participantes, assim como o modo de preparo.

Após a aplicação da oficina, foi disponibilizado o formulário para a avaliação da atividade. Todos os 47 participantes responderam ao questionário e os resultados das questões objetivas encontram-se resumidos na Figura 8.

Figura 7 - Produção da Quimeleka



Fonte: autor.

Figura 8 - Resultado dos formulários

Fonte: autor.

Foi possível observar que a maioria dos alunos compreendeu os conceitos de Química apresentados, uma vez que 42,55% e 29,78% dos alunos concordaram completamente e parcialmente, respectivamente, com essa afirmativa. Também foi constatado que cerca de 80% dos alunos conseguiram relacionar os conceitos e aplicações abordados na oficina com situações do seu dia-a-dia. Além disso, apenas 21,28% dos participantes conheciam todas as aplicações mostradas pelo grupo, o que pode explicar o aumento pelo interesse da oficina, após o conhecimento dos experimentos. Também é válido ressaltar que a maioria dos alunos pretende utilizar pelo menos uma das aplicações demonstradas, visto que 48,94% concordaram completamente e 31,91% concordaram parcialmente com essa afirmativa. Foi observado que a maioria dos alunos gostou da atividade, uma vez que 78,72% dos alunos afirmaram que indicariam a oficina para um amigo. A pergunta subjetiva apresentou respostas como: “Atividades interessantes e simples que podemos praticar em casa”, “Avalio como algo simples, mas que é de extrema importância e que pode ser aplicado no dia a dia”. A partir das respostas obtidas pode-se observar que a oficina foi efetiva em mostrar os conceitos e aplicações da Química presente no cotidiano dos alunos. A avaliação é uma parte importante da atividade, já que as respostas ajudam o grupo a refletir sobre

as abordagens e com isso melhorar o desempenho final dos bolsistas e participantes em geral, além de possibilitar melhoria no projeto e em atividades futuras.

4. Conclusão

Muitos alunos de Ensino Médio das escolas públicas apresentam dificuldades no aprendizado e no entendimento de Química, sendo observado que as principais dificuldades dos estudantes estão relacionadas à falta de “base matemática”, à abstração de certos conteúdos, complexidade dos conteúdos, além de terem dificuldade em ver aplicação do que lhe é ensinado em sala de aula. Essa dificuldade pode ser observada nos dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) sobre o Exame Nacional do Ensino Médio 2019 (ENEM), no qual a área Ciências da Natureza e suas Tecnologias obteve a menor média dentre todas. Contudo, durante a apresentação da oficina, foi possível observar o aumento do interesse dos alunos em entender os conceitos químicos apresentados, o que corrobora para a visão da experimentação como uma poderosa ferramenta a ser utilizada pelos professores.

De acordo com os resultados obtidos dos formulários, foi observado que os alunos identificaram e compreenderam conceitos anteriormente estudados e que foram

abordados durante a oficina. Além disso, os alunos demonstraram entender a importância da química e suas aplicações no dia a dia. Desta forma é possível afirmar que as oficinas, como a “Química nossa de cada dia”, são ferramentas de aprendizado eficazes, auxiliando o entendimento de conceitos químicos estudados em sala de aula através do uso de experimentos relacionados com o cotidiano. No entanto, é importante ressaltar que a “Química Nossa de Cada Dia” não substitui, de forma alguma, os métodos clássicos de aprendizagem, sendo essa uma ferramenta didática para auxiliar a fixação dos conteúdos. Quanto aos integrantes do grupo PET química, estes adquiriram novos conhecimentos a partir das pesquisas realizadas para elaboração da oficina, assim como praticaram a oratória na sua aplicação. A atividade mostrou-se eficaz tanto para a interação entre a academia e a sociedade,

como também para a troca de experiência entre estudantes, comunidade escolar e pais.

Apesar de estudos mostrarem (HOFSTEIN, 2004) que o uso de experimentos auxilia no entendimento de conceitos vistos em sala de aula, a maioria das escolas não possuem infraestrutura e condições financeiras para construir e manter o bom funcionamento de um laboratório de Química voltado para o Ensino Médio (MAIA et al., 2008). Desta forma, é importante o desenvolvimento de novos projetos e atividades de caráter extensionista que visem colaborar com professores das escolas públicas, que, devido sua carga horária de aula elevada e baixo apoio institucional, não possuem tempo suficiente para elaborar e testar novas ferramentas que ajudem a melhorar o aprendizado dos estudantes.

Submetido: 07/2020

Publicado: 09/2022

REFERÊNCIAS

AGUIAR, B.; CORREIA, W.; CAMPOS, F. Uso da escala likert na análise de jogos. Salvador: **SBC- Proceedings of SBGames Anais**, v. 7, p. 2, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. Apresentação - PET. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet>. Acesso em: 25 de out. de 2018.

EMBRAPA HORTALIÇAS. Cultivo de tomate para industrialização. 2006. Disponível em: https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Tomate/TomateIndustrial_2ed/composicao.htm. Acesso em: 10 de dez. de 2019.

FOGAÇA, J. Manual da Química. **Indicador ácido-base com repolho roxo**. Disponível em: <https://www.manualdaquimica.com/experimentos-quimica/indicador-acido-base-com-repolho-roxo.htm>. Acesso em: 30 de out. de 2019.

HOFSTEIN, A. The laboratory in chemistry education: Thirty years of experience with developments, implementation, and research. **Chemistry education research and practice**, v. 5, n. 3, p. 247-264, 2004.

JOHNSTONE, A. H. Why is science difficult to learn. **Journal of Computer Assisted Learning**, p. 75-83, 1991.

KOHLER, R. E. From Medical Chemistry to Biochemistry: The Making of a Biomedical Discipline (Cambridge Studies in the History of Medicine). 1. ed. **Cambridge University Press**, 2008.

JONG, O. de; TALANQUER, V. Why is it Relevant to Learn the Big Ideas in Chemistry at school? **Relevant chemistry education**. Brill Sense, 2015. p. 11-31.

MAIA, J. de O. *et al.* Um retrato do ensino de química nas escolas de ensino médio de Itabuna e Ilhéus, BA. **XIV Encontro Nacional de Ensino de Química (XIV ENEQ)**, n. 2004, p. 11, 2008.

NAKHLEH, M. B. Why some students don't learn chemistry: Chemical misconceptions. **Journal of Chemical Education**, v. 69, n. 3, p. 191-196, 1992.

NUNES, A. L. de P. F.; DA CRUZ SILVA, M. B. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

PAZINATO, M. S.; BRAIBANTE, M. E. F. Oficina temática composição química dos alimentos: uma possibilidade para o ensino de química. **Química Nova na escola**, v. 36, n. 4, p. 289-296, 2014.

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. **Porto Alegre: Artmed**, v. 5, p. 5, 2009.

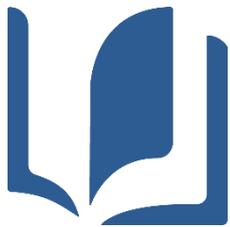
SANTOS, V. S. DOS. **Riscos do consumo exagerado de refrigerante**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/saude-na-escola/riscos-consumo-exagerado-refrigerantes.htm>. Acesso em: 21 de out. de 2019.

SCHNETZLER, R. P.; ARAGÃO, R. M. R. Importância, sentido e contribuições da pesquisa no ensino de Química. **Química Nova na Escola**, v. 1, p. 27-31, 1995.

SILVA, G. S. *et al.* Oficina temática: uma proposta metodológica para o ensino do modelo atômico de Bohr. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 20, n. 2, p. 481-495, 2014.

SPINK, M. J.; MENEGON, V. M.; MEDRADO, B. Oficinas como estratégia de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e aplicações ético-políticas. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, p. 32-43, 2014.

ZANIN, T. R., FRAZÃO, A. **8 repelentes caseiros e naturais contra mosquitos**. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/repelente-caseiro/>. Acesso em: 10 de dez. de 2019.



“CONHECENDO A EXTENSÃO DA UFC” - AMPLIANDO O OLHAR DA UNIVERSIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

KNOWING THE UFC EXTENSION: BROADENING THE UNIVERSITY'S LOOK BEYOND THE CLASSROOM

MOREIRA, J. C. P.

<https://orcid.org/0000-0002-7114-8817>

Universidade Federal do Ceará
(UFC)

MACHADO, M. M. T.

<https://orcid.org/0000-0002-0149-5792>

Universidade Federal do Ceará
(UFC)

MONTENEGRO, N.

G. S. D.

<https://orcid.org/0000-0002-3888-8629>

Universidade Federal do Ceará
(UFC)

RESUMO

Este trabalho apresenta o relato de experiência do Projeto Conhecendo a Extensão da UFC (PCEUFC), que tem por objetivo apresentar à comunidade acadêmica e a sociedade em geral, as ações extensionistas da Universidade Federal do Ceará. A coordenação do PCEUFC planeja e organiza visitas guiadas aos locais dos projetos, onde acontecerão as excursões, realizadas durante nove meses do ano. São disponibilizados em média 35 lugares no ônibus cedido pela UFC. Os passeios ocorrem quinzenalmente. Todos os participantes preenchem, um questionário sobre o seu perfil e as impressões sobre a visita realizada. Os dados são armazenados eletronicamente. As informações utilizadas como base para este artigo, referem-se ao período entre 2014 e 2018, tendo por fonte de dados os relatórios anuais do período. Do total de 1.313 participantes, há um predomínio de estudantes da UFC (69%), comunidade externa (21%), servidores (8%) e (2%) docentes. Essas ações criam oportunidades de diálogo da academia com a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: projeto; comunidade; visita; extensão.

ABSTRACT

This work presents the experience report of the Project Conhecendo a Extensão da UFC (PCEUFC), which aims to present to the academic community and society in general, the extensionist actions of the Universidade Federal do Ceará. The PCEUFC's coordination plans and organizes guided tours to the projects' locations, where the excursions will take place, during nine months of the year. An average of 35 seats are available in the bus provided by the UFC. The tours take place fortnightly. All participants fill in a questionnaire about their profile and impressions of the visit. The data is stored electronically. The information used as the basis for this article refers to the period between 2014 and 2018, having as data source the annual reports for the period. Of the 1,313 participants, there is a predominance of students from UFC (69%), external community (21%), servers (8%) and (2%) teachers. These actions create opportunities for dialogue between academia and society.

KEYWORDS: project; community; visit; extension.

1. Introdução

A prática de atividades de Extensão Universitária, no Brasil, remonta ao início do século XX; suas primeiras manifestações no Brasil foram os cursos e conferências realizados na antiga Universidade de São Paulo, em

1911, e as prestações de serviço da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, desenvolvidos na década de 1920 (FORPROEX, 2012).

A extensão universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um processo educativo, cultural e

científico que articula o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade (FORPROEX, 2012).

Segundo a Constituição Federal (1988), no capítulo que trata da educação, cultura e do desporto, preconiza:

Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Nesse contexto, a Extensão Universitária é um dos tripés da atuação universitária que desenvolve atividades que integram o conhecimento científico e o saber popular, numa relação dialógica, voltadas para o desenvolvimento da sociedade.

A Universidade Federal do Ceará (UFC) possui como missão e finalidade a formação de profissionais da mais alta qualificação, a geração e difusão de conhecimentos e a preservação e divulgação dos valores artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará e do Nordeste. Assim, o projeto da Pró-Reitoria de Extensão, denominado Conhecendo a Extensão da UFC, que ora apresentamos, está cadastrado na Coordenadoria de Extensão do Campus do Pici, buscando promover a divulgação das ações de extensão da UFC, realizando passeios e palestras gratuitos à população universitária e aos demais interessados da comunidade, com o objetivo de divulgar o patrimônio arquitetônico, artístico, cultural e científico da UFC nos campus de Fortaleza. Diferentemente de outras visitas guiadas de caráter turístico existente nesta Capital, os roteiros do Passeio Cultural e Científico da UFC apresentam um sólido conteúdo que foram elaborados com apoio de docentes e técnicos da própria Universidade.

O Projeto “Conhecendo a Extensão da UFC” foi criado em 2014 a partir de uma reunião realizada pela Profa. Márcia Machado com outros professores e técnicos sobre a importância da comunidade interna (professores, técnicos e alunos) e externa (alunos e professores do ensino médio e fundamental, donas de casa, pais de alunos e pessoas da sociedade em geral) conhecerem os projetos de extensão que atuam em Fortaleza e na região metropolitana.

Decidiu-se criar um projeto que divulgasse as ações de extensão existentes, inicialmente, para os alunos, técnicos e professores, pois havia uma percepção que a maioria dos alunos da graduação não conhecia ações de extensão de outros departamentos e/ou de outras unidades acadêmicas. Exemplo: alunos do curso de zootecnia só conheciam ações de extensão do departamento de zootecnia do Centro de Ciências Agrárias (CCA), quando tomavam conhecimento das ações de extensão no desenvolver de suas atividades acadêmicas. Alunos do curso de medicina não conheciam o Campus do Pici ou/e que ações de extensão são desenvolvidas no departamento de biologia ou no

departamento do curso de ciências da computação. Nesse âmbito havia uma oportunidade de oferecer a comunidade interna uma maior interação e conhecimento interdisciplinar e multidisciplinar no campo da Extensão.

Projeto Conhecendo a Extensão da UFC foi criado, contando com a participação de dois técnicos, dois bolsistas (um do curso de história e outro do curso de comunicação) e orientado pela Profa. Márcia Machado. A proposta era de realizar duas visitas quinzenais às ações de extensão durante o período letivo da academia, contando 09 meses de atuação, com a parceria dos projetos de extensão e o apoio logístico do setor de transporte para a efetivação das visitas.

Os roteiros do projeto apresentam sólido conteúdo elaborado com apoio de docentes, técnicos, bolsistas de extensão e alunos voluntários da própria Universidade, com a apresentação dos projetos e dos impactos nas áreas: econômica, cultural, artística, social, rural e tecnológica.

Dentre as ações de extensão e equipamentos visitados, pode-se citar: Orquidário, Borboletário, Aeromec, Mini-Baja, Programa de Educação Ambiental Marinha (PEAM), Núcleo de Estudos e Extensão em Forragicultura (NEEF), Projeto Pró-Parreão, Brincar da UFC, Labrinjo, Mangue Vivo, Centro de Ludicidade e Lazer, Lutas em Foco, Ginástica para Todos, Programa Verde Luz de Gestão Ambiental, Brincar Móvel, Grupo de Estudos em Direito e Assuntos Internacionais - Gedai, Grupo de Estudos Políticos em Rousseau - Gepro, Museu de Arte da UFC, Casa José de Alencar, Seara da Ciência e Reitoria.

No período de 2014 a 2018, o projeto evoluiu, atualmente é bastante conhecido e demandado, uma vez que os alunos, técnicos, professores e pessoas em geral passaram a fazer um “marketing boca-a-boca” que tem demonstrado resultados positivos no que diz respeito ao aumento do número de pessoas que passaram a procurar o projeto. Um diferencial é a participação de estudantes do ensino médio da Capital e região metropolitana de Fortaleza que desejam conhecer a UFC.

Nos cinco anos de existência, o projeto de extensão beneficiou mais de 1.300 participantes, constituídos por pessoas da comunidade interna e externa.

No âmbito de projetos extensionistas análogos ao do Conhecendo a Extensão da UFC, existem trabalhos em algumas universidades como: vivendo a USP (Universidade de São Paulo), conhecendo a UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Projeto de Extensão Conhecendo a Unipampa (Universidade Federal do Pampa).

Essas ações citadas são similares entre si por objetivo geral do projeto, que é apresentar a Universidade para estudantes do ensino fundamental e médio das escolas como público alvo e tendo como outros objetivos: instigar o público alvo ao ingresso no ensino superior, experiências que visam atuar como uma conexão entre

alunos de escolas públicas e divulgação dos cursos, além de orientar na escolha de qual área seguir.

O projeto Conhecendo a Extensão da UFC tem como princípios a integração, a comunicação e a divulgação das ações extensionistas. De forma, complementar, acaba por contemplar o objetivo de instigar a curiosidade dos alunos do ensino médio sobre o mundo acadêmico, visto que estes são participantes com bastante representatividade nos números de pessoas envolvidas.

2. Referencial Teórico

A extensão universitária vem contribuindo à formação dos acadêmicos, oportunizando a prática e vivência nas mais diversas áreas do conhecimento em ações junto às comunidades.

A extensão já tem um papel importante na formação dos jovens e no futuro próximo o protagonismo das ações extensionistas aumentará, num momento em que o mercado global demanda uma maior funcionalidade nas formações acadêmicas. Assim, a reforma da universidade deve favorecer uma nova centralidade às atividades de extensão, contribuindo para uma participação mais ativa da universidade na construção de uma sociedade mais justa, democrática, produtiva, equânime e com maior responsabilidade ambiental (Santos, 2004).

Para Ribeiro (2011) a extensão assume na universidade atual sua função de prática social, tendo como objetivo primeiro o ato educativo, porque, além de promover o aprimoramento do ensino na formação de profissionais, também presta serviços à comunidade. Por isso se diz que a extensão tem um papel fundamental na construção da cidadania e de um novo modelo de sociedade. Este estudo de ordem teórica e reflexiva partiu da seguinte problemática: qual a importância da extensão para a implantação de um projeto universitário fundamentado na responsabilidade social? Sendo assim, seu objetivo é refletir acerca da importância da universidade atual, destacando a função da extensão como mediadora da socialização do saber científico com a sua práxis social. As experiências de responsabilidade social universitária devem estar relacionadas à extensão universitária como um compromisso social e uma forma de estabelecer um diálogo dinâmico entre a instituição e a sociedade, desenvolvendo na universidade um sentimento de pertença social.

Conforme Favarão e Araújo (2004), nesse contexto, a interdisciplinaridade representa a possibilidade de promover a superação da dissociação das experiências escolares entre si, como também delas com a realidade social. Ela emerge da compreensão de que o ensino não é tão somente um problema pedagógico, mas um problema epistemológico. Exercer a interdisciplinaridade na universidade requer profundas mudanças na vida acadêmica, abrindo espaços efetivos para a prática da iniciação científica, da pesquisa e da extensão. Essas

mudanças passam pela revisão dos currículos e pela sua formulação integrada, modificando de forma essencial o papel do professor no contexto educativo. Não basta que o currículo seja formulado de forma integrada, é preciso vivenciar essa integração.

Nessa relação dialógica, a integração da universidade com as comunidades, transformando-as em participantes e protagonistas de projetos de mudança, inclusão social e desenvolvimento sustentável. Foi possível constatar que universidade e sociedade precisam criar e compreender cada vez mais a capacidade transformadora do conhecimento produzido pela relação desses dois polos, e procurar fortalecê-lo por meio da construção de projetos educativos e comunicativos, o que essencialmente abriria as portas das universidades à comunidade (Nunes e Silva, 2011).

Observando a Política Nacional de Extensão, o Projeto Conhecendo a Extensão da UFC em consonância com as orientações da Pró-Reitoria de Extensão tem como diretrizes:

1. Contribuir para o reconhecimento da Extensão Universitária como dimensão integradora de uma nova concepção de universidade;
2. Divulgar as práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais relacionadas com as áreas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, saúde, meio ambiente, tecnologia e produção e trabalho; e,
3. Valorização dos programas/projetos, sob a forma de parcerias e atividades voltadas para o intercâmbio e a solidariedade.

3. Materiais e Métodos

Local de atuação do Projeto: Campus do Pici, Campus do Benfica, Casa José de Alencar e Reitoria. Equipe de trabalho: A equipe é formada por uma coordenadora, técnico e três bolsistas.

Recursos eletrônicos utilizados para o desenvolvimento e atividades do projeto: Página no facebook, instagram, formulários google e gmail.

Recurso logístico: Conta com ônibus quinzenalmente.

O projeto visa promover visitas guiadas e gratuitas, agregando conhecimento aos participantes sobre atividades extensionistas da UFC.

A UFC possui cerca de 900 ações de extensão, dentre destes temos: Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Prestação de Serviços. O Projeto Conhecendo a Extensão atua no período de 09 meses, quinzenalmente, contando com 18 edições de visitas. Cada edição visita dois projetos. A escolha dos projetos a serem visitados depende da disposição do coordenador a receber os participantes, da logística e participação dos bolsistas dos projetos.

O projeto possui uma lógica de funcionamento que compreende as seguintes etapas: (1) Planejamento e

logística das visitas; (2) Cadastro de pessoas (Formulário de inscrição disponível em meio online); (3) Passeio, registros fotográficos e divulgação dos formulários de avaliação (Online); (4) Consolidação dos dados coletados na avaliação e análise, elaboração de relatório de cada edição quinzenal do projeto.

Procedimento metodológico: 1. Listagem dos projetos de extensão potenciais a serem visitados; 2. Comunicação e reunião com os coordenadores dos projetos para verificar o interesse das visitas, a programação e a logística envolvida durante as visitas; 3. Visita de reconhecimento do projeto para verificar espaço, confirmar programação e ver histórico; 4. Agendamento dos projetos e reunião com a equipe para definir as atividades do semestre; 5. Distribuição das atividades; 6. Abertura das inscrições no formulário eletrônico para a visita. Utiliza-se a plataforma “formulário google”. 7. Após as inscrições, tem-se a lista com os inscritos e seus dados; 8. São enviados e-mails de confirmação das vagas para o ônibus; 9. Os demais inscritos que possam ir diretamente para o local do projeto são orientados quanto ao horário e endereço do projeto, podendo ir diretamente e se juntando ao grupo do ônibus no horário marcado; 10. Durante as visitas, dependendo da área de conhecimento do projeto e do tempo, são realizadas dinâmicas de grupo no ônibus ou durante apresentação dos projetos a serem visitados; 11. Após a visita o ônibus retorna ao mesmo local de saída; 12. No final da visita, os participantes são informados que receberão um formulário por e-mail para

preencherem de modo que possam avaliar o conteúdo, a logística e o atendimento durante a realização das visitas; 13. Recebidos os formulários preenchidos, os alunos bolsistas do projeto tabulam os dados e juntamente com a coordenação analisam os dados. Há participantes que preferem se manifestar na página eletrônica do projeto no facebook, colocando suas sugestões, elogios e críticas.

4. Resultados e Discussão

Participaram, no período de 2014 a 2018, 1.313 pessoas, sendo que o ano em que apresentou o maior número de visitas, foi em 2017. Destaca-se a participação do público mais jovem, compreendendo entre 11 a 20 anos (23%) e de 21 a 30 anos (43%), representando 876 participantes do total no período.

De 2014 a 2018 foram realizadas 46 edições do projeto, visitando 22 ações e equipamentos, como: Orquidário, Borboletário, Aeromec, Mini-Baja, Programa de Educação Ambiental Marinha (PEAM), Núcleo de Estudos e Extensão em Forragicultura (NEEF), Projeto Pró-Parreão, Brincar da UFC, Labrinjo, Mangue Vivo, Centro de Ludicidade e Lazer, Lutas em Foco, Ginástica para Todos, Programa Verde Luz de Gestão Ambiental, Brincar Móvel, Grupo de Estudos em Direito e Assuntos Internacionais - Gedai, Grupo de Estudos Políticos em Rousseau - Gepro, Museu de Arte da UFC, Casa José de Alencar, Núcleo Regional de Ofiologia -Nurof, Seara da Ciência e Reitoria

Figura 1 - Casa José de Alencar



Foto: Projeto Conhecendo a Extensão, 2016.

Figura 2 - Seara da Ciência



Foto: Projeto Conhecendo a Extensão da UFC, 2016.

Tendo como referência a categoria dos participantes, os alunos da UFC (69%) foram os que mais procuraram o projeto. É importante salientar a presença da comunidade externa (21%), técnico-administrativos (8%) e docentes (2%). Nos anos de 2015 e 2016 a participação da comunidade externa era mais expressiva,

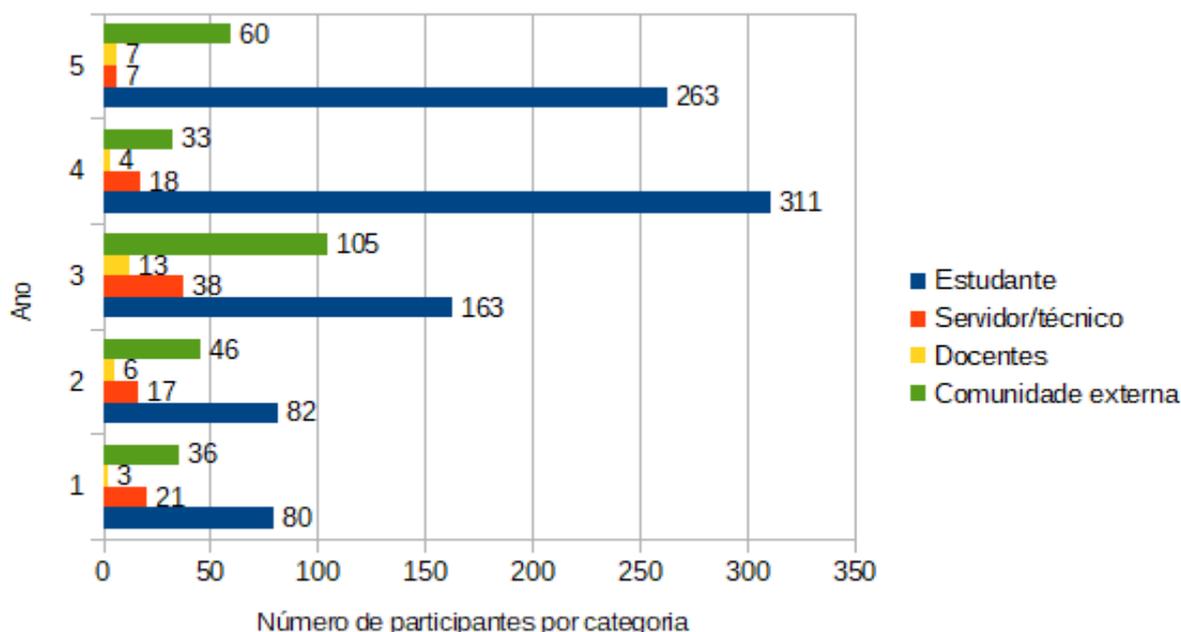
contudo, foi reduzido em 2017 devido a maior participação dos universitários, já em 2018 voltou a crescer a participação devido a maior divulgação das visitas nas mídias eletrônicas (facebook e instagram). A média de participantes por visita é de 263 pessoas/ano, neste período, conforme Tabela 2, abaixo.

Tabela 1 - Categoria dos Participantes do Projeto Conhecendo a Extensão da UFC, 2014 a 2018

	2014	2015	2016	2017	2018	Total	
Total	140	151	319	366	337	1313	%
Estudante	80 (57%)	82 (54%)	163 (51%)	311 (85%)	263 (78%)	899	69%
Servidor/técnico	21 (15%)	17 (11%)	38 (12%)	18 (5%)	7 (2%)	101	8%
Docentes	3 (2%)	6 (4%)	13 (4%)	4 (1%)	7 (2%)	33	2%
Comunidade externa	36 (26%)	46 (31%)	105 (33%)	33 (9%)	60 (18%)	280	21%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 1 - Categoria dos participantes, 2014-2018



Fonte: Elaboração própria (ano 1 = 2014, ano 5 =2018).

Percebe-se uma participação de alunos do ensino médio na categoria comunidade externa, isso revela um dado salutar que é a curiosidade dos estudantes em conhecer as ações de extensão, podendo inspirar um interesse num campo científico ou técnico, que podem vir a ser futuros profissionais e cidadãos.

A fanpage alcança 10 cidades, sendo Fortaleza com maior número de pessoas envolvidas na divulgação dos eventos da página. Sendo que 09 cidades fazem parte da Região Metropolitana de Fortaleza, e 01 cidade fora do estado, São Paulo. Pode-se verificar também a presença de alguns visitantes de outros países, mais notadamente, Portugal e Estados Unidos.

Em dezembro de 2018, a página do PCEUFC no facebook tinha 2.693 seguidores, segundo informações apresentadas em informações sobre a fanpage, sendo 63% mulheres e 37% homens.

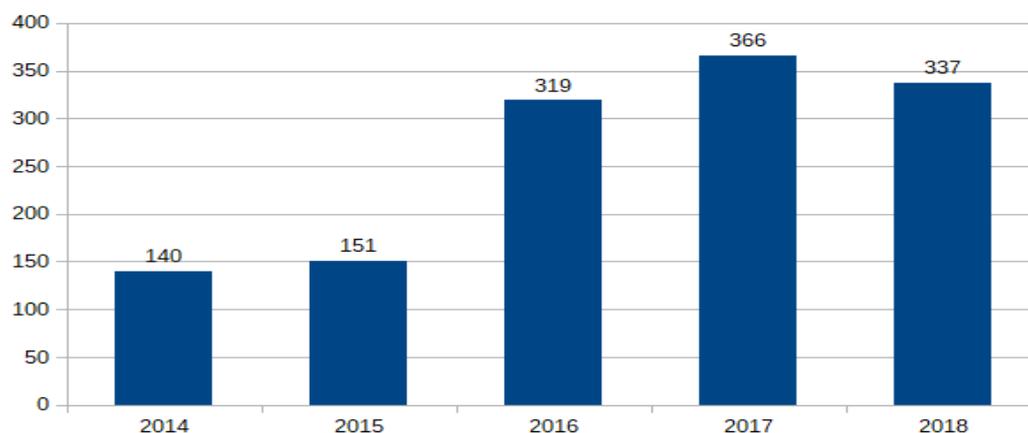
O expressivo aumento do número de alunos participantes do projeto ocorre em 2017, com a média anual passando de 51% em 2016 para 85% em 2017. Tal fenômeno advém de algumas medidas adotadas para o

período em questão: 1. Divulgação ativa das atividades realizadas pelo projeto por meio das mídias sociais; 2. Dentre as normas utilizadas para a seleção de bolsistas de extensão na universidade, foi inserida no edital de 2017 a obrigatoriedade de visita a, pelo menos, duas ações extensionistas; e, 3. Fidelização dos alunos participantes e divulgação informal dentre eles.

A redução em 2018 do número de estudantes, deu-se por conta da divulgação das ações de extensão visitadas que poderiam receber visitas marcadas diretamente com a coordenação dos projetos/programas. Os estudantes poderiam agendar diretamente com a coordenação do projeto ou programa de extensão, sem necessariamente aguardar por visitas do PCEUFC.

Os participantes do projeto colocaram que durante as visitas foram acrescentadas informações que antes não conheciam, ou seja, as visitas agregaram conteúdo histórico-cultural e científico aos visitantes, por isso eles recomendam aos amigos e parentes participarem das visitas futuras.

Gráfico 2 - Participantes por ano, período 2014 a 2018



Fonte: Elaboração própria.

Em 2015 o projeto teve que passar por inúmeras adaptações referentes a logística de formulários, quantidade de visitas mensais, adaptação do conteúdo do projeto às redes sociais, criação de conteúdos que chamassem a atenção do público, divulgando via facebook. O efeito se revelou no ano seguinte, em 2016, passando de 151 para 319 participantes, um aumento percentual de mais de 100% no número de pessoas envolvidas.

Majoritariamente, os feedbacks recebidos pela equipe organizadora foram positivos. Em geral, os passeios foram considerados satisfatórios. A recepção dos bolsistas foi considerada agradável; a explicação sobre alguns fatos históricos sobre o Campus do Pici, o qual ocorreu durante a chegada ao Campus por parte dos bolsistas do Conhecendo a Extensão foi avaliada como agradável. De modo a exemplificar, seguem alguns dos comentários e análises da base de dados proveniente dos formulários eletrônicos: “Fiquei surpresa ao descobrir o tamanho do tesouro que temos ao alcance das mãos. Das mais simples xilogravuras às obras de Picasso e Miró, o museu conta com um acervo impressionante. Além de tentar recriar as circunstâncias de sua fundação, sem perder o toque mais moderno. A oficinas de arte também são um prazer à parte, já que nos permitem conhecer um pouco mais sobre a origem das técnicas artísticas que ilustram obras de cordel, por exemplo, e dos grandes artistas que influenciaram o museu.”

“A recepção, visita foi muito boa, todos muito bem preparados e solícitos, além de gentis.”

“1 Horário: Perfeito, totalmente disponível para quem trabalha no período da tarde. 2 Conteúdo: Qualidade total para a exposição. 3 Direção: Melhor impossível, aquele apresentador passou a apresentação de uma forma tão vivida e estimulante que fiquei super interessado de conhecer mais sobre os autores das obras.”

“Eu e minha família ficamos encantados com todas as partes que compuseram o evento: salão de ciência, peça teatral e dança.”

“Ônibus confortáveis, bolsistas explicando todo entorno do passeio muito gratificante...”

“De modo geral, o passeio foi excelente, de modo que proporcionou a integração da população geral e nos permitiu além de conhecer um espaço novo, adquirir mais conhecimentos acerca da história de Alencar. Destacando a pontualidade do horário, a recepção e transmissão de conhecimentos, e maneira ao qual fomos conduzidos ao qual se mostrou segura.”

“Um excelente passeio e ótima oportunidade de adquirir novos conhecimentos e conhecer ações de extensão da UFC”

“Gostei da dinâmica com as fotos e das explicações. Amei a apresentação da orquestra (saí até com vontade de aprender a tocar alguns daqueles instrumentos.”

“Lindo! O MAUC é sempre adorável, inclusive a oportunidade de ver a exposição do Zé Pinto e do Descartes.”

“Foi interessante, tive acesso a novos grupos de estudo e pude conversar com alunos de outros cursos.”

5. Conclusão

O público participante das visitas demonstrou elevada satisfação em conhecer as ações de extensão da UFC e interagir entre si e com as equipes dos projetos visitados. Durante as visitas, os participantes entram em contato com alunos e professores de diferentes departamentos e formações, proporcionando um ambiente fértil à integração e sinergia com conhecimentos interdisciplinares.

O Conhecendo a Extensão da UFC evoluiu de 2014 a 2018, com a participação dos estudantes de graduação e da comunidade externa, crescendo também a visibilidade alcançada no ambiente universitário. As experiências proporcionadas pelo projeto fornecem o acesso à diversidade de conhecimento e cultura, contribuindo para a formação além dos muros da universidade.

O projeto terá continuidade em 2019, com novas ações cadastradas para visitas, agregando ações de extensão no Campus do Porangabussu, como o Museu de

Anatomia e Arte da UFC. A meta é envolver cerca de 400 participantes e pelo menos 16 programas, projetos e equipamentos, fazendo uma verdadeira miscelânea extensionista, com conteúdo e formato de excelência para

que os participantes possam conhecer mais o espaço e ambientes do universo da UFC.

O PCEUFC se consolidou no meio acadêmico e no espaço virtual (fanpage), tendo uma demanda cativa da comunidade interna e externa.

Submetido: 10/2019

Publicado: 09/2022

REFERÊNCIAS

Brasil. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2017, pág.518.

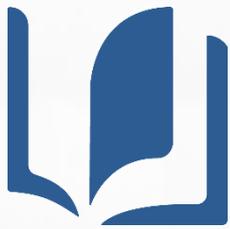
Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Pública Brasileira. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus-AM, maio de 2012, pág.1-40.

RIBEIRO, R. M. C. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. Revista Diálogos. Brasília, v.15, n.1, jul, 2011. Disponível em <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/viewFile/3185/2079>. Acesso em: 24 jul.2018.

FAVARÃO, N. R. L.; ARAÚJO, C. S. A. Importância da Interdisciplinaridade no Ensino Superior. EDUCERE. Umarama, v.4, n.2, p.103-115, jul./dez., 2004. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/viewFile/173/147>. Acesso em: 24 jul.2018.

NUNES, A. L. P.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. Mal-Estar e Sociedade n. 7 - Barbacena - p. 119-133- julho/dezembro 2011 Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/malestar/article/view/60>. Acesso em : 24 jul.2018.

SANTOS, BOAVENTURA S. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 120).



ERA UMA VEZ NO HOSPITAL: EXTENSÃO, APESAR DA PANDEMIA

ONCE UPON A TIME IN THE HOSPITAL: EXTENSION, DESPITE THE PANDEMIC

PESSINI, M.

<https://orcid.org/0000-0002-8609-5842>
Instituto Federal do Paraná
(IFPR)

RESUMO

O Projeto de Extensão - Era Uma Vez no Hospital - tem como objetivo levar a contação de histórias para crianças em hospitais e outras instituições de Foz do Iguaçu. Pretende-se aqui apresentar um histórico do desenvolvimento desse projeto, que teve início no ano de 2012 e desde o início da pandemia teve que sofrer drásticas alterações. O projeto ocorre a partir da organização e realização de visitas periódicas ao Hospital Ministro Costa Cavalcanti, quando são feitas contações de histórias para as crianças internadas na ala da oncologia infantil. Nessas visitas, o grupo formado pela coordenadora do projeto e seus alunos voluntários e/ou bolsistas do IFPR, contavam histórias infantis às crianças, utilizando diferentes materiais e recursos. Os mesmos eram preparados e/ou confeccionados com antecedência pelo grupo e as visitas eram previamente programadas junto à enfermeira responsável pelo setor. O projeto é muito salutar para crianças hospitalizadas, mas os maiores beneficiados com esse projeto são os alunos do IFPR que tem a oportunidade de terem o melhor dos públicos e ainda conhecer a magia de conquistar o sorriso em uma criança.

PALAVRAS-CHAVE: literatura Infantil; contação de histórias; leitura; crianças hospitalizadas.

ABSTRACT

The Extension Project - Once Upon a Time at the Hospital - aims to bring storytelling to children in hospitals and other institutions in Foz do Iguaçu. It is intended here to present a history of the development of this project, which began in 2012 and since the beginning of the pandemic had to undergo drastic changes. We believe that carrying out this project is, without a doubt, very beneficial for hospitalized children who need, at this point in their lives, a little of the best we have, in order to achieve a better quality of life. But we believe, above all, that the biggest beneficiaries of this project are the IFPR students who have the opportunity to have the best of the public and, more than that, will have the privilege of knowing the pleasure hidden in the magic of planting a smile in a kid.

KEYWORDS: children's literature; storytelling; reading; hospitalized children.

1. Introdução

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica conta com 41 instituições no Brasil e quase um milhão de alunos. Entre elas está o Instituto Federal do Paraná (IFPR), que é uma instituição pública federal de ensino voltada à educação superior, básica e profissional. Atualmente, a instituição contempla mais de 30 mil estudantes (conforme dado fornecido site oficial do Setec/Mec) e possui 25 campi espalhados pelo estado do Paraná.

O Campus Foz do Iguaçu está localizado na tríplice fronteira: Brasil, Paraguai e Argentina. Iniciou suas atividades no final de 2008 e desde então vem se consolidando na oferta de ensino, pesquisa, extensão e inovação. O campus Foz foi um dos primeiros a constituir o que é hoje o IFPR e tem desenvolvido, além do ensino, inúmeros projetos de pesquisa, extensão e inovação que pretendem atender os arranjos produtivos locais e as necessidades da comunidade em geral na qual está inserido. O que nos interessa, especialmente nesse espaço, é apresentar os resultados de um projeto de extensão que muito tem orgulhado essa instituição.

O projeto ao qual nos dedicamos desde o ano de 2012 e que será aqui brevemente relatado intitula-se: Era Uma Vez no Hospital. Trata-se de um projeto destinado à contação de histórias infantis a crianças hospitalizadas e tem como objetivo principal levar a essas crianças todo o encantamento e a diversão que se pode encontrar na Literatura. O projeto tem como proposta o uso da biblioterapia para crianças de modo a proporcionar aos pacientes momentos de alegria, descontração e lazer por meio da leitura, buscando uma hospitalização mais humanizada e, conseqüentemente, contribuindo no processo terapêutico. A biblioterapia é tomada nesse artigo com base nos estudos de (1) e será posteriormente explicitada.

O projeto visa proporcionar momentos de interação entre alunos do IFPR – bolsistas ou colaboradores – e os pacientes infantis atendidos pelo projeto. Acreditamos que, dessa forma, logramos tirar essas crianças, mesmo que por um momento, dessa realidade de dor e tristeza em que vivem.

Acreditamos ainda que com isso é possível mostrar aos nossos alunos o poder da leitura e da literatura na vida de uma pessoa, o quão fundamental esse gesto pode ser, aliviando dor e sofrimento momentaneamente e até tornar-se uma parte do tratamento ou processo de cura desse paciente. Outro aspecto que acreditamos alcançar é o fato de nossos alunos compreenderem a importância do trabalho voluntário e de levarmos a nossa contribuição à comunidade na qual estamos inseridos.

Em relação aos alunos do IFPR o projeto tem ainda o objetivo de desenvolver o gosto pela leitura, o reconhecimento e trabalho com diferentes gêneros discursivos, bem como o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos que participarão das atividades no hospital.

2. Materiais e Métodos

2.1 Era uma vez no hospital - O projeto

Acreditamos que o trabalho desenvolvido no projeto, a partir do contato com a Literatura, auxiliará no desenvolvimento do aluno enquanto sujeito-autor constituído nas práticas que permeiam o contato com o texto literário, considerando o caráter humanizador que é inerente à Literatura ampliando as alternativas para que a escola cumpra seu objetivo maior que é a humanização dos indivíduos - considerando a humanização como a capacidade de interagir com o outro, sendo por meio das relações interpessoais e intrapessoais ou pela escrita. Nesse sentido, cumpre dizer que compreendemos o conceito mencionado a partir de (2) quando explica que a humanização passa pelo sentimento de reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo. O indispensável tratado por (2) vai além dos bens fundamentais como moradia, alimentação e saúde. O direito a ler clássicos, ouvir boas músicas também deve ser considerado como indispensável para o ser humano, pois mantém o equilíbrio necessário para a vida.

Essa definição de humanização descrita pelo autor nos alerta para percebermos que esse processo acontece

diariamente. É contínuo e duradouro e deve ser desenvolvido nos grupos familiares, sociais e escolares. Ao saber que uma parcela das crianças da nossa comunidade está privada desse contato por estar em condição de hospitalização sentimos a necessidade de auxiliar nessa tarefa – levar a literatura até elas e assim dar condições para encontrar na fantasia a alegria, por vezes anuviadas pela dor.

Como forma de esclarecer o detalhamento das ações do projeto extensionista, ou seja, o método empregado na execução do mesmo, cumpre dizer que ao longo do seu desenvolvimento, o projeto se deu a partir da organização e realização de visitas periódicas ao Hospital Ministro Costa Cavalcanti, momentos nos quais eram feitas contações de histórias para as crianças internadas, principalmente, na ala da oncologia infantil. Outros locais, por vezes, eram também atendidos pelo projeto, como os leitos nos quais crianças eram levadas após cirurgias e/ou tratamentos mais invasivos que necessitassem maior tempo de recuperação. Nessas visitas, o grupo formado pela coordenadora do projeto e seus alunos voluntários e/ou bolsistas do IFPR, contavam histórias infantis às crianças, utilizando diferentes materiais e recursos. Os mesmos eram preparados e/ou confeccionados com antecedência pelo grupo e as visitas eram previamente programadas junto à enfermeira responsável pelo setor ao longo dos anos do desenvolvimento desse projeto algumas transformações ocorreram. As atividades iniciaram-se no Hospital Municipal Padre Germano Lauck de Foz do Iguaçu no ano de 2012. Naquele momento não contava com bolsistas, e o trabalho era desenvolvido com o apoio dos alunos do Ensino Médio.

A partir do ano de 2013 o hospital no qual esse trabalho era feito passou por uma troca de diretoria, desde então foi impedido nosso trabalho naquele local. Em razão dessa dificuldade encontrada, tivemos a necessidade de readequar o projeto e buscar outras instituições que se interessassem pelo mesmo. Nesse ínterim o trabalho concentrou-se na preparação dos materiais para contação das histórias, execução de cenários e figurinos e organização dos encontros que seriam desenvolvidos.

Procuramos também por outras instituições nas quais o projeto pudesse ser desenvolvido sem que perdesse suas características essenciais. As instituições nas quais o trabalho foi desenvolvido a partir de então foram as seguintes:

- Lar dos Velhinhos – Foz do Iguaçu – instituição que foi inaugurada somente em 09 de junho de 1990 e tem como missão Cuidar, proteger e promover a integridade física e biopsicossocial do idoso desenvolvendo o seu bem estar e “garantindo o cumprimento do estatuto” (3).

- Maria Porta do céu – Foz do Iguaçu – instituição que tem como missão proporcionar às crianças/adolescentes em situação de risco social uma alternativa de vida digna, garantindo cidadania com direitos e deveres respeitados e possibilidades de serem sujeitos de sua própria história. A Entidade, entre outras atividades, tem a função de atender crianças/adolescentes em casas lares e oficinas do Contraturno Social. Este público-alvo é da comunidade local e arredores que fazem parte de famílias em situação de vulnerabilidade social.

- Instituição Aldeias Infantis SOS – Foz do Iguaçu, instituição que segundo a página oficial do programa vinculada à Children’s Villages SOS (Aldeias Infantis SOS) que é uma organização humanitária global de promoção ao desenvolvimento social, que trabalha desde 1949, na defesa, garantia e promoção dos direitos de crianças, adolescentes e jovens no Brasil há mais de 50 anos, onde cuida de crianças, fortalece suas famílias e advoga pelo direito de viver em família e comunidade.

São 187 projetos em 27 localidades pelo país para que nenhuma criança tenha que crescer sozinha. São atividades diárias que geram impactos positivos para mais de 11 mil pessoas, por meio de projetos de educação, esporte, lazer, geração de renda e empregabilidade, com foco na quebra do ciclo da pobreza e violência. A maneira como a Aldeias Infantis SOS Brasil foi implantada na região de Foz do Iguaçu seguiu um modelo diferenciado. A instituição passou a assumir o serviço de acolhimento no município das crianças e os adolescentes de Foz do Iguaçu, e hoje conta com cinco Casas Lares inseridas nas comunidades que podem acolher até 63 crianças, adolescentes e jovens.

• O projeto foi desenvolvido também em escolas públicas - Escola Municipal Josinete Holler – Foz do Iguaçu e Escola e Escola Serafim Machado de Souza – São Miguel do Iguaçu.

• No ano de 2016 o projeto foi aprovado pelo Hospital Ministro Costa Cavalcanti e desde então vem sendo desenvolvido no bloco 9 - destinado às crianças em período de recuperação e pós-operatório e também no bloco 2 - destinado à oncologia pediátrica.

Desde o início da pandemia pelo COVID19, no mês de março de 2019, o projeto precisou de alterações drásticas no que se refere ao seu desenvolvimento, e aqui descreveremos parte do que foi feito. Logo ao saber da paralisação das atividades escolares no campus, da impossibilidade de qualquer tipo de atividade que necessitasse da participação presencial, a primeira reação, foi a de cancelar o projeto. Não conseguíamos vislumbrar a realização do projeto sem a participação presencial, seja nos momentos de organização das visitas, preparação de materiais e etc, e as visitas ao hospital, propriamente ditas, não parecia ser possível qualquer atividade do projeto de forma que se respeitasse os protocolos de segurança colocados em virtude da pandemia.

Por outro lado, não ficávamos à vontade com o fim do projeto. Sentíamos como se estivéssemos virando as costas para as crianças beneficiadas pelo mesmo e que justamente nesse momento tão difícil, não poderiam contar com o nosso apoio. Depois de muitas conversas entre os membros do grupo e também com as pessoas responsáveis no hospital, definimos por dar continuidade ao projeto. A ideia agora estava atrelada a contação de histórias com o apoio dos recursos tecnológicos que dariam a possibilidade de que as histórias contadas por nós, a partir da residência de cada um de nós, pudessem chegar até os leitos dos hospitais nos quais os pacientes infantis encontravam-se. Passamos então a trabalhar com a produção e vídeo histórias. A partir dos recursos dos quais o hospital disponibilizava, a opção que melhor se apresentou foi o uso de pendrives para serem usados como veículos de tais histórias. Esses dispositivos armazenariam as histórias contadas, editadas e organizadas para, posteriormente serem

disponibilizadas nas televisões dos quartos do hospital e que veicularam, portanto, tais histórias.

Após o trabalho de produção de edição das vídeo histórias, a coordenadora do projeto ficava incumbida de levar os pendrives - nos quais o trabalho estava registrado – até o hospital. Lá os mesmos eram apresentados à enfermeira chefe, responsável pelo setor, e que ficava responsável pela guarda e veiculação das histórias produzidas. Salienta-se que foram entregues vários pendrives pois foi definido que cada quarto ficaria com um e além disso, outros locais no hospital, frequentados pelos pacientes – como salas de exames e salas de terapias ficariam com eles também, pois, segundo a enfermeira, esses espaços demandavam de atividades dessa natureza, uma vez que os pacientes passavam um bom tempo ali, e seria muito proveitoso um material como o que ofertávamos.

De forma geral, acreditamos que é possível dizer que o projeto tem alcançado seu objetivo, apesar de toda a dificuldade imposta pela pandemia e que obrigou a todos a se reinventarem, dentro das suas atividades e dos seus propósitos. Acreditamos que os resultados dessas mudanças, relacionadas a metodologia agora utilizada precisarão ser averiguadas com uma análise a partir de um projeto de pesquisa – passo que o grupo pretende dar ao longo desse ano. Por hora seguiremos com as atividades relatadas e com a organização de uma página no youtube na qual constem todas as vídeo histórias produzidas e veiculadas pelo projeto ao longo desse período – a mesma encontra-se em processo de organização e em breve estará à disposição.

Como forma de darmos prosseguimento a base teórica que embasa o desenvolvimento do projeto seguimos, paralelamente, com pesquisas e leituras e acreditamos que nesse momento podemos compartilhar parte do que temos estudado. Nesse sentido, acreditamos que seja necessário refletir um pouco sobre o público a quem esse trabalho se destina – precisamos falar da infância.

3. Discussão

3.1 A Infância e a Importância da sua Influência no Desenvolvimento Humano

As experiências vivenciadas durante a infância influenciam a história de qualquer pessoa, por isso, essa é uma etapa muito importante do desenvolvimento pessoal de todo o ser humano. Durante a infância, a criança passa por processos de desenvolvimento fundamentais, que são amplamente instigados pela realidade em que está inserida. Segundo (4) a criança pequena precisa além de cuidados, ser estimulada de forma a aprender a usar seus órgãos sensoriais e a atribuir significado às sensações. Nesse sentido é preciso garantir o contato da criança com objetos que favoreçam, por meio das linguagens, sua inserção no convívio social, propiciando condições de alcançar o melhor de seu potencial estão diretamente ligadas às condições do seu desenvolvimento durante a primeira infância.

O espaço físico também tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, especialmente nos primeiros anos de vida. Estudos como os de (5) têm discutido a importância desses espaços no desenvolvimento da criança e as interações entre as mesmas e seus os pares, afinal é no meio físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, aprendendo a lidar com suas emoções. Nesse sentido a organização espacial deve ser pensada para acolher e dar satisfação para a criança, isto é, deve-se ter a preocupação em organizar um lugar onde as crianças possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes.

Reconhecendo que a criança é fortemente marcada pelo meio social em que se desenvolve é necessário pensarmos nas crianças que passam a maior parte da sua infância em um ambiente hospitalar. Se concordamos com o que diz o (6): “as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem”, acreditamos que o desenvolvimento de crianças que vivem em ambiente hospitalar

pode sofrer prejuízos, que podem vir a ser irreparáveis.

Sabemos que as interações que ocorrem dentro dos espaços são de grande influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Portanto, as crianças internadas devem ter oportunidade de interações diferentes das realizadas com médicos ou enfermeiros.

Além da importância fundamental do espaço físico no qual a criança vive, alguns outros aspectos também influenciam diretamente o seu desenvolvimento sadio e pleno. Um desses aspectos é a ludicidade. É importante ter a consciência de que o lúdico deve ser trazido para as crianças desde a mais tenra idade: ler ou olhar um livrinho, colorir, recortar, brincar de pega-pega, faz de conta e tantas outras, são fundamentais. Atividades dessa natureza possibilitam a formação cultural das crianças e auxiliam na aquisição da função simbólica no desenvolvimento das habilidades cognitivas inferiores e superiores, fundamentais para compreender as interações sociais nas quais está envolvida.

O lúdico é parte do cotidiano infantil e através do faz de conta, da representação de sua vivência com os adultos, a criança cria seu mundo próprio. Desse modo, ao brincar, ela utiliza seus conhecimentos de mundo, manipula objetos, interage com outros indivíduos e cria novas situações ricas de aprendizagem. Segundo (7) o lúdico não deve ser visto apenas como um momento de diversão, mas como algo fundamental no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância. Diante dessas afirmações ficamos nos perguntando o que ocorre com crianças hospitalizadas? É possível garantir o mínimo desses aspectos para se alcançar um desenvolvimento também saudável, significativo e pleno?

Quando uma criança está inserida em um ambiente diferente do seu convívio natural (casa, escola) e especialmente quando se trata de um ambiente hospitalar, sua rotina diária muda, trazendo novas vivências, novos desafios. Ela passa a ter experiências que antes não tinha. Passa a manter relações diariamente com pessoas que não conhecia, e o ato de brincar, sempre tão presente, vai perdendo seu espaço para o convalescer, para o recuperar-se de uma dor, de uma doença. Assim, a vida para essa

criança passa a ser vivida em um espaço “descontextualizado”, incomum. O processo de adaptação a esse novo ambiente fica mais demorado, por não ser atrativo, e a “nova rotina” torna-se sofrida e estressante. Mas, afinal, qual o papel das brincadeiras e do brinquedo no desenvolvimento infantil? Acreditamos que especialmente no caso dessas crianças a brincadeira e o brinquedo são de extrema importância e necessidade.

É preciso lembrar ainda que crianças que estão em processo de tratamento hospitalar de longa duração, ou mesmo os que têm menos tempo de internação, ficam fora do contexto escolar e, portanto, tem seu processo de ensino-aprendizagem prejudicado por não poderem frequentar a escola. Considerando que ler é exercer o direito de liberdade, é viajar no tempo e no espaço, é ultrapassar barreiras, é existir e fazer existir e ainda é uma das maiores e mais excepcionais fontes de lazer, como tolher uma criança de tal experiência? É preciso salientar que a leitura traz muito daquilo de que o ser humano necessita, quem lê está em todos os lugares, vive em todos os tempos. Pode viver amores impossíveis e obter conquistas incríveis, pelo simples fato de que a leitura invade o universo da imaginação.

Levando em consideração todos os aspectos aqui abordados é que começamos a desenhar um projeto que pudesse de alguma forma, auxiliar crianças com tais peculiaridades. Acreditávamos, naquele momento, que poderíamos e deveríamos fazer o que estivesse ao nosso alcance para minimizar os prejuízos que as crianças hospitalizadas podem vir a sofrer – pelo menos no que se refere ao seu desenvolvimento cultural e intelectual, levando até esses indivíduos aquilo que lhes foi repentinamente tolhido – o contato com aquilo que a escola poderia dar – a leitura, a escrita e todo o prazer que vem com a literatura

3.2 A Literatura Infantil no Ambiente Hospitalar

Ao buscarmos refletir sobre a literatura e a sua importância, acreditamos que, antes de qualquer coisa, seja necessário discutir a relevância da leitura na vida e no desenvolvimento humano. Ler sempre

representou uma das ligações mais significativas do ser humano com o mundo. É a partir da atividade da leitura que se torna possível refletir e sentir-se parte da história. O homem sempre construiu os significados do mundo através da leitura que faz dele, é através dela que alcançamos inclusive o engajamento existencial. Lendo, nos tornamos mais humanos e sensíveis. (8)

Ao pensarmos nos benefícios que podemos proporcionar através da leitura poderíamos nos perguntar se todo e qualquer texto seria capaz de garantir as mesmas sensações e experiências. Ler é sempre importante, entretanto o texto literário, especialmente no contexto hospitalar, tem um sentido todo especial. O encantamento, a imaginação e a diversão acabam por ser maior no texto literário. Entre semelhanças e diferenças, entre algo já visto é algo inovador, a literatura disponibiliza o desejo e a necessidade do novo e a insatisfação pela obviedade de sentido para as coisas, em um verdadeiro e profundo encontro com o surpreendente.

(9) Ressalta a importância do ato de escutar histórias, pois é a partir daí que se começa a formação de um leitor. Para a autora, ouvir histórias pode despertar várias emoções, como os medos, a raiva, o bem-estar e, ainda pode levar a descoberta de outros lugares através da imaginação.

De acordo com (10), a Literatura Infantil possui dois aspectos fundamentais: divertir e ensinar. Ao ler e ouvir, a criança deixa aflorar seus sentimentos e é atraído pela curiosidade, pelo formato, pelo manuseio fácil e pelas possibilidades emotivas que o livro pode contar. Desta forma, o lado doce da literatura está ligado ao prazer, à satisfação de ouvir, de ler, de estar próximo das histórias, dos contos, das fábulas enfim, o contato com o imaginário, o lúdico, o maravilhoso.

Assim, ressaltamos que a Literatura Infantil proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutível. Quando é possibilitado o contato com diferentes histórias, elas passam a compreender os seus sentimentos em relação ao mundo. Acreditamos que é dessa forma que a literatura torna possível trabalhar os problemas que fazem parte do universo infantil, e nesse sentido que

ressaltamos a importância de desenvolver projetos como o que aqui apresentamos, uma vez que as dúvidas, incertezas e fragilidades das crianças em situação de hospitalização também poderão ser assim trabalhadas.

A situação de hospitalização gera angústias, ansiedade e, às vezes, distanciamento de aspectos da cultura infantil. As crianças nessa situação convivem diariamente com a dor, a fragilidade e com a rudeza dos tratamentos. A literatura infantil e a contação de histórias permite a vivência de aspectos lúdicos, da produção do imaginário, da reflexão e elaboração de estratégias de enfrentamento para situações adversas. Encontramos na literatura Infantil um recurso expressivo para amenizar o período no qual a criança está em tratamento de saúde. A literatura apresenta múltiplos sentidos e propicia à criança melhor desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Para aquelas crianças que estão em tratamento de saúde, a literatura contribui para diminuir os efeitos da hospitalização e dos tratamentos. (11) destaca que a:

[...] literatura direcionada à criança hospitalizada pode atuar também como elemento desencadeador do processo catártico e terapêutico, isto é, pode minimizar os sentimentos de angústia, medo, isolamento, ansiedade, fragilidade física e emocional decorrentes da doença e internação. (11).

Nesse sentido acreditamos que, entre outras coisas, levar a literatura para pacientes infantis pode auxiliar no processo de humanização da área da saúde, no sentido de cultivar o aspecto essencialmente humano das ciências.

Nesse artigo optamos por não descrever casos individuais ou os momentos difíceis pelos quais passamos quando nos deparávamos com a realidade vivida dentro do hospital. Nosso objetivo aqui é descrever as ações do projeto no percurso de sua existência, a maneira como fomos nos organizando durante esses anos e o carinho e dedicação com que planejávamos nossas ações. Fizemos essa opção, também, porque entendemos que esse projeto tem que ter como finalidade a alegria e o entretenimento

e não o reforço da realidade de dor e tristeza na qual os pacientes atendidos pelo projeto se encontram nos momentos dos nossos encontros.

O dia a dia no leito do hospital não é algo agradável para ninguém, para uma criança, então, é algo desolador. Para as crianças atendidas na oncologia do hospital encontramos uma realidade ainda mais dura. Segundo (12) o câncer é uma doença extremamente temida e fortemente associada à morte. Apesar de todos os avanços tecnológicos relacionados a seu diagnóstico e tratamento, essa é, ainda, a principal doença causadora de morte em crianças com menos de 15 anos de idade.

A vida e a rotina da criança e seus familiares é totalmente transformada com a descoberta da doença, que traz o medo da dor e a insegurança em relação ao futuro devido ao risco de morte. Além disso, desde o seu diagnóstico o paciente sofre danos tanto físicos quanto psicológicos, pois precisa submeter-se a procedimentos médicos geralmente agressivos e com efeitos colaterais muito sérios e dolorosos.

Segundo (13) há algumas particularidades do tratamento da criança com câncer e descrevem todas as alterações psicossociais que estes eventos podem provocar. Nesse relato interessa-nos especificamente a questão da hospitalização, que conforme afirmam os autores provocam o distanciamento da criança tanto do ambiente familiar quanto da escola, este último resultando em repercussões negativas no rendimento acadêmico e na socialização.

Pensando nesse aspecto é que além das histórias contadas durante nossas visitas, tínhamos o cuidado de oferecer às crianças atividades pedagógicas relacionadas ao tema abordado na literatura, acreditamos que essa é uma forma de reaproximar a criança de seu contato com a escola – já que elas não podiam mais ir até a escola (durante o período de hospitalização, a escola iria até eles! Esse é um dos aspectos que mais trazia satisfação para os componentes do projeto, nesses momentos é que alcançávamos o sorriso das crianças – aquilo que tínhamos como objetivo inicial. Ter contato com materiais didáticos simples como lápis de cor e aqueles produzidos pelo projeto especialmente para eles como livros em EVA,

bonecos e marionetes era um momento muito feliz para as crianças e também para a equipe.

Cumprir dizer que muitas vezes o planejamento não era possível de ser seguido. A rotina do hospital, os horários relacionados ao tratamento feito com os pacientes não podem ser modificados. Precisávamos também respeitar as condições físicas, emocionais e psicológicas dos pacientes – muitas vezes não podíamos desenvolver o trabalho planejado porque a criança não estava sentindo-se bem, ou estava dormindo, ou mesmo indisposta para qualquer atividade que fosse. Em outros momentos acontecia de mudarmos totalmente o planejado porque percebíamos o interesse da criança por alguma coisa específica que levávamos junto normalmente – livros, marionetes, brinquedos ou mesmo materiais escolares como desenhos e lápis de cor.

Por outro lado, muitos momentos tristes também foram vivenciados durante essa experiência. Fomos em muitos momentos tomados pela angústia e incerteza - na próxima visita, encontraríamos ainda nosso novo amigo? Esse sentimento é algo que nos abalou muitas vezes, é algo tão forte, tão triste e desolador que não será aqui descrito, até porque palavras não seriam suficientes para representar ou simbolizar todas as aflições sofridas nesses momentos

4. Conclusões

O IFPR é uma instituição que tem como missão promover e valorizar a educação profissional e tecnológica, com base na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação do cidadão e da sustentabilidade da sociedade paranaense e brasileira, com amparo nos princípios da ética e da responsabilidade social. Além disso, essa é uma instituição preocupada acima de tudo com a educação.

Nesse sentido é que propusemos a realização desse projeto, tendo como objetivo principal – em relação aos discentes do IFPR - oportunizar que os mesmos ampliem sua visão de mundo e desenvolvam a competência comunicativa. Ao terem um interlocutor real para o discurso que produzirão, o objetivo para sua produção a será muito maior, a mesma terá um novo

panorama e será certamente muito mais rica e interessante.

Por outro lado, a instituição está inserida em um determinado grupo social, nesse caso o município de Foz do Iguaçu. Como toda instituição educacional, o IFPR busca cumprir seu papel social da melhor forma possível. É com esse intuito que pensamos esse projeto para crianças hospitalizadas, pois como não podem - nesse período da vida - ir até a escola, pensamos em levar a escola até eles.

Compreendemos que os livros de Literatura Infantil devem ser inseridos no mundo das crianças o mais cedo possível, e a situação de hospitalização na qual algumas se encontram, não deve ser um empecilho para mais esse aspecto das suas vidas. É nesse sentido que o projeto visa trabalhar, buscando aproximar a criança da literatura e para isso faz uso de diversos contos, fábulas e demais histórias do universo infantil, com inúmeros métodos e diferentes razões. Ressaltamos ainda, a importância do desenvolvimento criativo, imaginário, intelectual e humano quando da inserção do livro no universo infantil, pois assim a criança terá a possibilidade de criar, alterar e reconstruir a realidade na qual está inserida.

Da mesma forma, através da leitura, ela adquire uma postura crítica e reflexiva, extremamente relevantes à sua formação cognitiva. O ato de ler vai muito além de uma experiência, fantasia ou necessidade do indivíduo, o ato de ler é transformador, capaz de transpor imensuráveis sensações de prazer e aprendizagem. Nesta perspectiva, notamos o quão mágico pode ser um livro nas mãos de uma criança e enquanto estiverem impossibilitadas de terem acesso ao mesmo por estarem fora da escola, pretendemos cumprir esse papel. Também cumprimos com nosso papel social quando oportunizamos aos alunos do IFPR vivenciarem situações diversas à sua realidade.

Quando vivenciamos o padecimento acometido por enfermidades, quando vivenciamos o sofrimento no outro, olhamos para a nossa própria vida de uma maneira bem diferente, e esse crescimento pessoal alcançado por nossos alunos é algo que deixa a escola, em especial a professora

organizadora do projeto com o mais alto sentimento de dever cumprido.

Ao longo do desenvolvimento desse projeto pudemos vivenciar muitos momentos marcantes – de alegrias e tristezas – e que serviram para consolidar a crença de que projetos dessa natureza são fundamentais para crianças nessa situação e também para o crescimento intelectual e principalmente humanístico dos alunos do IFPR. Como atividade de lazer, a leitura proporciona tranquilidade, prazer, reduzindo a ansiedade, o medo, a monotonia, a angústia inerente à hospitalização e ao processo de doença. O tempo livre é uma das causas maiores de tensões no processo de hospitalização, utilizá-lo de maneira que se possa auxiliar no processo de cura e ainda desenvolver parte daquilo que as crianças deveriam fazer na escola, é sem dúvida a melhor opção. Ao escutar uma história, a criança cria uma nova realidade para sua vida. Um dos principais objetivos de se contar histórias é o da recreação. Mas a importância de contar histórias vai muito além. Por meio delas, podemos enriquecer as experiências infantis, desenvolvendo diversas formas de linguagem, ampliando o vocabulário, formando o caráter, desenvolvendo a confiança na força do bem, proporcionando a ela viver o imaginário.

Nesse sentido acreditamos que, além de alcançar o objetivo maior de levar as crianças hospitalizadas o encantamento e a diversão nesse momento de dor e tristeza em que vive, o projeto tem conseguido também desenvolver o gosto pela leitura e o desenvolvimento intelectual do qual essa criança está afastada, uma vez que não pode frequentar a escola. Assim, logramos o intuito de continuar o trabalho – interrompido – da escola, que sabemos ser fundamental, pois acreditamos que crianças com o hábito de ler, falam melhor, são mais criativas e têm mais

facilidade para se expressar. Além disso, elas se destacam nas demais atividades da escola e certamente estarão, assim, preparadas para a vida.

Em relação aos resultados alcançados pelo projeto podemos dizer que são os mais valiosos, uma vez que se trata da qualidade de vida das crianças atendidas pelo projeto enquanto estão passando pelos tratamentos médicos de que necessitam, e, portanto, é incomensurável tal análise. Para fins de apresentação de resultados podemos indicar os relatos dos pais ou responsáveis pelos pacientes – que contavam da melhora observada após a visita do projeto, pois a criança ao sentir-se (re)animada após a contação das histórias, chorava e relutava menos aos procedimentos próprios do hospital – buscavam interagir com a equipe médica, contando da experiência vivida. As enfermeiras e demais funcionários também relatavam que as crianças e seus familiares sempre questionavam quando retornaríamos ao hospital e que brincadeira faríamos da próxima vez, demonstrando dessa forma sua satisfação.

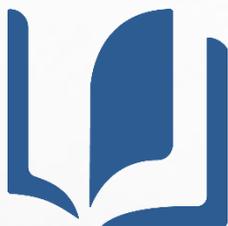
Em relação aos alunos do IFPR participantes do projeto é possível relatar uma ampliação significativa no que se refere à desenvoltura oral e comunicativa dos mesmos, uma vez que ao perceberem no olhar das crianças atendidas a atenção a cada um dos seus atos, os mesmos sentiram a responsabilidade em buscar o aprimoramento daquilo que ainda consideravam necessário para o melhor desempenho perante seu público, o que acabou por aperfeiçoar a competência comunicativa dos mesmos – um dos objetivos elencados na disciplina de Língua Portuguesa, sob responsabilidade da professora coordenadora do projeto.

Submetido: 06/2021

Publicado: 09/2022

REFERÊNCIAS

- (1) Caldin, C. F. Leitura e Terapia. 2009. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Tese (Doutorado em Literatura).
- (2) Candido, Antonio. (1995). O direito à literatura. In: Vários Escritos. São Paulo, Duas Cidades, pp. 243, 249,250.
- (3) Brasil, Lei 1074/2003.Estatuto do Idoso. Brasília: DF, Outubro de 2003.
- (4) Martins, L. M. O Ensino e o Desenvolvimento da Criança de Zero a Três Anos. In: Arce, A.; Martins, L. M. (Orgs). Ensinando aos pequenos de zero a três anos. Campinas: Editora Alínea, 2009, p. 93 a 121.
- (5) Horn, Maria da Graça de Souza. Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- (6) Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol.1. Brasília: MEC\SEF, 1998.
- (7) Ribeiro, S. S. A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância. Trabalho de Conclusão de Curso -Licencianda em Pedagogia. FAGED/UFBA, Salvador - Bahia. 2013.
- (8) Cavalcanti, J. Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica. São Paulo: Paulus; 2002.
- (9) Abramovich F. Literatura Infantil. São Paulo: Spicione. 1993.
- (10) Cademartori, L. O que é Literatura Infantil. Coleções Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense; 1986.
- (11) Santos, T. C. Literatura na Hospitalização Infantil: “Um Remédio Para Alma”. Universidade Federal da Bahia. Salvador - Bahia. 2013. 2009. Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia.
- (12) Cardoso, F. T. Câncer infantil: aspectos emocionais e atuação do psicólogo. Acesso 15/05/2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v10n1/v10n1a04.pdf>.
- (13) Pedreira, J.L & Palanca, I. Psicooncologia pediátrica. 2007. Acesso em 19 de nov. de 2020. Disponível em: <http://www.psicooncologia.org/profesionales.php>



PRÁTICA EXTENSIONISTA NA PÓS-GRADUAÇÃO: ATIVIDADE SOBRE AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

EXTENSION PRACTICE IN POSTGRADUATE STUDIES: ACTIVITY ON ETHNIC-RACIAL RELATIONS

BELETI, C.

<https://orcid.org/0000-0002-0158-8673>
Universidade Federal do Paraná
(UFPR)

MAIO, E. R.

<https://orcid.org/0000-0002-9280-9864>
Universidade Estadual de Maringá
(UEM)

TERUYA, T. K.

<https://orcid.org/0000-0002-4876-4400>
Universidade Estadual de Maringá
(UEM)

RESUMO

As discussões sobre as relações étnico-raciais mantêm-se permeadas por traços eurocêntricos, heranças culturais e marcas da branquitude, o que acaba por ampliar crenças e mitos que contribuem com a perpetuação do racismo estrutural. Por essa razão, realizamos um trabalho, de caráter extensionista, que teve por objetivo apresentar informações sobre a discussão das relações étnico-raciais, dando enfoque ao racismo. Como atividade de extensão, elaborada em uma disciplina de Pós-Graduação, em nível de Doutorado, realizamos, por meio de uma abordagem metodológica expositiva, a apresentação de conceitos e concepções sobre a temática, amparados/as por autoras/es de referência na área, por meio de livros e artigos científicos, mas também em meios de acesso de outras naturezas, como filmes, séries, documentários e redes sociais. A exposição foi realizada em uma plataforma online, para 12 estudantes de um Programa de Pós-Graduação em Educação, que atuam majoritariamente na esfera educacional, o que pode ampliar a disseminação das informações apresentadas. Como resultados, constatamos somente manifestações assertivas sobre o tema em discussão e estimulamos a ideia de que é premente ampliar este debate em todos os contextos sociais, sobretudo no âmbito educacional.

PALAVRAS-CHAVE: educação; relato de extensão; diversidade. racismo.

ABSTRACT

Discussions about ethnic-racial relations remain permeated by Eurocentric traits, cultural heritages, and marks of whiteness, which ends up expanding beliefs and myths that contribute to the perpetuation of structural racism. For this reason, we carried out an extension work, which aimed to present information on the discussion of ethnic-racial relations, focusing on racism. As an extension activity, developed in a Postgraduate course at the Doctoral level, we carried out, through an expository methodological approach, the presentation of concepts and conceptions on the subject, supported by reference authors in the area through books and scientific articles, but also in other types of access, such as films, series, documentaries, and social networks. The exhibition was held on an online platform, for 12 students from a Postgraduate Program in Education, who work mainly in the educational sphere, which can expand the dissemination of the information presented. As a result, we only found assertive statements about the topic under discussion

and we encouraged the idea that it is urgent to expand this debate in all social contexts, especially in the educational field.

KEYWORDS: education; extension report; diversity; racism

1. Introdução

As diversas formas de preconceito, originárias de padrões eurocêntricos, patriarcais e religiosos, que

perduram até os dias atuais, somadas à falta de empatia e a propagação desenfreada de desinformação, em um contexto de pandemia mundial, têm aumentado a necessidade de discussões relacionadas a temáticas de grupos minoritários (ou marginalizados) na sociedade.

Atividades e ações que promovam debates sobre racismo, gênero e diversidade sexual, feminismo, religiosidade, entre outras diversidades, são fundamentais e precisam ser realizadas desde a tenra idade e durante toda a vida, passando pela escolarização, formação pessoal e social, chegando à formação profissional em todas as áreas, pois tais discussões vão além de profissão, classe ou nível social, trata-se da essência humana.

No âmbito educacional, em nível de graduação, iniciativas de projetos e ações de extensão sobre relações étnico-raciais, diversidades e minorias, apesar da pouca quantidade, têm ocorrido por meio de rodas de conversa, oficinas e apresentações artísticas [1]. Em Programas de Pós-Graduação, tais atividades têm sido mais escassas, porém são de igual ou maior importância, visto que, estudantes em nível de Mestrado ou Doutorado podem atuar profissionalmente em áreas que atingem públicos diversos como, por exemplo, professores/as da educação básica ou ensino superior, visando ampliar as discussões sobre a temática.

Por essa razão, elaboramos uma ação de extensão sobre as relações étnico-raciais, com foco no racismo. Apresentamos, por meio de uma abordagem metodológica expositiva, conceitos e definições referentes à temática, e possibilidades de acesso a materiais didáticos formais, como livros e artigos científicos, além de meios de divulgação de outras naturezas como filmes, séries, documentários e redes sociais. O objetivo desta ação foi ampliar a compreensão sobre a necessidade da promoção de debates sobre o assunto, além de verificar se as percepções do público participante estão de acordo com as concepções teóricas dos nossos referenciais.

2. Relato da Experiência

A intervenção educacional foi realizada a um público de 12 estudantes do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE) da Universidade Estadual de

Maringá (UEM), atuantes, predominantemente, na docência e gestão educacional, por meio de apresentação em plataforma online, formato estabelecido pelas restrições impostas pelo Covid-19, com um tempo de 50 minutos para a apresentação e mais 10 para discussões entre os/as participantes.

A exposição se iniciou com informações gerais sobre o racismo, como os dados de pesquisas sobre percepções da/o brasileira/o sobre a temática [2]. Na sequência, expusemos dados sobre a falta de informações sobre o assunto, como afirmações de que a “(...) população negra era passiva e que ‘aceitou’ a escravidão sem resistência”, trazendo a princesa Isabel como “(...) sua grande redentora” [2]; além de ideias relacionando o racismo a condições da natureza, questões religiosas e científicas [3].

Descrevemos ainda as definições dos conceitos de racismo, eurocentrismo, colonialismo, descolonização, diáspora, discriminação positiva, negritude, branquitude, branqueamento e os mitos do racismo reverso e democracia racial no Brasil. Todas amparadas por autores/as de referência na área [2, 3, 4, 5, 6].

Prosseguimos com a motivação de um estudante branco, ao abordar a temática introduzindo então o conceito de “lugar de fala” e reforçando a necessidade da discussão sobre racismo, seja qual for sua posição e classe social, etnia, profissão etc. Apresentamos ainda “onde buscar sobre racismo”, argumentando que a Lei nº 11.645/08 [7], estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nas instituições escolares no país corroborando para a afirmação de que a escola é o ambiente para se discutir e aprender sobre as relações étnico-raciais. Ressaltamos os referenciais teóricos que valorizam a história da cultura africana e não enaltecem apenas o padrão hegemônico europeu, colonialista, tão presente em referenciais dos currículos escolares no Brasil [8].

Na sequência, expomos obras e autores/as negros/as de relevância sobre a temática, como os dispostos em Ribeiro [2]. Prosseguimos exibindo possibilidades de filmes, séries e documentários, que foram previamente selecionados pelo grupo de Pesquisa em Educação, Mídia e Estudos Culturais (GPEMEC) / UEM, que investiga sobre a temática (Figura 1).

Figura 1 - Filmes, séries e documentários sobre relações étnico-raciais



Fonte: autores, 2020.

Mostramos notícias sobre injúria racial e situações de racismo em páginas, canais e perfis de redes sociais, especificamente a rede social Instagram, por ser uma rede de amplo acesso; apresentamos perfis com publicações

referentes à temática, além de combaterem outros tipos de preconceito e discriminação. Seleccionamos perfis que possuíssem mais de 280 mil seguidoras/es e mais de 200 publicações (Figura 2).

Figura 2 - Perfis do Instagram que combatem preconceito e discriminação



Fonte: autores, 2020.

Durante toda a exposição possibilitamos que os/as participantes realizassem considerações e, retirassem dúvidas ainda remanescentes. No decorrer da exposição, o público realizou cerca de 80 manifestações pelo chat da plataforma, argumentando sobre os temas discutidos, descrevendo situações e apontando notícias relacionadas à temática. Essa quantidade de manifestações via chat demonstrou a premência da ocorrência de discussões sobre o tema, bem como da relevância da divulgação de informações fundamentadas e da apresentação de locais e meios de acesso a dados em que a discussão tem sido realizada, tais como as mídias sociais apresentadas. Além disso, todas as manifestações do público foram assertivas quanto às ideias e conceitos apresentados na intervenção,

em comparação com as concepções dos/as autores/as referenciados/as na exposição, o que demonstra a compreensão do público participante acerca da temática.

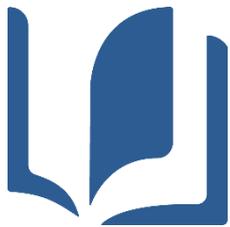
Ao final, a professora responsável pela disciplina encerrou a atividade destacando a necessidade de se realizar estudos, pesquisas e, sobretudo, atividades de extensão, buscando fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em áreas que envolvam temáticas como as relações étnico-raciais, entre outras diversidades e minorias.

Submetido: 06/2021

Publicado: 09/2022

REFERÊNCIAS

1. Maia Neto M, Oliveira SKM. “L’Abri no Bosque”: Negritude como foco para intervenções artísticas e terapêuticas. *Revista Extensão em Ação UFC*, Fortaleza, v. 1, n. 15, 2018, p. 5-11.
2. Ribeiro D. *Pequeno Manual Antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
3. Hofbauer A. *Uma história de branqueamento ou o negro em questão*. São Paulo: Unesp, 2006.
4. Almeida S. *Racismo estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019.
5. Munanga K. *Negritude-usos e sentidos*. São Paulo: Autêntica, 2015.
6. Quijano A. *Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina*. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2000, p. 117-142.
7. Brasil. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. *Portal da Legislação*, Brasília, DF, 10 mar. 2008.
8. Viana C.A. *Perdura o eurocentrismo no ensino de história?* *Cadernos de Pós-graduação*, v. 19, n. 1, p. 73-85, 2020.



UFC DE PORTAS ABERTAS: LEVANDO O CURSO DE MEDICINA A ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE SOBRAL-CE

OPEN DOORS UFC: TAKING THE MEDICINE COURSE TO HIGH SCHOOL STUDENTS IN SOBRAL-CE

FELIX, B. L. A. M.

<https://orcid.org/0000-0001-9461-1395>

Universidade Federal do Ceará
(UFC)

LEITÃO, A. L. R.

<https://orcid.org/0000-0002-3177-4725>

Universidade Federal do Ceará
(UFC)

GODINHO, A. N.

<https://orcid.org/0000-0003-3410-2315>

Universidade Federal do Ceará
(UFC)

SILVA, A. W. B.

<https://orcid.org/0000-0003-4105-426X>

Universidade Federal do Ceará
(UFC)

RESUMO

A universidade tem o compromisso social de difundir os saberes e os conhecimentos nela gerados, sendo a extensão, a principal ferramenta para atingir esse propósito. Considerando o ensino, a pesquisa e a extensão como o tripé formador da universidade, a divulgação do fazer ciência através de um projeto de extensão, facilitado e organizado por discentes e por docentes, atende com excelência os três eixos. Assim, o Projeto Portas Abertas: Histologia — uma visão microscópica da vida, criado em 2016, objetiva mostrar uma visão histológica, científica e prática, desenvolvida no curso de medicina, na Universidade Federal do Ceará *campus* de Sobral, tendo alunos do ensino médio da cidade de Sobral e regiões circunvizinhas como público-alvo. Dessa forma, será relatada a experiência de discentes integrantes do projeto, usando um caráter descritivo e analítico das ações desenvolvidas no período de março de 2018 a dezembro de 2019, resultando na colaboração de 12 integrantes do projeto e beneficiando mais de 200 alunos. Após uma roda de conversa e apresentação da Universidade, os alunos visitantes assistiram aula teórica e prática de Histologia e Embriologia, trazendo uma experiência nova ao contexto da disciplina de Biologia Geral, além de visitarem os laboratórios de anatomia, laboratórios de pesquisa, bem como outras instalações do Curso de Medicina da UFC *Campus* de Sobral. Concluiu-se que o projeto propiciou trocas de saberes, contribuiu na demonstração da aplicabilidade de conteúdos vistos em sala, além de divulgar o conhecimento científico gerado na universidade para a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: ação social; extensão universitária; espaço de ciências; histologia.

ABSTRACT

The university has a social commitment to spread the knowledge generated by it. The university extension being the main tool to reach this purpose. Considering teach, research and extension as the basis of the university, the dissemination of science through an extension project facilitated and organized by students meets the purpose of teach, research and extension with excellence. Thus, the Open Doors Project: Histology, a microscopic view of life, created in 2016, aims to show a histological, scientific and practical view developed by the

Federal University of Ceará campus of Sobral in the medical course, with high school students from city of Sobral and surrounding regions as a target audience. Thus, the experience of students participating in the project will be reported, using a descriptive and analytical character of the actions developed from March 2018 to December 2019, resulting in the collaboration of 12 project members and benefiting more than 200 students. After talk and visit in the University, the students had a theoretical and practice class of Histology and Embryology, bringing a new experience on the context of the General Biology discipline, besides to visiting the anatomy laboratories, research laboratories, as well as others facilities of the UFC Campus de

Sobral Medicine Course. In conclusion, this project provided knowledge exchange, contributed to demonstrate the applicability of subjects seen in the classroom, and to disseminating the scientific knowledge generated at the university in the community.

KEYWORDS: social action; university extension; science spaces; histology.

1. Introdução

A Extensão Universitária fortalece a relação da Universidade com a comunidade ao proporcionar um diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações socioeducativas, as quais priorizem a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes [1]. A Repercussão das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão na formação do profissional cidadão dar-se-á considerando: 1) a fundamentação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, expressa na Constituição Federal de 1988, Art. 207 [2]; 2) o Plano Nacional de Extensão (PNE) [3], disponível no Portal do MEC, no sítio da Secretaria de Ensino Superior (SESU), o que nos reserva a responsabilidade social e jurídica de consolidar uma política de pesquisa e de extensão vinculada ao ensino, com o fim de contribuir com o atendimento das demandas de nossa sociedade e de garantir uma educação superior de excelência na Universidade.

Nas Universidades brasileiras, as atividades encontram-se interligadas entre o ensino, pesquisa e a extensão, e em torno disso, inúmeros projetos são desenvolvidos com finalidades diversas [4]. A pesquisa no ensino superior está relacionada à produção de conhecimento voltado para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura para, desse modo, propiciar o entendimento da população e do meio em que está inserida. Já a extensão, é considerada um veículo de comunicação e de democratização dos conhecimentos gerados pela pesquisa, visando “a difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica gerada na instituição” [5]. Atualmente, a extensão universitária é o principal instrumento utilizado pela universidade para a efetivação do seu compromisso social. Assim, a construção do conceito de extensão tem como base aproximar a universidade e a comunidade, proporcionando benefícios e conhecimentos mútuos [6].

A ciência, enquanto construção humana/social, apresenta um processo de popularização do conhecimento de alta complexidade, no entanto, isso não significa que seus conceitos/informações sejam difíceis de entender, eles apenas demandam cuidado durante a elaboração do processo de transposição didática [7]. Entretanto, a comunidade tem o direito de conhecer os novos passos da ciência, pois apenas desta forma poderá usufruir de seus resultados ou mobilizar-se contra estas atividades. É dito que as pesquisas feitas têm a intenção de transformar a sociedade de alguma forma, e que não

deve se limitar apenas à formação regular de estudantes, sejam eles jovens ou adultos.

Para que haja um aproveitamento integral da relação entre a Universidade e a sociedade, há a escolha de uma linguagem simples e livre de rebuscamentos científicos, focando na importância de propiciar o pleno entendimento do espectador, pois, de outra forma, a compreensão estaria prejudicada e os objetivos primordiais da extensão não seriam eficazes. As relações de saber-poder na produção do conhecimento científico aparecem aqui muito simplificadas. A linguagem constitui a realidade e não apenas a descreve, envolvendo disputas e expressão de pertencimento das pessoas em relação ao mundo e à Universidade, por intermédio da extensão, contribui para o progresso da sociedade, possibilitando uma troca de valores com meio ao qual está inserida. Para isto, a extensão universitária deve funcionar de forma bidirecional, em que a instituição leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e ressignifica conhecimentos a partir das atividades desenvolvidas [8].

Nesse contexto, no ano de 2016, na Universidade Federal do Ceará, *campus* de Sobral, foi criado o Projeto Portas Abertas: Histologia, uma visão microscópica da vida, o qual pretende alcançar vários objetivos: (i) acolher estudantes do ensino médio dentro da universidade, promovendo uma roda de conversa com os discentes do Curso de Medicina, proporcionando um momento de integração e de motivação acerca do impacto da vida acadêmica na carreira profissional; (ii) desenvolver atividades de microscopia, levando ao aprendizado de conceitos básicos em Histologia, através de um momento teórico-prático; (iii) contribuir para a popularização da ciência e da inclusão sociocultural destes cidadãos, oportunizando a apresentação aos laboratórios de pesquisa da universidade, bem como os laboratórios de aulas práticas do curso. Desde então, o projeto contou com a colaboração de técnicos administrativos, alunos e professores em suas ações, exercendo contribuição social de minorar os efeitos das lacunas existentes no ensino regular quanto à difusão dos conhecimentos científicos e tecnológicos.

De forma a entender a importância de projetos de extensão para a popularização da ciência, não é difícil perceber que existe a necessidade de haver um público interessado em “fazer ciência”, para além da área de atuação profissional escolhida, haja vista a difusão da ciência em todas as áreas do conhecimento. Acredita-se, portanto, ser fundamental mostrar aos alunos de Ensino

Médio, público-alvo do projeto de extensão, com idade variável entre 16 a 20 anos, com nível de conhecimento e futura área de atuação profissional diversificados, que eles podem contribuir com parcela importante de estudos e pesquisas na universidade, tornando-os protagonistas neste montante científico. Por isso, é válido guiar estes indivíduos a ramos de seus interesses, mostrando-lhes o impacto de suas escolhas na vida acadêmica e profissional.

Com isso, o objetivo deste trabalho é fazer um relato de experiência das alunas do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) *Campus* Sobral frente às ações do Projeto Portas Abertas: Histologia, uma visão microscópica da vida, ao longo dos dois últimos anos de atuação no projeto, no que diz respeito a acolhida dos alunos público-alvo, ao momento de difusão de conhecimento teórico-prático de Histologia e Embriologia, além da propagação dos conhecimentos científicos gerados na universidade no âmbito da ciência da saúde. Espera-se mostrar a importância da ação para os discentes executantes da proposta e, sobretudo, os benefícios para os visitantes no âmbito da divulgação do ensino e da pesquisa, perante a troca de saberes proporcionadas e a visão de novas perspectivas de atuação profissional geradas.

2. Métodos

O presente estudo trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e analítico elaborado pelos colaboradores do projeto de extensão. Segundo Lopes [9], um relato de experiência pertence ao domínio social, fazendo parte das experiências humanas, devendo conter tanto impressões observadas quanto conjecturadas.

A proposta envolveu acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) *Campus* de Sobral, professores e técnicos administrativos dos laboratórios de embriologia, histologia e anatomia na acolhida dos alunos. Os integrantes do projeto foram responsáveis pela acolhida do público-alvo dentro da universidade, por uma roda de conversa, bem como pela popularização do conhecimento, abordando informações referentes ao estudo do corpo humano, em sua esfera macroscópica e microscópica, com ênfase nos aspectos histológicos, proporcionado um espaço de descoberta, reflexão e encantamento pela ciência e pela tecnologia, por meio de uma interação prática orientada e comprometida com a construção do conhecimento.

As informações aqui transcritas advêm de observações registradas na fase de atuação dos alunos extensionistas, compreendida no período de março de 2018 a dezembro de 2019, envolvendo a colaboração de 12 integrantes que passaram pela equipe e dos mais de 200 alunos beneficiados pelo projeto de extensão nesse intervalo de tempo.

Assim, neste artigo, buscou-se pontuar o caminho percorrido na execução das atividades de extensão vinculadas ao Projeto Portas Abertas: Histologia, uma visão microscópica da vida, descrevendo os encontros realizados, bem como apresentando a percepção dos estudantes extensionistas que conduziram as atividades, quanto à importância da criação de espaços de construção e compartilhamento de conhecimentos científicos e tecnológicos. Ainda, discorrer sobre as impressões sentidas após as ações e as crenças referentes a importância de ações desse tipo tanto para os executantes do projeto, como para o público-alvo beneficiado.

3. Relato de experiência

O Projeto de extensão deu início às suas atividades em março de 2016, com uma reunião entre os acadêmicos do curso de Medicina e o proponente do projeto que compunham a liga acadêmica de Patologia do curso de Medicina da UFC *Campus* de Sobral. Desde o início de sua vigência, o Projeto tem a sede do curso de Medicina (UFC-Sobral) como seu local de acolhimento aos visitantes. Uma média de 50 estudantes de ensino médio da cidade de Sobral e macrorregião, incluindo jovens e adultos entre 16 e 20 anos de idade, são assistidos semestralmente pelas ações. Assim, de março de 2018 a dezembro de 2019, período estabelecidos para registro dos relatos do presente estudo, o projeto acolheu cerca de 200 estudantes.

Diante disso, as ações foram efetivadas a partir do agendamento prévio de visitas, momento no qual era realizado o acolhimento dos visitantes e popularização da ciência. Os agendamentos foram realizados mediante emissão de ofícios por parte das escolas e enviados à coordenação do curso de Medicina que encaminhava os pedidos à Coordenação do Projeto de extensão. Feito isso, as ações eram planejadas e executadas nas datas propostas.

Na oportunidade, os alunos eram recebidos no auditório da Faculdade de Medicina da UFC *Campus* de Sobral, onde participavam de um Workshop intitulado “O impacto do conhecimento acadêmico na construção da carreira profissional”. Além disso, os estudantes eram esclarecidos com relação a ofertas dos cursos de graduação da UFC *Campus* de Sobral, bem como discutiam sobre a motivação e estratégias de estudo que poderiam contribuir positivamente no processo de ensino-aprendizagem visando uma aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o possível ingresso no ensino superior, perfazendo um momento de encorajamento para a importância desse exame, independente do curso superior eleito pelos alunos que participaram da acolhida.

Ademais, um diálogo inclusivo era realizado através de uma roda de conversa com estudantes de diferentes semestres do curso de Medicina, onde era possível conhecer verdadeiramente a história de vida de

cada um, incluindo suas dificuldades e suas limitações frente à formação acadêmica, bem como os desafios vividos para adentrarem no Curso de Medicina. Esta oportunidade possibilitava aos participantes uma troca de saberes e uma busca pelo autoconhecimento (Figura 1). A troca de relatos engajava os visitantes a tirarem dúvidas e a compartilharem suas próprias experiências, seus medos e seus anseios frente a um momento tão esperado, que era a prova do ENEM, enriquecendo a roda de conversa.

Alguns alunos visitantes relataram as dificuldades financeiras, a falta de apoio familiar para tentativa de ingresso no Ensino Superior, outros citaram que precisavam dividir o tempo de estudo com a necessidade de trabalhar para auxiliar no sustento da família. Os acadêmicos, por sua vez, compartilhavam suas vivências e seus obstáculos e afirmavam que a perseverança os levava ao tão disputado curso de medicina.

Figura 1 - Registro das autoras do momento inicial do Projeto Portas Abertas, com a acolhida dos estudantes



Fonte: próprio autor (2021).

Concluída a roda de conversa, uma aula prática de microscopia e de histologia era ministrada, utilizando o acervo de lâminas histológicas disponíveis no Laboratório de Embriologia e Histologia da Faculdade de Medicina – UFC *Campus* Sobral. As aulas foram baseadas em informações e em técnicas básicas disponíveis no acervo da laminoteca do curso de Medicina (Figura 2). Uma aula de introdução à histologia básica em *slide-show* era iniciada, seguida da demonstração de como usar o microscópio óptico, haja vista a falta de vivência anterior por parte dos visitantes. Por fim, algumas lâminas oriundas de cultivo *in vitro* de ovários bovinos eram distribuídas para que as estruturas histológicas fossem contempladas.

Este momento foi pensado com o intuito não só de promover o ensino, como de divulgar os avanços na área de Histologia aos estudantes do ensino médio, buscando uma melhor percepção da importância deste tema para a comunidade de forma lúdica e prática, aperfeiçoando assim o processo de ensino e aprendizagem no contexto das ciências básicas. Esse momento acabava sendo de grande entretenimento para todos, inclusive para os

professores das escolas visitantes, já que se formavam grupos em volta do microscópio que debatiam e conversavam sobre o que estavam vendo. Em uma das ações um dos professores responsável por trazer o público-alvo, instigou os alunos a recordarem dos conteúdos teóricos vistos em sala.

No que se refere ao conhecimento da vida a nível microscópico e macroscópico, ao longo da visita nos laboratórios de Histologia e Embriologia, foi feita a observação da sessão de embriologia, na qual os discentes integrantes do projeto tiveram a percepção do grande interesse por parte dos alunos visitantes na observação de peças anatômicas de fetos conservados em formol. Houve questionamentos, citando como exemplo as semanas gestacionais em que os fetos se encontravam, motivo do óbito, dentre outros. Após este momento, o grupo visitante era subdividido em dois. Alguns acadêmicos guiaram um dos grupos para o Laboratório de Anatomia virtual, enquanto o outro grupo conhecia o laboratório de Anatomia, havendo a permuta depois de alguns minutos. Perceptivelmente, esse era o momento mais aguardado pelos estudantes, visto que muito se

especulava acerca das peças anatômicas reais, conservadas em formol desde o anúncio da visita.

No Laboratório de Anatomia do curso de Medicina, onde era possível analisar as estruturas que compõem o corpo humano em modelos sintéticos tridimensionais e em peças reais. Desta forma, tendo o conhecimento completo da vida a nível microscópico e, posteriormente, a nível macroscópico e real. O momento do Laboratório de Anatomia sempre foi de grande reflexão, já que, para a maioria, era a primeira vez que se viam diante de cadáveres.

Diversas foram as reações frente a esse momento, como o caso de alunos visitantes que preferiram não adentrar no Laboratório de Anatomia com receio de se sentirem desconfortáveis, o que era plenamente respeitado por todos os membros da extensão. Por outro lado, era perceptível para os extensionistas a curiosidade da grande maioria em participar dessa etapa da ação. Então, dava-se início a diversas questões sobre a relação dos estudantes de Medicina com as aulas práticas de Anatomia, sobre dificuldades de lidar com a morte e medo.

Figura 2 - Alunos e acadêmicos no Laboratório de Histologia e Embriologia, momentos antes da aula introdutória com os microscópios



Fonte: próprio autor (2021).

Por fim, foi realizada uma visita guiada aos espaços de convivência da Universidade, que incluíram hall de entrada, biblioteca, laboratórios de informática, espaço pensar e cochilódromo. Além disso, também foram visitados os laboratórios de pesquisa vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia – Mestrado em Biotecnologia- PPGB UFC, com sede no *campus* do curso de medicina. A visitação incluiu os laboratórios de Biotecnologia e Fisiologia da Reprodução - Cultivo de células e tecidos; Farmacologia; Bioquímica; Biologia Molecular; Microbiologia e

Fisiologia/Neurociências. Este momento encerrava as atividades do roteiro destinado ao acolhimento dos alunos com o objetivo de popularizar a ciência e abordar um pouco sobre educação continuada (Figura 3). As dúvidas geradas por parte dos alunos eram inúmeras, sendo relacionadas a vontade de entender o que se passava dentro desses laboratórios de pesquisa, como os testes eram feitos. Esse momento, era guiado por técnicos de laboratório que explanavam um pouco sobre as pesquisas desenvolvidas nesses espaços.

Figura 3 - Registro de alunos e profissionais da UFC após a visita aos departamentos da Universidade



Fonte: próprio autor (2021).

Os alunos extensionistas que participaram das ações ao longo de dois anos relatam como satisfatória a sequência de recebimento dos visitantes, acolhida, palestra, aula teórica e prática e visitação guiada pelos diferentes eixos que a universidade pode proporcionar, pois o projeto foi capaz de permear o ensino, a pesquisa e a extensão propriamente dita. Ainda, há de se afirmar o contentamento pessoal com a troca de saberes e de experiências, bem como com a possibilidade de aproximar a universidade da comunidade e, quem sabe, levar esperança a esses alunos que por vezes se mostravam desacreditados de adentrarem nessa seara.

4. Discussão

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação [5] é clara em seu capítulo IV, artigo 43, ao destacar a finalidade da educação superior, preconizando a prestação de serviços especializados à comunidade e a formação de uma relação de reciprocidade, estimulando o conhecimento do mundo atual, em especial os problemas regionais e nacionais e, assim, promover a extensão aberta à comunidade, visando à multiplicação dos benefícios oriundos da pesquisa científica e tecnológica originadas na instituição.

Nesse sentido, destacamos que a roda de conversa não consistia apenas em uma palestra ministrada, mas em um amplo diálogo, objetivando inserir os alunos no contexto do projeto, da ciência, do fazer ciência e de como adentrar na Universidade. Perceptivelmente, a plateia demonstrava grande interesse pelas vivências dos acadêmicos de medicina, questionando seus medos, ansiedades e métodos de estudo antes da prova de vestibular. Dessa forma, ocorria um diálogo a respeito da rotina universitária, como carga horária e cronogramas de

estudo, conduzida pelos discentes do curso de medicina integrantes do projeto. Resultado esse que demonstra o alcance de um diálogo sincero, acolhedor e enriquecedor tanto para os executantes da ação como para o público-alvo.

Nesse contexto, acreditamos ter atingido dois elementos da Educação Popular: a ação e a reflexão sobre a realidade [10]. A intenção deste momento foi mostrar que todos passam por momentos semelhantes, trazendo reflexões aos participantes, na busca de minimizar seus anseios acerca da realidade a qual vivenciavam, proporcionando uma aproximação desses alunos com todos os pilares que podem ser desenvolvidos dentro da universidade.

De acordo com Pinheiro [11], a utilização de rodas de conversa é estabelecida sob o propósito de dar voz aos sujeitos, visando possibilitar sua participação efetiva no processo, à medida que lhes são facultadas falas dialógicas pelas quais se espera o aporte de seus saberes. O discurso dialogado acerca dos impactos que a vida acadêmica tem no futuro profissional, foi um momento ao qual os estudantes foram convidados a ressignificar suas condutas e seus pensamentos acerca da educação superior. Na oportunidade, foram levantados questionamentos sobre onde gostariam de estar futuramente e se o caminho que estavam trilhando os levaria realmente ao êxito. Ouviu-se diversos relatos de desesperança, nos quais era dito que queriam apenas um emprego, pois não conseguiriam passar em alguma faculdade, então havia a necessidade de se mostrar pessoas em situações semelhantes e que estavam naquele momento cursando Medicina, estando aí a importância de estudantes com realidades diferentes para compartilhar as dificuldades que foram vividas no Ensino Médio e como foram superadas. O Workshop apresentado aos visitantes promove, portanto, uma prática fundamentada em

princípios éticos que possibilitam a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsiona a transformação social, econômica e política da região sob o viés humanista. Sobre o olhar dos extensionistas, esse momento resultou no cumprimento do objetivo de acolher a comunidade e mostrar as possibilidades dentro da Universidade.

No que diz respeito ao momento de aula teórica e prática a qual se passou no Laboratório de Histologia e Embriologia, pode-se dizer que tal amplitude de interações corrobora com a ideia de que a multidisciplinaridade, ou seja, uma troca de experiências com vários indivíduos, possibilita uma extensão capaz de priorizar o diálogo, a autonomia, a troca de experiências, a valorização do saber e a amorosidade, fazendo a universidade se sentir sociedade [12]. No tocante à formação profissional, em especial para os estudantes extensionistas do curso de medicina participantes deste projeto, o ensino deve estar estruturado a partir de uma articulação com as mudanças decorrentes dos novos desafios e modelagens profissionais advindos dos avanços científico-tecnológicos, buscando assegurar uma formação mais próxima as fronteiras dos saberes no interior e para além dos espaços formativos da Universidade. Um dos resultados, portanto, diz respeito a possibilidade de se trabalhar a prática didática dos extensionistas.

Quanto ao momento da visita ao laboratório de Anatomia, na opinião das discentes integrantes do projeto, foi engrandecedor perceber a curiosidade e um certo medo nos olhos dos estudantes do Ensino Médio frente a uma prática que se tornou corriqueira. Neste momento, a proposta se torna muito lúdica e divertida, pois os universitários são orientados a tratar de forma natural e didática. Assim, era dada uma explicação sucinta sobre a anatomia humana, seguida de um momento para questionamentos. Tal experiência corrobora com o ponto de vista de Deslandes e Arantes [13], para os quais a extensão tem “[...] caráter de suma importância para o acadêmico promovendo sua inserção na realidade cotidiana, política, social e econômica brasileira, e a participação direta na vivência com a comunidade em que este está inserido”.

Após a finalização das atividades nos laboratórios de ensino – Embriologia, Histologia e Anatomia, os estudantes eram apresentados ao Laboratório de Biotecnologia e Fisiologia da Reprodução - Cultivo de células e tecidos; Farmacologia; Bioquímica; Biologia Molecular; Microbiologia e Fisiologia/Neurociências, onde são pontuadas as pesquisas ali realizadas. A partir de 2001, com a interiorização do Curso de Medicina para a região norte do estado do Ceará, a Universidade Federal do Ceará firmou parcerias com o objetivo de implantar um pólo de desenvolvimento tecnológico capaz de gerar conhecimento científico que permitisse a formação de

recursos humanos e a geração de tecnologias aplicadas para a solução de problemas da região norte do estado do Ceará. Essas parcerias viabilizaram, em 2006, a implantação do Campus avançado da UFC em Sobral, atendendo ao programa de expansão universitária, com a implantação de cinco novos Cursos de Graduação, incluindo Odontologia, Psicologia, Engenharia Elétrica, Engenharia da Computação e Economia que, à medida que foram se consolidando, geraram novos grupos de pesquisa que posteriormente foram vinculados ao Programa de Pós-graduação em Biotecnologia (PPGB-UFC *Campus* de Sobral).

Por fim, os alunos visitantes são apresentados ao “cochilódromo”, lugar de descanso ofertado pela universidade aos seus acadêmicos, ao auditório, à área de lazer e, por fim, ao acervo na biblioteca. A visita, então, é encerrada. Corriqueiramente, os estudantes agradeceram, solicitaram fotografias e relataram a importância de adentrar na Universidade e carregar a visualização esperançosa de estar ali no futuro, perfazendo um momento extremamente relevante para a equipe que compõe o projeto. Segundo Albuquerque e colaboradores [8], a extensão propicia a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos nas atividades de ensino. Desta forma, é possível a aproximação entre a produção científica e a sociedade por meio da socialização do conhecimento e da possibilidade do fluxo de ideias propiciar melhor instrução às pessoas acerca dos assuntos expostos, tendo em vista que essa produção científica busca atender às necessidades da própria sociedade.

De acordo com Deslandes e Arantes [13], a prática é o maior aliado para o aperfeiçoamento da aprendizagem acadêmica, e os projetos de extensão ajudam a aprimorar o conhecimento adquirido ao longo da graduação, além de melhorar a autoconfiança, proporcionar o conhecimento profissional na área escolhida, melhorando o currículo e aumentando as chances para o mercado de trabalho.

Nesse sentido, esse relato permite mostrar o engrandecimento pessoal para os extensionistas que fizeram esse momento acontecer, trazendo uma experiência positiva para formação acadêmica e profissional que não seria possível sem o projeto de extensão, além de possibilitar refletir a respeito de todas as ações promovidas e ainda demonstrar a importância de receber a comunidade do ensino médio dentro da Universidade, com a finalidade de instiga-los a conhecer todas os pilares que podem ser desfrutados pela sociedade, tanto no sentido do ensino quanto da pesquisa.

5. Conclusão

Os discentes integrantes do Projeto Portas Abertas: Histologia - uma visão microscópica da vida foram capazes de notar o despertar de interesse por parte de alguns alunos do Ensino Médio e os seus desejos na participação de determinados setores que integram a

Universidade. Com isso, é atingido o maior objetivo deste projeto: mostrar aos alunos, os quais, muitas vezes, encontram-se em situação de vulnerabilidade social, que é possível que eles mesmos possam participar e contribuir futuramente com a evolução da ciência.

Ainda, o projeto auxilia na formação dos acadêmicos do curso de medicina, uma vez que a vivência da ação de extensão põe em prática o saber desses futuros médicos os quais precisarão ter um diálogo

compreensível e amoroso com a comunidade que vier a atender. Por fim, a Universidade Federal do Ceará *Campus* de Sobral cumpre um papel social ao promover, através deste projeto, o eixo ensino, pesquisa e extensão, colaborando com a formação de seus acadêmicos, promovendo a divulgação da ciência e levando o conhecimento à comunidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal do Ceará – Pró-reitoria de Extensão (PREX) pela oportunidade de execução do projeto e pela concessão de bolsa à discente.

Submetido: 06/2021

Publicado: 09/2022

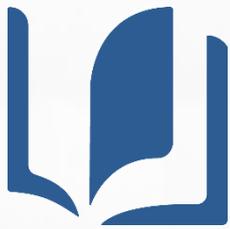
REFERÊNCIAS

1. Rocha LAC. Projetos Interdisciplinares de Extensão Universitária: ações transformadoras [Dissertação]. Mogi das Cruzes: Universidade Braz Cubas; 2007. 84 p.
2. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, Centro Gráfico. 1988.
3. Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: Editus, 2001.
4. Silva VP. Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. Base de dados do Scielo. 2011 [citado 15 out. 2021]. Disponível em: <https://docplayer.com.br/74229431-Ensino-pesquisa-e-extensao-uma-analise-das-atividades-desenvolvidas-no-gpam-e-suas-contribuicoes-para-a-formacao-academica.html>.
5. Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação. 13.ed. Brasília: Câmara dos deputados, Edições Câmara, 2016.
6. Arruda-Barbosa L de, Sales MC, Souza ILL de, Gondim-Sales AF, Silva GCN da, Lima-Júnior MM de. Extensão como ferramenta de aproximação da universidade com o ensino médio. Cad. Pesqui. 2019 dez;49(174):316-327.
7. Nasser PZT, Alvaro C, Queiroz G. Avaliando o papel da responsabilidade social da divulgação da informação científica. Apresentado ao XII Reunião Bienal de RedPop. Campinas, maio 29 – junho 2, 2011:187-188.
8. Albuquerque MAC, Amorim ÂHC, Rocha JRFC, Silveira L de MFG, Neri DF de M. Bioquímica como sinônimo de ensino, pesquisa e extensão: um relato de experiência. Rev. Bras. Educ. Med. 2012;36(1):137-142.
9. Lopes MVO. Sobre estudos de caso e relatos de experiências. Rev. Red. Enfer. Nord. Online. 2012;(13)4.
10. Raimondi GA, Paulino DB, Mendes Neto, JDP, Diniz LF, Rosa GFDC, Limirio Junior V, Oliveira LN de, Leonardi CBG. Intersetorialidade e Educação Popular em Saúde: no SUS com as Escolas e nas Escolas com o SUS. Rev. Bras. Educ. Med. 2018;42(2):73-78.
11. Pinheiro LR. Rodas de conversa e pesquisa: reflexões de uma abordagem etnográfica. Pro-posições. 2020;31.

DOI: 10.1590/1980-6248-2019-0041.

12. Hamamoto Filho PT. Student Leagues: motivations and criticisms regarding a necessary reconsideration. *Rev Bras Educ Med.* 2011 Oct/Dec;35(4):535-43.

13. Deslandes M, Arantes A. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. *Sinap. Multip.* 2017;6(2):179-183.



ESTIMA DE LUGAR E COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO DE CASO

ESTEEM FOR THE PLACE AND UNIVERSITY COMMUNITY: A CASE STUDY

LIMA, A. de C.

<http://orcid.org/0000-0003-1469-8529>
Universidade Federal do
Ceará (UFC)

PACHECO, F. P.

<https://orcid.org/0000-0003-4139-1506>
Universidade Federal do
Ceará (UFC)

BOMFIM, Z. A. C.

<http://orcid.org/0000-0002-1874-8821>
Universidade Federal do
Ceará (UFC)

RESUMO

O presente artigo objetiva apresentar dados levantados e as análises realizadas pela pesquisa intitulada “Afetividade e sustentabilidade: um estudo de caso na Universidade Federal do Ceará”, realizada com fomento do CNPq/UFC por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, e pelo Programa de Extensão Vida no Campus, vinculados ao Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental (Locus). Enfatiza-se a investigação dos afetos da comunidade universitária. A coleta dos dados realizou-se por meio do Instrumento Gerador de Mapas Afetivos, aplicado em vinte alunos e em seis funcionários, todos do campus do Benfica (UFC). Quanto aos resultados, entre os alunos prevaleceram as categorias Contraste Potencializador, Pertencimento e Agradabilidade. Relacionadas aos funcionários prevaleceram as categorias de Contraste Despotencializador e Destruição. Conclui-se a necessidade de fomentar a emergência de estimas de lugar potencializadoras a partir de intervenções no ambiente universitário que promovam o encontro entre os integrantes da comunidade universitária.

PALAVRAS-CHAVE: comunidade universitária; afetividade; estima de lugar.

ABSTRACT

The article aims to present results collected and the analyzes realized by the research entitled "Afetividade e sustentabilidade: um estudo de caso na Universidade Federal do Ceará", supported by CNPq/UFC through the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, and the Programa de Extensão Vida no Campus, linked to the Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental (Locus). In the investigation were emphasized the affections of the university community. The Affective Map Generator Questionnaire, applied to twenty students and six employees, all of the Benfica campus (UFC), was used as a data collection tool. Regarding the results, among the students, the categories Potentializing Contrast, Belongingness and Agreeableness prevailed. Among the employees prevailed the categories of Non-potentializing Contrast and Destruction. As conclusions, there is a need to promote the emergence of Potentializing Esteem for the Place by interventions in the university community that increases the possibilities of meeting between its members.

KEYWORDS: university community; affectivity; esteem for the place.

1. Introdução

O Programa Vida no Campus, vinculado ao Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental (Locus), surgiu em 2006 com a demanda de compreender a relação afetiva dos indivíduos para com o ambiente da Universidade. Rejeitando a dicotomia sujeito-ambiente, o Programa compreende que indivíduo e mundo se transformam mutuamente a partir de ações geradoras de significado, entendendo o ambiente não apenas como o que é físico, mas também como um espaço de trocas simbólicas.

Dentre os objetivos do Programa tem-se a investigação das dinâmicas afetivas dos diferentes segmentos da comunidade universitária – professores, alunos, funcionários e frequentadores dos diversos campi da Universidade Federal do Ceará (UFC). Além disso, a partir de tais investigações, é objetivo do Programa planejar e executar ações que fomentem uma estima de lugar potencializadora (maior sentimento de pertença, agradabilidade e implicação com em comportamentos e valores ecológicos) por parte dos segmentos citados.

O Vida no Campus estrutura-se em três eixos: afetividade, acessibilidade e sustentabilidade. O eixo da afetividade é o norteador de todos os trabalhos do programa de extensão e diz respeito às sondagens sobre afetos dos sujeitos da comunidade universitária, crendo que o próprio levantamento de tais informações caracteriza-se como uma intervenção, por propiciar aos envolvidos um espaço de reflexão acerca das suas relações com a Universidade.

Os eixos acessibilidade e sustentabilidade caracterizam-se como eixos mais específicos. Entendendo os afetos como promotores de uma conduta por parte dos indivíduos, os eixos da sustentabilidade e da acessibilidade privilegiam intervenções que fomentem o engajamento dos segmentos em ações sustentáveis e a favor de um ambiente mais acessível.

Quanto à acessibilidade, partindo de uma Psicologia Social de vertente Histórico-Cultural, acreditamos que a pessoa com deficiência está inserida em um contexto

social e histórico, sendo sua vivência perpassada pelos significados construídos socialmente. Além disso, a partir das categorias da Psicologia Ambiental, podemos perceber como a pessoa percebe e interage com o ambiente em inter-relação e como essas interações são atravessadas pela questão de ser pessoa com deficiência, sem recair na metonímia de tomar o sujeito como sua deficiência e rompendo com a díade normal-patológico. Assim, consideramos como fundamental a difusão de um olhar emancipador e não reducionista sobre as questões da pessoa com deficiência e da acessibilidade, bem como um pensar dialético que desvele as minúcias dos processos de exclusão/inclusão.

Relativo à sustentabilidade, constatamos a importância de redirecionar o planejamento das ações institucionais que primam por uma universidade sustentável (coleta seletiva solidária, campanhas para a promoção do uso racional de recursos, entre outras) – não devendo estas serem pensadas de maneira vertical. Acreditamos na integração entre gestão e os demais setores da população universitária, orientados a partir das suas demandas, manifestas por seus afetos como motor de implicação da comunidade para a adoção de comportamentos e valores ecológicos (LIMA; PACHECO; BOMFIM, 2017).

Dado o caráter de relato das ações do eixo da afetividade do referido programa de extensão, no presente artigo o foco será a sondagem acerca dos afetos da comunidade universitária e o traçado de possíveis direcionamentos para o Programa a partir dessas investigações. O Programa funcionou em parceria com a pesquisa intitulada “Afetividade e Sustentabilidade: um estudo de caso na Universidade Federal do Ceará”, fomentada pelo CNPq/UFC por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) no interstício julho de 2016/julho de 2017. A pesquisa tinha por intenção investigar a dinâmica afetiva dos diversos segmentos da população universitária e traçar, a partir dessas dinâmicas, aproximações entre as estimas de lugar dos sujeitos e a implicação destes em comportamentos e valores ecológicos.

Este trabalho consiste, então, na apresentação de parte dos resultados obtidos pelo Programa de Extensão Vida no Campus, em parceria com a pesquisa de iniciação científica citada anteriormente, dando destaque às dinâmicas afetivas de acadêmicos e dos funcionários com relação ao campus Benfica da Universidade Federal do Ceará. Os objetivos são apresentar os dados levantados e as análises realizadas, bem como gerar desdobramentos para a continuidade deste programa de extensão.

2. Incursões da afetividade na Psicologia Ambiental

Utilizou-se para as análises durante a pesquisa os pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Ambiental (ARAGONÉS; AMÉRIGO, 2010; MIRA, 1997; MOSER, 1998; POL, 1996; PROSHANSKY; FABIAN; KAMINOFF, 1983; VALERA, 1996), disciplina que se compreende como o estudo das relações pessoa(s)-ambiente (MOSER, 1998), e da Psicologia Social de base histórico-cultural (BOMFIM, 2010; LANE; CODO, 1989; SAWAIA, 2001; 2009), tendo a afetividade como categoria sintetizadora. Sawaia (2001, p. 98) entende afetividade como “o tom e a cor emocional que impregna a existência humana e que se apresenta como: (a) Sensação: reações moderadas de prazer e desprazer, que não faz referência a objetos específicos, (b) A emoção, fenômeno afetivo intenso, breve e centrado nos fenômenos que interrompem o fluxo normal da conduta”.

A escolha pelo aporte teórico oriundo da Psicologia Ambiental se deu graças à ênfase desta nas inter-relações entre pessoa e ambiente. Essa relação, por sua vez, é passível de ser avaliada. Giuliani (2004), a exemplo, remete à categoria de Apego ao Lugar para falar do estabelecimento de vinculações afetivas entre as pessoas e determinados ambientes, a partir de um conjunto de informações de caráter físico/cognitivo, social e psicológico. Tais vinculações se dão em várias dimensões, podendo ser a dimensão funcional, a dimensão simbólica ou a dimensão relacional (ELALI; MEDEIROS, 2011).

A dimensão funcional diz respeito aos aspectos físicos do ambiente como fatores de atratividade ou repulsão, sejam referentes a

espaços naturais ou construídos. A dimensão simbólica faz referência ao que é compartilhado socialmente, ou seja, o conjunto de símbolos que medeiam a relação do sujeito com o ambiente, ou seja, interferem na maneira como cada sujeito percebe determinado ambiente e atua sobre este mesmo. A terceira e última dimensão, a dimensão relacional, faz menção aos aspectos da relação que o indivíduo estabelece com seus pares em um determinado ambiente, sendo essas relações motivo de vinculação ou desvinculação com o lugar.

É necessário compreender que o apego ao lugar não é algo terminado e cristalizado nos sujeitos, mas sim um processo que está em constante atualização, a depender das circunstâncias. Indo além do apego ao lugar e da dicotomia ausência de vínculo/presença de vínculo, Bomfim (2010) sugere a categoria Estima de Lugar como uma síntese dos produtos gerados pelos sentimentos e emoções acerca dos lugares – “[...] imagens, representações sociais, visões de mundo e outras formas de categorias sociais” (BOMFIM, 2010, p. 214). A estima surge, então, como uma imagem dos afetos do sujeito – sejam esses afetos potencializadores ou despotencializadores. A autora defende a tese de que os afetos implicam em uma ética – ou seja, em um modo de ser, uma conduta – com relação ao lugar, justificando assim a investigação destes. Esta categoria é a chave de compreensão dos achados compartilhados ao decorrer do trabalho.

3. Materiais e Métodos

O levantamento dos dados se deu junto aos três Centros de Humanidades, à Faculdade de Educação da UFC e à Casa Amarela Eusélio Oliveira. Estes lugares são compostos fisicamente por prédios com salas – que abrigam desde aulas a laboratórios – banheiros, espaços de convivência, cantinas, dentre outros espaços. Todos estes lugares integram o campus do Benfica. No processo de análise, os dados da Faculdade de Educação foram agrupados com os do Centro de Humanidades I, por ambos os lugares estarem localizados no mesmo quadrante e os estudantes compartilharem locais comuns nestes ambientes.

Os Centros de Humanidades dividem-se em Centro de Humanidades I (CH I), Centro de Humanidades II (CH II) e Centro de Humanidades III (CH III). No CH I concentram-se todos os cursos de Letras, as Casas de Cultura Estrangeira (um projeto de extensão vinculado aos cursos de Letras), a Biblioteca de Ciências Humanas (BCH) e a Secretaria de Acessibilidade. Atrás da Biblioteca encontra-se a Faculdade de Educação (FACED), que abriga os cursos de Pedagogia. No CH I localiza-se ainda a Direção do Centro de Humanidades e o Bosque Moreira Campos, que é o maior espaço de convivência deste Centro.

O CH II compreende os cursos de Psicologia, Biblioteconomia, História, bem como as pós-graduações em Economia e Comunicação Social. Psicologia e Biblioteconomia dividem um prédio, que fica ao lado das instalações do curso de História. A pós-graduação em História divide prédio com a pós-graduação em Comunicação Social. Em outro prédio encontra-se a pós-graduação em Economia, onde também se encontram os gabinetes dos professores da História. O CH II conta ainda com a Prefeitura do campus do Benfica, Secretaria de Desporto da UFC e uma quadra poliesportiva coberta.

Por último, o CH III abriga apenas o curso de Ciências Sociais. Porém lá funcionam vários órgãos administrativo-burocráticos da Universidade, como a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). O Departamento de Ciências Sociais e esses outros órgãos dividem os mesmos espaços de convivência. O principal destes espaços de convivência é a Praça Geraldo Markan.

A Casa Amarela Eusélio Oliveira, conhecida popularmente apenas como Casa Amarela, é um equipamento cultural da Universidade. A Casa oferece periodicamente cursos de cinema, fotografia e animação abertos à participação da comunidade. Para além disso, o equipamento abrigou e abriga eventos de porte considerável, como o festival de curtas-metragens Curta o Gênero e o festival de cinema Cine Ceará.

Para a construção do corpus desta pesquisa, foi utilizado como principal ferramenta de levantamento de dados o Instrumento Gerador de Mapas Afetivos (IGMA). Bomfim (2010, p. 222) define os mapas

afetivos como “[...] representações do espaço e relacionam-se com qualquer ambiente como território emocional. São instrumentos reveladores da afetividade e indicadores da Estima do lugar” (BOMFIM, 2010, p.222). Este método possibilita, por meio do desenho, da metáfora, da descrição dos significados do desenho e sentimentos dos participantes, a apreensão dos afetos vividos pelas pessoas em determinado lugar, expressando a síntese do encontro do indivíduo com o lugar.

O Instrumento permite a organização dos dados em cinco categorias principais – a saber, Pertencimento, Agradabilidade, Insegurança, Destruição e Contrastes. A imagem de Agradabilidade remeterá aos sentimentos de vinculação com o lugar em consequência às suas qualidades ambientais, quer sejam construídas ou naturais, as quais são sentidas como agradáveis pelos jovens em sua relação com o ambiente, produzindo sentimentos de prazer. A imagem de Pertencimento resgatará pensamentos, ações e sentimentos que denotam a identificação dos jovens com os lugares em que vivem.

Na imagem de Destruição encontra-se o inverso da Agradabilidade, ao se evidenciarem experiências despotencializadoras, que são assim qualificadas por terem sido vividas em um ambiente degradado, mal cuidado e destruído. A Insegurança, inversamente proporcional ao Pertencimento, envolve sentimentos e palavras que denotam o inesperado e o instável. Os sentimentos de base que sobressaem nessa imagem são o medo, a insegurança e a ameaça, que derivam da ansiedade decorrente da representação do lugar como inseguro.

A imagem de Contraste, a partir de uma concepção dialética, compõe-se de sentimentos, emoções e palavras contraditórias, ambíguas, que denotam a coexistência de uma polarização positiva e negativa, atribuídas simultaneamente ao ambiente. Neste sentido, as qualidades identificadas nos lugares podem ter características paradoxais como potência de ação ou como potência de padecimento (BOMFIM, 2010), sendo possível, porém, caracterizar o Contraste como potencializador ou despotencializador.

A combinação entre essas categorias/indicadores configura o que Bomfim (2010) define como Estima de Lugar. Esta deflagra a síntese do encontro do indivíduo com o lugar, expressando as emoções e os sentimentos (afetividade) decorrentes dessa inter-relação, por meio de imagens e representações sociais do sujeito. A estima de lugar pode apresentar-se como potencializadora ou despotencializadora, denotando os tipos de envolvimento afetivo e a implicação do indivíduo com o lugar.

A aplicação deste instrumento pressupõe duas etapas, sendo a primeira relacionada à solicitação de que o indivíduo desenhe determinado lugar como ele o vivencia. Depois são feitas algumas perguntas ao indivíduo referentes ao desenho. Nesta etapa, conforme Bomfim (2008; 2010) o instrumento possibilita o levantamento de informações a serem analisadas qualitativamente, levando-se em consideração as verbalizações e o subtexto (LURIA, 1979) que serão submetidos a uma Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Os dados são então agrupados em quadros que configuram os Mapas Afetivos, contendo as informações de Identificação; Estrutura do desenho (Metafórico ou Cognitivo); Significado, que é explicação do respondente sobre a representação; Qualidade, enquanto atributos do desenho; Sentimento, como expressão afetiva do respondente à representação; Metáfora, em que há comparação com algo; e Sentido, contendo a interpretação dada pelo investigador à articulação de sentidos entre as metáforas do lugar e outras dimensões atribuídas pelo jovem.

Na etapa seguinte, o indivíduo é convidado a responder uma escala Likert de cinco pontos, Escala de Estima de Lugar (BOMFIM et al, 2014). Por meio desta, é possível apreender, quantitativamente, a estima do indivíduo em relação ao lugar.

O IGMA foi aplicado em vinte alunos, sendo nove homens e onze mulheres; e em seis funcionários, sendo quatro do sexo masculino e dois do sexo feminino. Categorizando em função dos lugares, a aplicação se deu junto a onze participantes do CH I, sendo oito estudantes e três funcionários. Do CH II, participaram da

pesquisa treze sujeitos, sendo onze estudantes e dois funcionários. Do CH III e da Casa Amarela responderam ao instrumento um sujeito de cada um. No CH III esse sujeito era aluno, enquanto na Casa Amarela o sujeito em questão era um funcionário.

4. Resultados e Discussão

No que tange aos resultados obtidos com os alunos, no conjunto dos três CHs, há a prevalência das categorias Contraste Potencializador, Pertencimento e Agradabilidade, denotando que, embora os jovens apontem o campus como uma casa – acolhedora, agradável e com amplas possibilidades de crescimento profissional –, deparam-se com um ambiente burocrático, sujo e, por vezes, inacessível, o que pode despotencializar suas ações. No entanto, o movimento dos estudantes é direcionado à promoção de melhorias nos centros a fim de melhor desfrutá-los.

Em relação aos funcionários dos dois centros e a Casa Amarela, há a prevalência das categorias de Contraste e Destruição. Diferentemente dos estudantes, a estima de lugar que se sobressai entre os funcionários é despotencializadora, uma vez que alguns deles têm o campus como um espaço vazio, no qual não estabelecem vínculos e por vezes sentem-se desrespeitados e segregados do resto da comunidade universitária.

Tomando-se separadamente cada Centro, observou-se que no Centro de Humanidades I há a prevalência da categoria Pertencimento, denotando sentimentos de respeito às diferenças, compreensão e acolhimento (como mostra o Quadro 1). Em segundo lugar, aparecem as categorias Agradabilidade e Contrastes. Desse modo, pode-se afirmar que os alunos do Centro de Humanidades I apresentam uma estima de lugar potencializadora em relação a este, denotando o estabelecimento de vínculos afetivos dos participantes com relação ao lugar e maior atratividade do CH I. Assim, as vivências despotencializadoras com o Centro, tais como a convivência limitada pela falta de espaços comuns, são diminuídas a partir da percepção do lugar como local onde há possibilidades de desenvolvimento profissional e respeito às diferenças.

Quadro 1 - Mapa Afetivo 14 (aluno)

IDENTIFICAÇÃO	SIGNIFICADO	QUALIDADE	SENTIMENTO	METÁFORA	SENTIDO
Nº: 14 Sexo: Masculino Idade: 21 Local: Biblioteca de Humanidades – CH1 Tempo que frequenta: um ano e meio	O coração representa simbolicamente diversas manifestações de amor.	Um grande coração cor-de-rosa que representa aspectos afetivos como amor, carinho, sonoridade e compaixão.	O maior sentimento despertado foi amor em suas diversas formas.	Um ambiente onde há respeito entre as pessoas.	O “Centro coração” é aquele onde há a presença de respeito e amor mútuos entre as diferentes pessoas que frequentam o lugar.
ESTRUTURA					
Metafórico					

Fonte: elaboração própria.

Por outro lado, na análise dos Mapas Afetivos dos funcionários em relação ao Centro de Humanidades I sobressaiu a categoria Destruição. Desse modo, os funcionários vivenciam o lugar onde trabalham como um espaço vazio, destituído

de vínculos afetivos significativos, associando à Universidade apenas ao exercício de suas funções laborais e à remuneração consequente disto. Na Escala de Estima de Lugar, obteve-se a estima de lugar despotencializadora (ver Quadro 2).

Quadro 2 - Mapa Afetivo 05 (funcionário)

IDENTIFICAÇÃO	SIGNIFICADO	QUALIDADE	SENTIMENTO	METÁFORA	SENTIDO
Nº: 05 Sexo: Feminino Idade: 51 Local: Centro de Humanidades I frequenta: três anos Lugar representativo: Biblioteca de Humanidades	Um prédio, com entrada e saída.	Possui uma área verde agradável, porém alguns frequentadores são desagradáveis.	Vazio, entrada, saída.	Inferno.	“Campus vazio” é, para o sujeito, apenas um local de trabalho, do qual precisa para sobreviver. Apesar de reconhecer fatores agradáveis, não atribui importância a estes.
ESTRUTURA					
Cognitivo					

Fonte: elaboração própria.

No Centro de Humanidades II, destaca-se entre os estudantes a categoria Contraste, observando que as boas relações entre os estudantes são afetadas pelo sentimento de encarceramento e fragmentação dos espaços (Quadro 3). No entanto, as categorias Pertencimento e Agradabilidade aparecem

logo em seguida, denotando que são associadas ao CH II imagens de tranquilidade e aconchego oriundas principalmente das relações estabelecidas entre a comunidade universitária. Desse modo, observamos que a estima dos alunos com relação ao CH II pende para uma estima de lugar potencializadora.

Quadro 3 - Mapa Afetivo 10 (aluno)

IDENTIFICAÇÃO	SIGNIFICADO	QUALIDADE	SENTIMENTO	METÁFORA	SENTIDO
Nº: 10 Sexo: Masculino Idade: 21 Local: Centro de Humanidades II Tempo que frequenta: um ano e meio	O CH é um local de pessoas amistosas que podem te realizar. Mas o ambiente acadêmico pode te engolir. O certo talvez seja juntar um pouco os dois.	Ambiente que sucinta o sentimento de clausura, como se um mundo se abrisse, mas não pudesse ser alcançado. Ambiente que causa depressão, mas também desejo e vício.	Sinto-me muito preso. É como se um mundo se abrisse e eu não pudesse alcançá-lo. Clausura, pegajoso, desejo, amor, depressão e vício.	Sadomasoquista.	O “Centro sadomasoquista” é um local onde, apesar de sentir-se amor e desejo, o indivíduo sente-se enclausurado e depressivo.
ESTRUTURA					
Metafórico					

Fonte: elaboração própria.

Em relação aos funcionários, também houve a prevalência da categoria Contrastes, demonstrada pelo embate entre o sentimento de diferença/segregação, burocracia e a possibilidade de contemplação, descontração e aquisição de conhecimentos. Por outro lado, diferentemente dos

estudantes, os resultados obtidos na Escala de Estima de Lugar dos funcionários revelam que as estimas contrastantes podem ser descritas como despotencializadoras, já que demonstram pouca apropriação do espaço e preponderam a burocracia e o trabalho tedioso e exaustivo (Quadro 4).

Quadro 4 - Mapa Afetivo 4 (funcionário)

IDENTIFICAÇÃO	SIGNIFICADO	QUALIDADE	SENTIMENTO	METÁFORA	SENTIDO
Nº: 04 Sexo: Feminino Idade: 22 Local: Centro de Humanidades II Tempo que frequenta: Indeterminado Lugar	“Grupos de pessoas onde (sic) a classe social separa (sic)”.	Acolhedor, porém desconfortável para alunos e funcionários.	Discriminação, diferença.	Livros.	“Campus Livros” é um local que, embora acolhedor, caracteriza-se pela discriminação e segregação social.
ESTRUTURA					
Metafórico					

Fonte: elaboração própria.

No Centro de Humanidades III, não foi possível fazer uma análise mais consistente, em decorrência do número indivíduos do centro referido, tanto estudantes quanto funcionários. No único Mapa referente ao CH III, de uma estudante, obteve-se a categoria Destruição, denotando que o distanciamento

deste centro dos demais gera a sensação de isolamento e abandono, ao mesmo tempo em que o jovem se sente aprisionado e inseguro (como mostra o Quadro 5). Desse modo, a estima de lugar do estudante para com o CH III é despotencializadora.

Quadro 5 - Mapa Afetivo 7 (aluno)

IDENTIFICAÇÃO	SIGNIFICADO	QUALIDADE	SENTIMENTO	METÁFORA	SENTIDO
Nº: 07 Sexo: Feminino Idade: 18 Local: Centro de Humanidades III Tempo que frequenta: um ano e meio	Um lugar isolado, pois além de ficar distante dos outros prédios dos centros de humanidades e, conseqüentemente, longe das pessoas de outros cursos, o CH III é inacessível para as pessoas com deficiências físicas.	Não há sensação de pertencimento nem de identificação. É um espaço que parece abandonado e que gera vergonha e sufocamento.	Tristeza, raiva, revolta, angústia, isolamento, impotência e abandono.	Prisão.	O “CH prisão” é um lugar sufocante, perigoso e que gera raiva e revolta, não sendo possível identificar-se e sentir-se pertencente ao local.
ESTRUTURA					
Metafórico					

Fonte: elaboração própria.

Faz-se importante salientar que a estima de lugar, que em seu desvelamento pode se mostrar potencializadora ou despotencializadora, demonstra o estabelecimento de vinculações afetivas – apego ao lugar – ou denota afastamento por parte do indivíduo. Dito isso, a estima de lugar serve de indicador para que a Universidade intervenha para que os diferentes segmentos se apropriem dos espaços, estabeleçam relações significativas e sintam-se mais confortáveis e pertencentes.

Os indivíduos que apresentaram uma estima potencializadora (agradabilidade, pertencimento e contraste potencializador) deixam pistas sobre o que os fez projetar tal estima. São exemplos disso as imagens da Universidade como espaço de descontração, contemplação, desenvolvimento profissional, encontro com pares e respeito às diferenças.

Os participantes que apresentaram estimas despotencializadoras (destruição, insegurança e contraste despotencializador) também deixam suas pistas sobre quais imagens os fazem evocar tais sentimentos. Burocracia, trabalho pouco estimulante, encontros limitados por falta de áreas de convivência e a forma como os espaços construídos se organizam foram frequentemente citados como empecilhos a uma boa relação com a Universidade.

É válido ressaltar também os meios através dos quais os vínculos com o lugar são estabelecidos – ou não. O caráter multidimensional da categoria de apego ao

lugar (GIULIANI, 2004) auxilia na leitura dessas relações, já que as imagens afetivas apresentadas remetem tanto à dimensão funcional (falta de espaços de convivência) quanto à dimensão simbólica (ideais de desenvolvimento profissional e possibilidade de aquisição de conhecimento) e à dimensão relacional (conforto e pertença encontrados nas relações estabelecidas entre os membros da comunidade universitária).

A partir do que foi exposto nos resultados, é possível refletir sobre o papel da Universidade como mantenedora de desigualdades sociais. Enquanto os alunos, em sua maioria de classe média-alta, apresentaram uma estima de lugar na maioria das vezes potencializadora, enquanto os funcionários (boa parte dos dados pertencem a profissionais terceirizados) apresentaram, em sua maioria, estimas de lugar despotencializadoras.

Os funcionários ainda se categorizam a partir da sua situação socioeconômica: os funcionários terceirizados, cujas relações e condições trabalhistas são mais flexíveis e precárias, bem como sua remuneração é consideravelmente menor, apresentaram imagens de segregação social, desrespeito e de total desvinculação com o lugar onde trabalham (como mostram os Mapas 04 e 05). Já os funcionários contratados diretamente pela Universidade, devido às suas condições de trabalho mais salubres e relações trabalhistas mais igualitárias, percebem onde trabalham como um lugar de oportunidades

de desenvolvimento e contemplação, que eventualmente são interrompidos pelo trabalho burocrático.

5. Conclusão

As discussões mostram, tendo como referência o campus Benfica, a recorrência das categorias Contraste, Pertencimento e Agradabilidade. Isso implica dizer que, ainda que os respondentes considerem o campus como uma casa – acolhedora, agradável e com amplas possibilidades de crescimento profissional –, encontram também um lugar enfadonho, poluído e, em alguns casos, inacessível, despotencializando suas ações.

Quanto ao Centro I, prevaleceu a categoria Pertencimento, apontando sentimentos de respeito às diferenças, compreensão e acolhimento. No Centro II, percebeu-se a prevalência da categoria Contrastes, tendo em vista que as boas relações entre os estudantes são afetadas pelo sentimento de encarceramento e fragmentação dos espaços. Por fim, no Centro III, destacou-se a categoria Destruição, relacionando-se à distância que há entre este e os demais Centros, ocasionando a sensação de isolamento e abandono, ao mesmo tempo

em que o estudante se sente aprisionado e inseguro. A guisa de conclusão, percebeu-se a eminente necessidade de integração, com o objetivo de que os setores acadêmicos participem efetivamente de atividades voltadas para o desenvolvimento de estímulos de lugar potencializadoras em todo o campus do Benfica.

Ademais, destaca-se a importância de planejar intervenções no ambiente universitário que privilegiem a maior possibilidade de encontro entre os integrantes da comunidade universitária, seja por via de transformações do espaço físico (construção de praças, maior disponibilidade de bancos e de locais amplos, ventilados e sombreados) como também propiciando espaços não físicos de trocas simbólicas (como eventos culturais). Tais intervenções devem alcançar não só aos alunos, mas também a outros segmentos da Universidade, como é o caso dos funcionários, diminuindo, portanto, o sentimento de segregação e a utilização do ambiente apenas por um viés técnico-instrumental (cumprimento das burocracias e exercício de suas funções de trabalho).

Submetido: 06/2019

Publicado: 09/2022

REFERÊNCIAS

ARAGONÉS, J. I.; AMÉRIGO, M. Psicología ambiental: aspectos conceptuales y metodológicos. *In:* _____ (Orgs.), **Psicología ambiental**. Madrid: Ediciones Pirâmide, 1998. p.21-41.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOMFIM, Z. A. C. *et al.* Affective maps: validating a dialogue between qualitative and quantitative methods. *In:* MIRA, R. G.; DUMITRU, A. (Orgs.). **Urban Sustainability: Innovative spaces, vulnerabilities and opportunities**. Coruña: Institute of Psychosocial Studies and Research “Xoan Vicente Viqueira”, 2014. p. 131-147.

BOMFIM, Z. A. C. Afetividade e Ambiente Urbano: uma proposta metodológica pelos Mapas Afetivos. *In:* PINHEIRO, J. Q.; GUNTHER, H. H. (Orgs.). **Métodos de Pesquisa nos estudos pessoa-ambiente**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. p. 253-276.

_____. **Cidade e Afetividade: Estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e de São Paulo**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

ELALI, G. A.; MEDEIROS, S. T. Apego ao lugar. *In*: CAVALCANTE, S.; ELALI, A. G. (Orgs.). **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 53-62.

GIULIANI, M. V. O lugar do apego nas relações pessoas-ambiente. *In*: TASSARA, E. T. O.; RABINOVICH, E. P.; GUEDES, M. C. (Orgs.), **Psicologia e ambiente**. São Paulo: Educ, 2004. p. 89-106.

LANE, S. T. M.; CODO, W. (Orgs.). **Psicologia Social: O homem em movimento** São Paulo, SP: Brasiliense, 1984.

LURIA, A. Curso de Psicologia geral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

MIRA, R. G. La Aportación de la Psicología Ambiental. *In*: MIRA, R. G. **La ciudad percibida: Una Psicología Ambiental de los Barrios de A Coruña**. Coruña: Servicio de Publicacións, 1997. p. 23-36.

MOSER, Gabriel. Psicologia Ambiental. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 3, n. 1, p. 121-130, June 1998. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X1998000100008&lng=en&nrm=iso. Acesso em 18 Junho 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X1998000100008>.

POL, E. La apropiación del espacio. *In*: IÑIGUEZ, L.; POL, E. (Orgs.). **Cognición, representación y apropiación del espacio**. Barcelona: Publicacions Universitat de Barcelona, 1996. p. 45-62.

PROSHANSKY, Harold M.; FABIAN, Abbe K.; KAMINOFF, Robert. Place-identity: Physical world socialization of the self. **Journal of environmental psychology**, v. 3, n. 1, p. 57-83, 1983.

SAWAIA, B. B. O Sofrimento ético-político enquanto categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. *In*: SAWAIA, B. B. (Org.). **As artimanhas da exclusão: uma análise ético-psicossocial da desigualdade**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 97-118.

_____. **Por que investigo afetividade**. Texto apresentado para concurso de promoção na carreira para a categoria de Professor Titular do Departamento de Sociologia da PUC-SP. São Paulo: PUC-SP, 2000.

VALERA, S. Psicología ambiental: bases teóricas y epistemológicas. *In*: IÑIGUEZ, L.; POL, E. (Orgs.). **Cognición, representación y apropiación del espacio**. Barcelona: Publicacions Universidad de Barcelona, 1996. p.1-14.



RELATOS DO PROJETO DE EXTENSÃO “NATURALISTA POR UM DIA”

REPORTS OF THE “NATURALIST FOR A DAY” EXTENSION PROJECT

JAEGER, A. P.

<https://orcid.org/0000-0002-1871-5261>
Universidade do Vale do Taquari (Univates)

HERDINA, R. F.

<https://orcid.org/0000-0001-6839-2395>
Universidade do Vale do Taquari (Univates)

AGNOLETTO, E. L.

<https://orcid.org/0000-0003-4100-1483>
Universidade do Vale do Taquari (Univates)

KRONHARDT, M.

H.

<https://orcid.org/0000-0002-8559-6143>
Universidade do Vale do Taquari (Univates)

MACIEL, M. J.

<https://orcid.org/0000-0002-6863-2181>
Universidade do Vale do Taquari (Univates)

JOHANN, L.

<https://orcid.org/0000-0002-7105-9806>
Universidade do Vale do Taquari (Univates)

RESUMO

O projeto de extensão Naturalista por um dia - educando para a preservação ambiental oportuniza, desde 2002, aos alunos do ensino fundamental da Educação Básica acesso ao conhecimento científico gerado por professores pesquisadores e bolsistas dos laboratórios dentro da Universidade do Vale do Taquari - Univates. O presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades de extensão universitária desenvolvidas nos anos de 2017 e 2018 com alunos do ensino fundamental de escolas públicas e privadas. As atividades de extensão foram organizadas em 4 encontros, com estudantes do 4º ao 7º ano do ensino fundamental. Nestes momentos, o projeto oportunizou atividades com conteúdo teórico e prático. Ao longo do ano de 2017, o Projeto de Extensão “Naturalista por um dia: Educando para a preservação ambiental” atendeu 168 alunos de 6 escolas de 4 municípios do Vale do Taquari. Já no ano de 2018 o Projeto atendeu quatro escolas da região, totalizando 106 alunos de 3 municípios do Vale do Taquari. Desta forma o projeto oportunizou aos estudantes a aquisição de conhecimentos científicos. Promovendo a integração entre a universidade e as escolas e o contato com diferentes ambientes acadêmicos, através do ensino, a pesquisa e a extensão, desenvolvendo na comunidade regional o pensamento científico e a importância da preservação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: educação ambiental; ensino fundamental; vivência; interdisciplinaridade.

ABSTRACT

The extension project “Naturalist for a day: Educating for environmental preservation” has provided, since 2002, elementary school students access to scientific knowledge generated by research professors and scholarship from laboratories within the University of Vale do Taquari - Univates. The present paper aims to report the university extension activities developed in the years 2017 and 2018 with elementary school students from public and private schools. The extension activities were organized in 4 meetings, with students from the 4th to the 7th year of elementary school. In these moments, the project provided opportunities for activities with theoretical and practical content. Throughout 2017, the Extension Project “Naturalist for a day: Educating for environmental preservation” served 168 students from 6 schools in 4 municipalities in Vale do Taquari. In 2018, the Project served four schools in the region, totaling 106 students from 3 municipalities in Vale do Taquari. In this way, the project provided the students the opportunity to acquire scientific knowledge. Promoting integration between the

university and schools and contact with different academic environments, through teaching, research and extension, developing scientific thinking and the importance of environmental preservation in the regional community.

KEYWORDS: environmental education; elementary school; interdisciplinary experience.

1. Introdução

A extensão universitária, exemplificada pela prestação de serviços e oferta de conhecimentos como fonte de lazer ou aprimoramento, surgiu a partir do acesso da comunidade ao ensino e pesquisa desenvolvidos dentro de universidades. Essa oferta de conhecimentos para a comunidade, gera como consequência um valor social da universidade para o ambiente (BOTOMÉ, 1996). Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasil (1996), a Extensão Universitária é apresentada como mecanismo de acessibilidade ao conhecimento gerado nas instituições como via de mão única de disseminação do conhecimento, na forma de cursos. Síveres (2013, p. 31) cita que “a extensão universitária é compreendida, de forma geral, como a função social da universidade, ou como a maneira específica de fazer ensino e pesquisa, ou como uma forma supletiva para desenvolver ações sociocomunitárias”.

Desta forma, o Projeto de Extensão “Naturalista por um dia: Educando para a preservação ambiental” foi criado em 2002 a partir dos pesquisadores do Museu de Ciências Univates (MCN) que estavam preocupados em difundir com a comunidade os conhecimentos gerados em suas pesquisas. Em 2008 o projeto foi institucionalizado e em conjunto com o MCN, oportuniza aos alunos do ensino fundamental da Educação Básica acesso ao conhecimento científico gerado por professores pesquisadores e bolsistas dos laboratórios dentro da Universidade do Vale do Taquari - Univates.

Pensando nessa difusão de conhecimentos com a comunidade, Moita e Andrade (2009) comentam que, a

indissociabilidade é o princípio orientador da qualidade da produção universitária, pois afirma ser necessário a tridimensionalidade do fazer universitário autônomo, competente e ético. Consta no Plano Nacional de Extensão Universitária, elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Desporto, que a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade.

A pesquisa científica assume uma importante contribuição no desenvolvimento da sociedade. Os projetos de extensão objetivam disponibilizar espaços para a disseminação dessas informações, geradas nas pesquisas, vinculando o “tripé universitário”: ensino, pesquisa e extensão, que constitui o eixo fundamental da universidade brasileira, não sendo possível sua repartição (MOITA; ANDRADE, 2009). Colocando a pesquisa e a extensão como condições e responsabilidades da ação docente, tornam-se um princípio educativo, uma vez que o professor educa por meio de sua postura e atitudes e não somente pelas palavras (DIAS, 2009).

A relação entre extensão e ensino se dá no momento em que o estudante de graduação, protagonista da sua própria formação, pesquisa, estuda e elabora as temáticas que serão trabalhadas nas oficinas e minicursos, com supervisão do professor pesquisador. Essa relação entre extensão e pesquisa se estabelece quando o conhecimento gerado é capaz de colaborar com a transformação da comunidade escolar, o que permite a troca dos saberes entre

universidade e comunidade (Projeto Pedagógico Institucional – PPI (2017/2021) da Universidade do Vale do Taquari – Univates).

Estabelecer a pesquisa e a extensão como princípio educativo significa incentivar a prática do questionamento crítico do estudante; fazê-lo identificar fontes de informação e conhecimento (bibliotecas, acervos culturais, museus, internet); estimular a capacidade de selecionar e manusear informações; incentivar o uso da tecnologia disponível; oportunizar uma postura científica para o tratamento metodológico das questões (DIAS, 2009).

Segundo Brandão (2008, p. 117) a escola é “a mais importante e mais indispensável comunidade de práticas da educação e de suas inúmeras experiências do aprender-ensinar-aprender”. A escola possui a responsabilidade de educar, dispondo de distintos espaços formativos para conectar diferentes experiências, sendo através das salas de aula, laboratório de informática, laboratório de ciências (quando há) e biblioteca, no qual a memorização, a informação e a reprodução do conhecimento são preponderantes (SÍVERES, 2013).

A natureza é um grande patrimônio da sociedade. Consequentemente, a educação ambiental se torna uma prática social, com a preocupação da preservação dessa riqueza. Segundo Dias (2003), a educação ambiental pretende desenvolver o conhecimento, a compreensão e habilidades motivando o homem para conquistar valores, mentalidades e atitudes necessárias para lidar com questões e problemas ambientais e encontrar soluções sustentáveis. Trabalhar educação ambiental com crianças é fundamental para criar valores que transformem as atitudes do ser humano perante o meio ambiente.

Diante da tamanha e crescente degradação ambiental, surge a necessidade de agir no sentido de incentivar mudança no modo de pensar das pessoas, paralelo à construção do conhecimento na área ambiental. Acredita-se que a partir disso, os envolvidos no projeto adotem novas posturas em relação ao meio ambiente e passem a se tornar agentes na transformação ambiental (TRAVASSOS, 2004). Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades de extensão universitária

desenvolvidas nos anos de 2017 e 2018 com alunos do ensino fundamental de escolas públicas e privadas.

2. Material e Métodos

Esta pesquisa foi desenvolvida com o modo de abordagem quali-quantitativo e quanto ao seu objetivo é exploratória e explicativa, para melhorar a compreensão dos relatos. Foi utilizado como procedimento técnico o levantamento de dados de forma transversal a partir de pesquisa bibliográfica e documental.

Portanto, as atividades foram ministradas por dois estudantes de Ciências Biológicas - Licenciatura que atuam como bolsistas de extensão. A atuação dos bolsistas no Projeto envolveu planejamento, discussão e execução de atividades em escolas privadas e públicas – através de minicursos, aulas práticas, oficinas e/ou palestras. A divulgação do projeto ocorreu por redes sociais, telefone e e-mail. Os agendamentos foram realizados por telefone.

No ano de 2017 e 2018, o projeto oportunizou aos alunos do 4º ao 7º ano do ensino fundamental conteúdos teóricos e práticos. As atividades foram organizadas em 4 encontros, sendo que um destes ocorreu na universidade. A cada mês, foram atendidas diferentes turmas e escolas.

Em 2017 foram trabalhados os conceitos, os mitos e curiosidades sobre as cinco classes do Reino Animalia: peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. No primeiro encontro as atividades foram realizadas na escola. Foram trabalhados conteúdos referentes à classificação dos animais vertebrados em peixes, anfíbios, répteis, mamíferos e aves a partir de uma apresentação elaborada no programa Prezi (www.prezi.com), ilustrada com imagens e vídeos. Juntamente, foram explicados conceitos como linha lateral, bexiga natatória, respiração branquial e sangue frio em peixes; metamorfose, respiração pulmonar, ventosas, comprimento de patas e da língua em anfíbios; fosseta loreal, membrana nictitante, cloaca em répteis; pêlos, gestação, alimentação, representantes terrestres, marinhos e aéreo em mamíferos; membrana nictitante, tipos de patas e bicos e penas em aves. Posteriormente, foram exibidos vídeos do

Youtube (www.youtube.com), exemplificando alguns hábitos destes animais, tais como predação de uma traíra, baiacu inflando, nascimento dos filhotes de cavalo marinho, canto de um sapo, predação de uma rã sobre cupins, ventosas para fixação dos anuros em paredes, extração de peçonha em serpentes, membrana nictitante em répteis e aves, jibóia predando rato, diferentes colorações de ovos de pássaros, postura de ovos do chupim em outros ninhos, bolsa dos marsupiais, ângulo da língua de cães e gatos para beber água, hábitos de morcegos frugívoros e do mão-pelada.

No segundo encontro, também na escola, exemplares de todas as classes de animais estudadas foram analisados. Os exemplares foram cedidos pelo Museu de Ciências Univates (MCN) da Universidade do Vale do Taquari - Univates e consistiam em diversos peixes, sapos, serpentes e morcegos conservados em álcool e um beija-flor taxidermizado. Os alunos se organizaram em grupos e receberam jalecos, luvas e lupas de mão para manusear e observar as estruturas dos animais. Os grupos analisaram todas as

classes animais. Após a observação, retomou-se as características dos animais.

No terceiro encontro os alunos vieram até a universidade. As atividades ocorreram em dois momentos. No primeiro momento, que ocorreu no Museu de Ciências Univates, os alunos puderam visualizar diversos animais taxidermizados, vivos e demais acervos. No segundo momento, os alunos se deslocaram até o Laboratório de Ensino de Biologia na universidade, onde pintaram e confeccionaram um móbil da cadeia alimentar com representantes de grupos de animais, juntamente com a pintura de diversos desenhos representando tipos de bicos e patas das aves.

O quarto encontro ocorreu na escola e os alunos responderam um questionário sobre os conteúdos trabalhados durante os três encontros anteriores (Quadro 1). De forma anônima, os alunos opinaram sobre as percepções do projeto na vida escolar e pessoal, escrevendo elogios e observações.

O seguinte questionário foi proposto aos alunos:

Quadro 1 - Questionário aplicado no ano de 2017 aos alunos que participaram das atividades do projeto Naturalista por um Dia. Educando para Preservação Ambiental

Perguntas sobre o conteúdo trabalhado pelo Projeto "Naturalista por um Dia - Educando para a Preservação Ambiental"

1. No primeiro dia trabalhamos com a classificação dos animais. Eles estão classificados em 5 grupos. Quais são eles?
2. Também no primeiro dia, vimos alguns hábitos desses animais. Qual você mais gostou e por quê?
3. Você gostou de olhar os animais de perto? Gostou de poder tocar?
4. Na aula prática, de qual animal você mais gostou?
5. No encontro na Univates, vocês pintaram um desenho com diferentes tipos de patas e bicos de aves. Por que as aves têm estruturas do corpo diferente?
6. Por que é importante preservar as matas onde os animais vivem?
7. Por que é importante não matar os animais? Qual a função (o que eles fazem) na natureza?
8. Você gostaria de participar de novo das atividades deste projeto? Sobre o que poderia ser a próxima aula?
9. Deixe algum recado para nós! Pode ser bom ou ruim. Não pedimos seu nome nesse questionário.

Fonte: autores.

No ano de 2018 foram trabalhados conceitos, mitos e curiosidades sobre as classificações do Reino Plantae: briófitas, samambaias, gimnospermas e angiospermas. O primeiro encontro do Projeto ocorreu na escola. Foram trabalhados conteúdos relacionados à classificação das plantas em briófitas, samambaias, gimnospermas e angiospermas a partir de uma apresentação

de slides, ilustrada com imagens e vídeos. Foram explicados conceitos gerais: o que são as plantas aquáticas e terrestres e importância das plantas; o que são plantas avasculares, musgos, hepáticas e antóceros nas briófitas; o que são plantas vasculares e soro nas samambaias; curiosidades sobre a maior árvore do mundo (Sequoia), estróbilos masculino e feminino nas gimnospermas;

flores, frutos e agentes polinizadores nas angiospermas. Posteriormente, foi exibido um vídeo do Youtube (www.youtube.com) sobre "Animais Polinizadores" e a importância das plantas, seguido de um momento de esclarecimento de dúvidas e curiosidades dos alunos sobre o assunto.

No segundo encontro na escola, revisou-se de forma breve a classificação das plantas e realizou-se uma atividade prática com os alunos sobre as plantas. No primeiro momento, os alunos desenharam uma flor e suas estruturas. Posteriormente, em duplas, os alunos tiveram a oportunidade de observar as estruturas das flores como as pétalas, sépalas, gineceu, androceu, pólen e ovário das plantas e manusear o microscópio estereoscópico para visualização das estruturas. Após, cada aluno produziu sua excisada da flor de hibisco.

No terceiro encontro os alunos vieram até a universidade. As atividades ocorreram

em dois momentos. O primeiro momento, ocorreu no Laboratório de Ensino de Biologia na universidade, onde realizaram práticas com lupas e microscópios, observando algumas lâminas e algumas estruturas de plantas. No segundo momento, os alunos se deslocaram até o Museu de Ciências Univates, local no qual tiveram uma visita guiada. Em seguida, para finalizar o encontro foi realizado uma prática ao ar livre próximo ao lago da universidade em que os alunos fizeram a observação da natureza utilizando binóculos.

O quarto encontro ocorreu na escola, onde os alunos responderam um questionário (Quadro 2) sobre os conteúdos trabalhados durante os três encontros anteriores. De forma anônima, os alunos opinaram sobre as percepções do projeto na vida escolar e pessoal, escrevendo elogios e observações no questionário.

O seguinte questionário foi proposto aos alunos:

Quadro 2 - Questionário aplicado no ano de 2018 aos alunos que participaram das atividades do projeto

<p>Perguntas sobre o conteúdo trabalhado pelo Projeto "Naturalista por um Dia - Educando para a Preservação Ambiental"</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. No primeiro dia trabalhamos com a classificação das plantas, que estão classificadas em quatro grupos. Quais são esses grupos? 2. Também no primeiro dia, vimos seis partes que formam as plantas. Quais são essas partes? 3. Sabemos que os seres humanos não sobreviveriam sem plantas e que a preservação delas é muito importante. Descreva sobre uma função que a planta exerce que é fundamental para o planeta. 4. Os animais polinizadores desempenham um papel importante na reprodução das plantas, sobre quais falamos em aula? 5. Você gostou de olhar as plantas mais de perto com auxílio do microscópio e a lupa? 6. Na visita até a Univates, qual atividade você achou interessante? 7. Você gostaria de participar de novo das atividades deste projeto? Sobre o que poderia ser a próxima aula? 8. Deixe algum recado para nós! Pode ser bom ou ruim. Não pedimos seu nome nesse questionário.

Fonte: autores.

3. Resultados e Discussão

Ao longo do ano de 2017, o Projeto de Extensão "Naturalista por um dia: Educando para a preservação ambiental" atendeu 168 alunos matriculados entre o 4º e 7º ano do ensino fundamental de 6 escolas de 4 municípios do Vale do Taquari. Já no ano de 2018 o Projeto atendeu quatro escolas da região, totalizando 106 alunos de 4º e 7º ano do ensino fundamental de 3 municípios do Vale do Taquari.

A partir do questionário aplicado aos alunos participantes, obtivemos as seguintes respostas e opiniões acerca das atividades realizadas:

"Meu recado é que eu gostei muito dessa aula de animais e espero que vocês voltem".

"Meu recado é bom. Eu gostei muito dessa aula, eu nunca tinha encostado numa cobra, morcego, sapo e eu fiquei com um pouco de medo desses animais".

"Olha, foi muito legal receber vocês aqui demorou mas tratam a gente com todo amor

e carinho (...) e a gente também recebe vocês do mesmo jeito que recebem a gente e tratamos com amor e carinho”.

“Eu gostei muito de aprender sobre os animais, o trabalho de vocês foi muito legal, espero que continue assim muito simpáticos e que a próxima turma aprenda tanto quanto eu e minha turma aprendemos. Parabéns pelo trabalho.”

“Adorei todas as atividades incríveis que vocês nos proporcionaram, muito divertidas e alegre poder tocar em animais de pertinho. Adorei tudo isso”.

“Prof, eu gostei muito de participar porque vocês ensinaram a turma a respeitar o lugar onde os animais moram, aprendi que nós não podemos maltratar os animais porque eles também merecem viver, vocês nos mostraram tudo e eu só tenho a agradecer muito, obrigado que Deus abençoe vocês e que Deus guarde o trabalho de vocês. Obrigado”.

“Bom, eu não sei nem o que devo dizer para vocês. Com vocês aprendi muita coisa. Amo vocês e agradeço por tudo e se Deus quiser irei visitar vocês. Nunca fui na Univates e foi melhor do que pensei, amo vocês. Quando crescer, quero ser igual a vocês. Muito obrigada mesmo por tudo. Que pena que esse será o último dia de vocês, mais esses dias que passei com vocês estarão para sempre tatuados no meu coração, foi muito bom.”.

“Adorei ver os animais de perto, nunca tinha ido num museu de animais.”.

“Eu achei essa atividade master, blaster, hiper, mega legal, pois agora já sei muita coisa sobre os animais vertebrados, mais tem muita coisa que eu não sei, mas quero aprender! Pois nunca paramos de aprender”.

“Eu amei este projeto, poderia acontecer muitas mais vezes! Parabéns a Univates!”.

“Eu adorei. Gostei de estudar sobre os animais, tocar neles, e principalmente ir ao passeio para a univates. Tirei muitas fotos dos animais empalhados, e vivos. Por mim, esses momentos poderiam durar até o fim do ano! Obrigada por terem vindo durante esse tempinho que me diverti bastante!”.

“Eu gostei de ver as plantas no microscópio e com a lupa”.

“Foi a primeira vez que eu olhei no microscópio e na lupa, gostei bastante de ver as plantas de perto”.

“Muito legal, pois se conhece ainda mais um pouco do meio ambiente que é tão importante para os seres humanos”.

“Eu adorei o projeto. Eu gostaria de participar de novo”.

Os comentários explícitos nos questionários demonstram o aprendizado e o carinho que os alunos receberam durante as aulas. Trabalhar com educação ambiental em escolas é desafiador, sendo que pode envolver diversas metodologias de ensino para um melhor aprendizado. De acordo com Leite, Silva e Vaz (2005) os alunos expressam que o significado de Ciências, construído em sala de aula se refere à Anatomia, Fisiologia, Saúde e interações do corpo humano com o meio ambiente. As atividades executadas ao longo do ano de 2017 e 2018 fizeram referências a anatomia e fisiologia das cinco classes dos animais vertebrados, com significados e curiosidades. Segundo Millar (2003) os “seres humanos possuem uma curiosidade sobre o mundo natural que o conhecimento científico pode satisfazer”, prática evidenciada no referido projeto de extensão.

Segundo Costa, Baiotto e Garces (2013) a extensão, para os estudantes de graduação é vista como uma atividade preparatória para disciplinas curriculares, de modo que a vivência possibilita a discussão teórica em sala de aula e antecipa a experiência vivenciada nos estágios curriculares, além de aproximar a academia ao objeto de estudo.

Portanto, a educação ambiental exerce uma função transformadora, resultando em um desenvolvimento sustentável em que os indivíduos atuam como co-responsáveis na defesa da qualidade de vida. O educador atua como mediador, propiciando e auxiliando na construção de conceitos ambientais e colocando-os no cotidiano da prática social (JACOBI, 2003). Ainda de acordo com o autor citado, o confronto entre os temas “sustentabilidade” e “sociedade de risco” implica na necessidade da multiplicação de práticas sociais que resultem no fortalecimento do direito ao acesso à informação e à educação ambiental em uma concepção integradora. Segundo Gurgel

(1986) uma das experiências da extensão universitária da tradição americana é a criação de laços da universidade com a comunidade, a partir da elaboração de atividades regulares atendendo as demandas sociais necessárias.

Esse envolvimento da universidade com a comunidade implica no compromisso social de uma maneira justa e humana, buscando soluções às demandas societárias emergentes (ALMEIDA, 2011). O compromisso social da universidade está explícito abaixo:

[...] interrogar a realidade contemporânea, colocando perguntas significativas para a compreensão da sociedade e contribuindo para o direcionamento de sua história (...) compreende que o compromisso social é o marco identitário das IES Comunitárias, manifestando-se na sua vocação para a produção do conhecimento, na formação pessoal e na transformação social (ForExt, 2005, p. 43).

A interdisciplinaridade está sendo considerada uma integração de conteúdos entre matérias do currículo escolar.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as

disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados BRASIL (1999, p. 89).

Tendo em vista o conceito exposto por Brasil (1999), as práticas descritas neste artigo representam a interdisciplinaridade entre conteúdos de Ciências Biológicas e Ciências Humanas, abordando conceitos e significados, trabalhando com ética em cuidados com o meio ambiente, incluindo fauna e flora.

4. Conclusão

Desta forma, o Projeto de Extensão Naturalista por um dia: Educando para a preservação ambiental, oportunizou aos estudantes a aquisição de conhecimentos científicos. Promovendo a integração entre a universidade e as escolas e o contato com diferentes ambientes acadêmicos, através do ensino, a pesquisa e a extensão, desenvolvendo na comunidade regional o pensamento científico e a importância da preservação ambiental.

Submetido: 08/2019

Publicado: 09/2022

REFERÊNCIAS

BOTOMÉ, Silvio P. **Pesquisa alienada e ensino alienante:** o equívoco da extensão universitária. Petrópolis: Vozes, 1996.

BRANDÃO, Carlos R. **Minha casa, o mundo.** Aparecida, São Paulo: Ideias & Letras, 2008.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96,** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

COSTA, Aline. A. C.; BAIOTTO, Cléia R.; GARCES, Solange B. B. Aprendizagem: o olhar da extensão. In: SÍVERES, L. (Org). **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem.** Brasília (DF): Líber Livro, 2013. p. 61-78.

ALMEIDA, Luciane P. de. Ação comunitária - desafios da extensão universitária para a educação e a travessia do milênio: entre o aprender e a vida cotidiana. In: SÍVERES, Luiz; MENEZES, Ana L. T. de (Orgs). **Transcendendo fronteiras: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior (ICES)**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

DIAS, Ana M. I. Discutindo para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, v. 01, p. 37-52, Ago. 2009.

DIAS, Genebaldo F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003.

FOREXT, Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias. **A extensão nas Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias: Referenciais Teórico e Metodológicos**. Alcivam Paulo de Oliveira (Org.). Recife/PE: FASA, 2006.

FORPROEX. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. (Coleção Extensão Universitária, vol. 1). Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2019.

GURGEL, Roberto M. **Extensão Universitária: Comunicação ou Domesticação?** São Paulo: Cortez, 1986.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, mar. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834>. Acesso em: 19 fev. 2018.

LEITE, Adriana C. S.; SILVA, Pollyana A. B.; VAZ, Ana C. R. **A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre a percepção dos alunos do PROEF II**. Revista Ensaio. Belo Horizonte/MG. v. 07, n. 03, p. 166-181, set/dez. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-21172005070302>. Acesso em: 27 mar de 2018.

MILLAR, Robin. Um currículo de Ciências voltado para a compreensão de todos. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, vol. 5, n. 2, p.146-164, 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172003050206>. Acesso em: 2018.

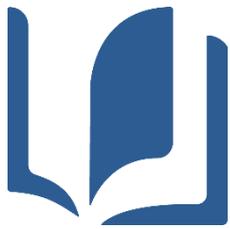
MOITA, Filomena M. G. S. C.; ANDRADE, Fernando C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 41, p. 269-280, mai/ago. 2009.

SÍVERES, Luiz. O princípio da aprendizagem na extensão universitária. In: SÍVERES, Luiz. (Org). **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília (DF): Líber Livro, 2013. p. 19-31.

SÍVERES, Luiz. (Org). **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Líber Livro, 2013.

TRAVASSOS, Edson G. **A prática de educação ambiental nas escolas**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI – UNIVATES. **Projeto Pedagógico Institucional – PPI (2017/2021)**.



DINAMIZANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM DA MORFOFISIOLOGIA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

DYNAMIZING THE MORPHOPHYSIOLOGY TEACHING-LEARNING FOR HIGH SCHOOL STUDENTS

CAMPOS, J. T. A. M.

<https://orcid.org/0000-0002-8501-5521>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

SILVA, J. V.

<https://orcid.org/0000-0001-9082-2718>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

BEZERRA, B. H. S.

<https://orcid.org/0000-0002-6713-4738>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

NASCIMENTO, R. M.

<https://orcid.org/0000-0002-9471-4498>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

MEDEIROS, J. A.

<https://orcid.org/0000-0002-6372-8424>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

SILVA, V. T.

<https://orcid.org/0000-0002-5612-4526>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

médio das escolas públicas do Trairi, no estado do Rio Grande do Norte. O presente trabalho objetivou demonstrar os seus resultados positivos no auxílio à educação. Métodos criativos, participativos e inovadores foram utilizados, a partir do desenvolvimento de jogos, dinâmicas e peça teatral. Foram aplicados questionários aos participantes para avaliar quais temas os alunos gostariam de conhecer durante o curso, e o método empregado. Na edição de 2017, participaram 32 alunos, os quais demonstraram preferências em estudar o funcionamento do coração, do cérebro, das células e tecidos. A maioria avaliou como “muito bom” (> 70%) os itens: ambiente do laboratório, incentivo à criatividade, desempenho dos monitores e metodologia do curso. Esses cursos estimularam o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento social e o espírito crítico na formação do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: educação; morfofisiologia humana; MFH; metodologias ativas de ensino.

ABSTRACT

Human Morphophysiology Vacation Courses have been performed since 2012 to high school students of public schools from Trairi, in Rio Grande do Norte state. The present work aimed to demonstrate its positive results in aid to education. Creative, participative and innovative methods for teaching were developed, starting from development games, dynamics and theatrical presentation were utilized. Questionnaires were applied to the participants to assess which themes the students would like to know during the course, and the method utilized. In 2017 edition, 32 students participated, which demonstrated preferences in studying the functioning of the heart, brain, cells and tissues. The majority evaluated as “very good” (> 70%) the items: laboratory environment, creativity incentive, monitors performance and course methodology. This courses has encouraged the development of students’ skills and abilities, contributing to personal social and critical thinking.

KEYWORDS: education; human morphophysiology; HMF; active teaching methodologies.

MEDEIROS, L. B. A.

<https://orcid.org/0000-0003-1289-0795>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

SARMENTO, A. S. C.

<https://orcid.org/0000-0003-1207-830X>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

SOUZA, J. C.

<https://orcid.org/0000-0003-4105-426X>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

RESUMO

Os Cursos de Férias de Morfofisiologia Humana têm sido realizados desde 2012 para estudantes do ensino

1. Introdução

A Extensão Universitária nasceu no século XIX na Inglaterra devido à grande necessidade da existência de um elo entre os acadêmicos e o público externo. Com a intenção de direcionar novos caminhos para a sociedade por meio da promoção da educação continuada, a extensão tem permitido aos discentes a consolidação, na prática, dos conteúdos adquiridos dentro da sala de aula e, ao mesmo tempo, o público em geral tem se beneficiado desse aprendizado (RODRIGUES et al. 2013).

A morfofisiologia humana é o conjunto das ciências que estuda macro e microscopicamente a constituição e o funcionamento dos sistemas biológicos (VAVRUK, 2012). Essa vasta área tem grande importância para os alunos do ensino médio, visto que aprofunda os conteúdos sobre a composição e funcionamento dos sistemas orgânicos que são estudados nas aulas de biologia durante o ensino básico. Além disso, ajuda a desenvolver um pensamento crítico acerca das doenças que acometem o ser humano e constitui uma porta de entrada para o estímulo aos alunos do ensino médio para o ingresso em cursos da saúde no ensino superior (SALBEGOI et al., 2015). Adicionalmente, a área da morfofisiologia humana é de extrema importância para os discentes da graduação na área da saúde, pois constitui o alicerce e arcabouço teórico que são necessários na faculdade até a completa formação acadêmica e consolidação da prática profissional dos graduandos.

2. Referencial Teórico

Os Cursos de Férias foram idealizados e repensados com o intuito de se aplicar na região do Trairi um método similar àquele utilizado nos Cursos de Férias realizados desde 1985 na Universidade Federal do Rio de Janeiro, coordenados pelo professor Leopoldo de Meis, o qual tinha como objetivo tornar acessível o

ensino da Bioquímica para os alunos das escolas públicas da região periférica do Rio de Janeiro. O objetivo dos Cursos de Férias é estimular o exercício do pensamento científico, proporcionando aos estudantes do ensino médio da rede pública a independência e senso crítico necessários para aprender e consolidar os conteúdos da Morfologia e Fisiologia Humana, vinculando-os à ciência desde o ensino médio. Durante a realização dos cursos de férias os estudantes são estimulados a reproduzir essa sistemática de trabalho ao regressarem às suas escolas de origem, contribuindo para a melhoria do ensino de biologia, juntamente com seus professores.

Com o intuito de criar uma espécie de elo de comunicação entre a Universidade e a sociedade, foram propostos os Cursos de Férias de Morfologia e Fisiologia Humana na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Eles surgiram em 2012 como fruto de uma ação de extensão do projeto de monitoria dos componentes curriculares da morfofisiologia humana. A iniciativa está sendo executada sob a coordenação e reponsabilidade das professoras da área de Morfofisiologia da FACISA. No ano de 2017, foi realizada a quinta edição do Curso de Férias de Morfologia e Fisiologia Humana, intitulada como: “V Curso de Férias de Morfologia e Fisiologia Humana: explorando o mundo dentro de você”. O presente trabalho objetivou demonstrar os resultados positivos obtidos no auxílio à educação por meio dos Cursos de Férias.

3. Materiais e Métodos

O Curso de Férias de Morfologia e Fisiologia Humana tem ocorrido desde 2013 nas dependências da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), localizada na cidade de Santa Cruz/RN. Na edição mais recente, o evento aconteceu de 17 a 21 de julho de 2017, no Laboratório de Morfologia e Fisiologia Humana

e no auditório da FACISA. Os cursos ocorreram com a participação dos monitores, discentes

de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição. Para a realização do curso, foi necessário que os monitores visitassem as escolas públicas de Santa Cruz e das cidades vizinhas, como São Bento do Trairi e Japi, para divulgar os objetivos do curso, dar instruções sobre a inscrição e entregar o material de divulgação (cartazes do curso contendo as informações básicas, como: data, local e fichas de inscrição). A visita ocorreu com 3 meses de antecedência da realização do curso. Na ficha de inscrição, o candidato deveria responder à seguinte pergunta: “o que você gostaria de aprender sobre o corpo humano?” Uma vez que foram recebidas, em média, 300 inscrições por curso, as melhores respostas foram utilizadas como critério de seleção dos alunos para a participação no curso, visto que foram ofertadas apenas 40 vagas. Posteriormente à avaliação, os monitores entraram em contato com os candidatos para comunicá-los sobre a respectiva aprovação. A programação do curso está descrita na Tabela 1.

As atividades foram pensadas e realizadas com base em métodos ativos de ensino, utilizando dinâmicas e jogos previamente planejados pelos monitores e professores. Tais métodos foram baseadas num ensino inovador e criativo, que despertou e estimulou, nos alunos do ensino médio, o desenvolvimento de suas competências e habilidades por meio da formulação de problemas e hipóteses, os quais foram respondidos por meio da experimentação, observação e coleta dos aprendizados adquiridos no decorrer da semana.

Com relação às palestras, todas foram ministradas pelos docentes da FACISA, monitores da disciplina e profissionais da saúde convidados. As aulas práticas sobre a anatomia dos sistemas biológicos foram

realizadas no Laboratório de Morfologia e Fisiologia Humana, com a utilização de peças anatômicas sintéticas e naturais. Também foi proposta aos alunos a confecção de materiais artesanais ilustrativos. Nessa atividade, eles foram divididos em grupos e os seguintes materiais foram distribuídos: massas de modelar, tintas, borrachas EVA e colas. Por exemplo, durante a aula sobre o sistema nervoso, a proposta foi ilustrar os diferentes tipos de sinapses que foram abordados durante a aula teórico-prática.

Como meio de analisar e de descobrir os interesses que cada aluno participante almejava aprender durante o curso, bem como suas dúvidas mais recorrentes, no primeiro dia de curso foi entregue uma ficha com o seguinte questionamento: “Cite três coisas que você gostaria de saber sobre morfologia”.

Para analisar a aprovação do curso por parte dos alunos, também foram entregues questionários no último dia para a pontuação dos seguintes itens: “laboratório”, “minissimpósio”, “trabalho em equipe”, “integração com a Universidade”, “integração com os monitores”, “método do curso”, “método científico”, “duração do curso”, “desempenho dos monitores”, “segurança do laboratório”, “incentivo à criatividade”, “acesso aos equipamentos” e “organização do laboratório”. Esses itens foram avaliados em cinco categorias: indiferente, muito bom, bom, regular e ruim. A análise dos dados foi realizada no software estatístico *Statística* versão 7.

O teste Qui-quadrado foi utilizado para analisar as distribuições de frequências de cada um dos itens, os quais foram descritos nos resultados de acordo com as porcentagens de aprovação. Valor de $p < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo.

Tabela 1 - Programação do Curso de Férias de Morfologia e Fisiologia Humana

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
---------------	-------------	--------------	--------------	-------------

Manhã 9 – 12 h	Recepção dos alunos	Conhecendo o corpo humano: Sistema Nervoso	Conhecendo o corpo humano: Sistema Genital e Urinário	Palestra	Apresentação dos Resultados
	Palestra de abertura	Palestra + Dinâmica Nervoso	Dinâmica Genital + Urinário Diagnóstico Escolas: Parte 1 (Atividade com os professores)	Diagnóstico Escolas: Parte 1 (Atividade com os professores)	(Atividade para monitores e professores)
Tarde 14 – 17 h	Conhecendo o corpo humano: Sistema Locomotor	Conhecendo o corpo humano: Sistema Digestório e Endócrino	Conhecendo o corpo humano: Sistema Circulatório e Respiratório + Dinâmica Cardiovascular	Diagnóstico Escolas: Parte 2 (Atividade com os professores)	Encerramento
	Palestra + Dinâmica Locomotor	Palestras + Dinâmica Digestório	Diagnóstico Escolas: Parte 2 (Atividade com os professores)	Organização dos Resultados (Atividade para os alunos)	Peça: O Sumiço do Tecido Adiposo

Fonte: autoria própria.

4. Resultados e Discussão

Participaram do Curso de Férias 32 alunos do ensino médio, com idades entre 15 e 33 anos, sendo 27 do sexo feminino e 5 do sexo masculino. Entre os participantes, 21 relataram que gostariam de estudar mais detalhadamente os seguintes sistemas: nervoso, respiratório, digestório, endócrino, reprodutor e urinário. Além disso, relataram especificamente a vontade de estudar a estrutura óssea, a reprodução humana, o interior do corpo humano e o funcionamento do coração e do cérebro.

Foi observado que houve uma ampla curiosidade sobre o estudo de quase todos os sistemas que compõem o corpo humano. Esse questionamento inicial serviu de orientação para os monitores e professores no direcionamento de quais conteúdos poderiam ser utilizados como foco inicial ao longo do curso, com intuito de estimular o raciocínio lógico e motivar os alunos sobre os assuntos a serem discutidos nas atividades teórico-práticas. Dessa forma, as dúvidas relatadas no levantamento inicial também foram contempladas nos momentos das atividades teórico-práticas. (Figura 1).

Figura 1 - Alunos do ensino médio e monitores durante aula prática com peças anatômicas sintéticas



O processo de ensino-aprendizagem da morfofisiologia humana pode ser bastante complexo, em virtude da grande quantidade de conceitos e estruturas a serem aprendidas pelos estudantes (CARDINOT et al., 2014). Os alunos, em sua grande maioria, chegaram com um conhecimento superficial sobre o tema, o que pode ter sido consequência da estrutura curricular das escolas do ensino médio, a qual fornece pouco contato, principalmente prático, com tal área.

Desse modo, tornou-se necessário que os monitores estimulassem a aprendizagem do conteúdo por meio de uma linguagem simples e clara para o

melhor entendimento. Cursos de Férias tiveram um papel importante no estímulo dos discentes da FACISA à iniciação à docência, pois os graduandos auxiliaram de forma prática, simplificada e coesa no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos. Adicionalmente, a participação dos discentes de graduação ajudou a estimular os alunos do ensino médio na elaboração de atividades teórico-práticas sobre os temas abordados ao longo dos cursos. Vale ressaltar que, ao longo dos Cursos de Férias, o trabalho em equipe dos monitores da FACISA foi estimulado a partir de apresentações de peças teatrais, auxílio na organização do espaço e na aplicação das aulas teórico-práticas (Figura 2).

Figura 2 - Resultado da ilustração de um tipo de sinapse que foi desenvolvida pelos alunos do ensino médio



Ao final dos cursos de férias, como forma de encerramento, os alunos apresentaram os resultados do que aprenderam durante a semana de curso para os monitores e professores por meio de slides, cartazes e com as próprias peças anatômicas sintéticas do

Laboratório de Morfologia e Fisiologia Humana. Em todas as edições do curso, foi realizada uma peça teatral pela equipe de monitores. Na edição de 2017, a peça “O sumiço do tecido adiposo” foi apresentada (Figura 3).

Figura 3 - Monitores durante a apresentação da peça teatral intitulada “O sumiço do tecido adiposo”, sobre a Lipodistrofia Congênita Generalizada do tipo Berardinelli-Seip



Esse tema foi escolhido porque o Rio Grande do Norte apresenta a maior prevalência mundial da Lipodistrofia Congênita Generalizada do tipo Berardinelli-Seip, tema principal da referida

apresentação. Por fim, foram entregues os certificados de participação no curso para os alunos de ensino médio e para os alunos de graduação que atuaram como monitores (Figura 4).

Figura 4 - Alunos e monitores com seus certificados entregues pela coordenação do curso



Com relação aos resultados obtidos no questionário de avaliação do Curso de Férias, foi observado que quase a totalidade dos alunos (96,9%) avaliaram o ambiente do laboratório como “muito bom” ($X^2 = 93,70$; $p < 0,00$). Como alguns destes alunos nunca tiveram contato com a prática laboratorial, o Curso de Férias propiciou uma primeira experiência nesse meio como estimulante e facilitador do aprendizado (Tabela 2).

As aulas práticas em laboratório aproximam e familiarizam o aluno com as estruturas estudadas nas aulas teóricas, auxiliando na construção do raciocínio e na consolidação do conhecimento (AVERSI-FERREIRA et al., 2009). Dessa maneira, esse momento serviu como um estímulo adicional para o estudante buscar mais sobre o tema, considerando que a prática deve ser utilizada simultaneamente com as demais estratégias de ensino (ZANESCO et. al, 2017).

Tabela 2 - Resultados referentes à aplicação dos questionários no V Curso de Férias de Morfologia e Fisiologia Humana (2017)

	Indiferente	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Total	p
Laboratório	0%	96,9%	3,1%	0%	0%	0%	100%	*
Minissimpósio	37,5%	25%	28,1%	9,4%	0%	0%	100%	*
Trabalho em equipe	0%	75%	25%	0%	0%	0%	100%	*
Integração com a universidade	3,1%	53,1%	34,4%	9,4%	0%	0%	100%	*
Integração com os monitores	0%	78,1%	15,6%	6,2%	0%	0%	99,9%	*
Método do curso	3,1%	71,9%	12,5%	12,5%	0%	0%	100%	*
Método científico	9,4%	65,6%	12,5%	12,5%	0%	0%	100%	*
Duração do curso	3,1%	15,6%	18,8%	21,9%	15,6%	25%	100%	*

Desempenho dos monitores	6,2%	84,4%	9,4%	0%	0%	0%	100%	*
Segurança do laboratório	6,2%	68,8%	18,8%	6,2%	0%	0%	100%	*
Incentivo à criatividade	3,1%	87,5%	9,4%	0%	0%	0%	100%	*
Acesso aos equipamentos	3,1%	75%	15,6%	6,2%	0%	0%	99,9%	*
Organização do laboratório	3,1%	78,1%	18,8%	0%	0%	0%	100%	*

Fonte: autoria própria.

Os itens: “incentivo à criatividade” (87,5% - $X^2 = 83,61$; $p < 0,00$), “integração com os monitores” (78,1% - $X^2 = 75,21$; $p < 0,00$) e “desempenho dos monitores” (84,4% - $X^2 = 80,49$; $p < 0,00$) também foram avaliados como “muito bons” pela maioria dos alunos (Tabela 2). Como observado, as atividades de monitoria compreendem um apoio pedagógico oferecido aos alunos interessados em aprofundar conteúdos, como também resolver dúvidas e dificuldades relacionadas à disciplina trabalhada (HAAG et al., 2008). Essas ações implicam na ampliação de experiências que colaboram para a formação dos estudantes (NUNES et al., 2014).

O método adotado no curso foi outro item avaliado como “muito bom” (71,1% - $X^2 = 69,69$; $p < 0,00$). Da maneira como foi realizado, de forma lúdica, dinâmica e prática, o curso conseguiu conquistar grande parte do público (Tabela 2). Essas estratégias tiveram a finalidade de facilitar o aprendizado por meio da motivação do aprendiz, tendo em vista que a constante evolução das tecnologias educacionais faz emergir a necessidade de compreensão, clarificação e possíveis adaptações dos métodos de ensino-aprendizagem (FORNAZIERO et al., 2010).

O “método científico” foi aprovado por 64.4% ($X^2 = 64,89$; $p < 0,00$) dos alunos, os quais avaliaram o item como “muito bom”. Muitas vezes articulada ao ensino, a Iniciação Científica é entendida no Brasil como parte integrante da formação dos estudantes, como instigadora de atitudes, de questionamento, de criatividade, de tomada de decisão e de reflexão (OLIVEIRA, BAZZO, 2016). Esse entendimento deixa explícito que as ações das universidades vão além da formação profissional puramente técnica e especializada, indo além do compromisso e responsabilidade social com o desenvolvimento do espírito investigativo e a busca por novos conhecimentos. Desse modo, já é consensual a relevância de um projeto pedagógico que atribua e apresente um papel importante a respeito da formação

científica para a afirmação de estudantes como seres ativos, críticos e criativos (VON ZUBEN, 1995). Desse modo, os Cursos de Férias são uma estratégia válida e dinâmica que podem despertar estas virtudes nos alunos através do empoderamento vinculado à ciência.

Em relação ao “minissimpósio”, a porcentagem mais alta observada na avaliação foi “indiferente” (37.5% - $X^2 = 53,84$; $p < 0,00$). Nesse sentido, a avaliação do “minissimpósio” pode não ter sido muito atrativa por parte dos estudantes, o que pode ter ocorrido em virtude das escolhas dos temas que foram abordados. Contudo, vale ressaltar que 53.1% avaliaram o “minissimpósio” como “muito bom” ou “bom” (Tabela 2). Portanto, isso não é um ponto negativo, pois o resultado nos fornece um retorno de como os alunos estão recebendo nossas intervenções. Dessa forma, podemos aperfeiçoar nossas estratégias de ensino para os próximos cursos.

O item “duração do curso” foi o único em que a avaliação dos alunos ficou distribuída entre todas as opções. No entanto, o maior percentual alcançado foi na opção “péssimo” (25%) e “regular” (21.9% - $X^2 = 47,96$; $p < 0,00$). Isso indica que os participantes gostariam de um tempo de duração do curso diferente de uma semana (Tabela 2). Porém, mudar a duração do curso é uma limitação a ser enfrentada, tanto no que se refere a aumentar o tempo ou diminuí-lo.

Aumentar o tempo de curso demandaria mais recursos, mais tempo disponível dos docentes e monitores no seu período de férias, assim como dos próprios alunos do ensino médio. Por sua vez, a redução de tempo acarretaria em cortes de conteúdo a serem trabalhados, tendo em vista que o método utilizado se baseia na construção do conhecimento com foco no aprendiz, o que demandaria uma carga horária maior para trabalhar cada tema.

Perante o exposto, as atividades de extensão desenvolvidas nos Cursos de Férias contribuíram diretamente nas áreas temáticas de Comunicação,

Educação e Saúde. Nas duas primeiras mediante a criação, produção, execução e difusão de materiais educativos para alunos do ensino médio, possibilitando aos próprios alunos das escolas públicas a aplicação do conhecimento adquirido junto às escolas de origem.

Além disso, os Cursos de Férias também auxiliaram na educação dos monitores, tendo em vista que eles aprenderam a desenvolver suas perspectivas para o ensino e extensão universitários, uma vez que essa experiência necessitou de criatividade para melhorar a comunicação durante a disseminação dos conhecimentos adquiridos na graduação. No que diz respeito à saúde, proporcionou aos envolvidos o entendimento mais aprofundado sobre o corpo humano na sua morfologia e fisiologia, e a relação com processos patológicos, o que contribuiu na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. Em suma, os Cursos de Férias criaram oportunidades para aprimorar o pensamento científico e crítico, criando pontes de conhecimento que permitiram a propagação do saber para todos os envolvidos.

5. Conclusão

Com o presente estudo, foi possível observar que o a utilização deste tipo de método e abordagem para alunos do ensino médio quebra o modelo de ensino clássico implantado nas escolas, tornando-se, agora,

peça ativa no processo de ensino-aprendizado. Além disso, os Cursos de Férias de morfofisiologia humana obtiveram uma boa aceitação e avaliação pelos participantes, como: características da “estrutura física do laboratório”, “método aplicado”, “método científico”, “incentivo à criatividade”, “desempenho dos monitores”, “integração com a universidade” e “integração com os monitores”, “acesso aos equipamentos” e “trabalho em equipe”.

Ainda, a experiência dos monitores com atividades práticas direcionadas a estudantes do ensino médio faz com que haja a necessidade da criação de estratégias para facilitar a compreensão do conteúdo abordado, como o trabalho em equipe, aulas práticas lúdicas e apresentações teatrais. Assim, a partir da vivência dos monitores, o presente projeto contribuiu para a formação e aproximação para área docente, sendo tal formação iniciada com os discentes da FACISA, expandindo para a atuação com os estudantes do ensino médio.

A importância deste tipo de projeto de extensão fica demonstrada por ser uma ação com objetivo de unir a Universidade às Escolas do Ensino Médio da Rede Pública, contribuindo assim para uma experiência dupla, a de ensinar e aprender, além de ser uma experiência que promove o desenvolvimento e propagação do conhecimento científico antes do ingresso à Universidade.

Submetido: 07/2019

Publicado: 09/2022

REFERÊNCIAS

AVERSI-FERREIRA, T. A. et al. Practice of dissection as teaching methodology in anatomy for nursing education. *Revista Brasileira de Ciências Morfológicas*. v. 26, p. 151-157, 2009.

CARDINOT, T. M. et al. Importância da disciplina de anatomia humana para os discentes de educação física e fisioterapia da ABEU centro universitário de Belford Roxo/RJ. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, v. 13, n. 2, p. 95-102, 2014.

FORNAZIERO, C. C. et al. O Ensino da Anatomia: Integração do Corpo Humano e Meio Ambiente. *Revista brasileira de educação médica*, v. 34, n. 2, p. 290–297, 2010.

HAAG, S. G. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Revista Brasileira Enfermagem*, v. 61 n. 2 p. 2015-220, 2008.

NUNES, J. T. et al. Processo de ensino-aprendizagem no desempenho das atividades de monitoria: relato de experiência. *Rev. enferm. UFPE on line*. v. 8, n. 11, 2014.

CAMPOS, J. T. A. M.; SILVA, J. V.; BEZERRA, B. H. S.; NASCIMENTO, R. M.; MEDEIROS, J. A.; SILVA, V. T.; MEDEIROS, L. B. A.; SARMENTO, A. S. C.; SOUZA, J. C.

OLIVEIRA, F. P. Z.; BAZZO, W. A. Iniciação científica no ensino médio: por quê? Para quê? Para quem? In: XI JORNADAS LATINO-AMERICANAS DE ESTUDOS SOCIAIS DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA, 2016, Curitiba. Disponível em: <
http://www.esocite2016.esocite.net/resources/anais/9/1472819053_ARQUIVO_FatimaPeresZagodeOliveira.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2018.

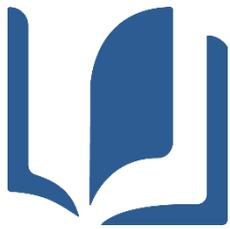
RODRIGUES, A.L.L. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais, Aracaju, v.1, n.16, p.141-148, 2013.

SALBEGOI, C. et al. Percepções Acadêmicas sobre o Ensino e a Aprendizagem em Anatomia Humana. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 39, p.23-31, 2015.

VAVRUK J. W. A importância do estudo da anatomia humana para o estudante da área de saúde. O Anatomista. Rev. Div. Cient. Soc. Bras. Anat. 2012;2(3).

VON ZUBEN, N.A. A relevância da iniciação científica na universidade. Pro-Posições, Campinas, v.6, n.2 [17], 1995.

ZANESCO, C. et al. Ensino de anatomia humana: experiência de integração da extensão universitária com ensino médio. Rev. Ciênc. Ext. v.13, n.3, p.127-135, 2017.



GUARDIÕES DA SAÚDE NO COMBATE AO CORONAVÍRUS: HISTÓRIA EM QUADRINHOS

HEALTH GUARDIANS IN FIGHTING CORONAVIRUS: GRAPHIC NOVEL

FREITAS, B. H. B. M.

<https://orcid.org/0000-0002-6652-593X>

593X

Universidade Federal de Mato Grosso
(UFMT)

FONSECA, C. L.

<https://orcid.org/0000-0001-5974-4328>

4328

Universidade Federal de Mato Grosso
(UFMT)

NUNES, H. N. B.

<https://orcid.org/0000-0002-3258-232X>

232X

Universidade Federal de Mato Grosso
(UFMT)

LIMA, B. C. H.

<https://orcid.org/0000-0003-3626-2187>

2187

Universidade Federal de Mato Grosso
(UFMT)

COSTA, L. A.

<https://orcid.org/0000-0001-7751-1931>

1931

Universidade Federal de Mato Grosso
(UFMT)

MONTENEGRO, N.

G. S. D.

<https://orcid.org/0000-0002-7680-4393>

4393

Universidade Federal de Mato Grosso
(UFMT)

RESUMO

O novo coronavírus possui alta transmissibilidade e exige a adoção de medidas preventivas para seu controle por parte de toda a população. A fim de promover o ensino e divulgação dessas medidas para o público infantil, é necessário o uso de estratégias lúdicas e criativas, como a história em quadrinhos. Neste sentido, este estudo tem como objetivo descrever a experiência na elaboração de uma história em quadrinhos para o ensino e divulgação de medidas preventivas da Covid-19 às crianças. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Este resulta da experiência de membros do Programa Educação pelo Trabalho para a Saúde – Interprofissionalidade na elaboração de um material a partir da problematização da realidade pelo Arco de Maguerez, considerando os pressupostos da teoria Sociointeracional e da Freiriana. A história em quadrinhos “Guardiões da saúde no combate ao coronavírus” conta com seis personagens e dois episódios, os quais abordam os principais conceitos acerca da doença e as principais medidas de prevenção. O material expõe a informação de forma lúdica e instigante a fim de promover os cuidados em saúde diante da pandemia. Essa experiência de extensão oportunizou a elaboração de uma tecnologia em saúde sob a práxis interprofissional, conectada à realidade imposta neste momento e alicerçada nos serviços e na comunidade, fundamental para o aprendizado colaborativo dos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: materiais educativos e de divulgação; infecções por coronavírus; prevenção de doenças transmissíveis; saúde da criança.

ABSTRACT

The new coronavirus is highly transmissible and requires the adoption of preventive measures for its control by the entire population. In order to promote the teaching and dissemination of those measures to children, it is necessary to use playful and creative strategies, such as graphic novels. In this sense, this study aims to describe the experience in preparing a graphic novel for teaching and disseminating of Covid-19's preventive measures to children. This is a descriptive study, of the experience report type. This results from the experience of members of the Education through Work for Health Program – Interprofessionalism in the elaboration of a material based on the problematization of reality by Maguerez Arch, considering the assumptions of Sociointeractional and Freire's theory. The graphic novel “Health Guardians in Fighting Coronavirus” has six characters and two episodes, which address the main

concepts about the disease and the main prevention measures. The material exposes the information in a playful and thought-provoking way in order to promote health care before the pandemic. This outreach experience provided the opportunity for the development of a health technology under the interprofessional praxis, connected to the reality imposed at this time and grounded in services and in the community, fundamental for the collaborative learning of those involved.

KEYWORDS: educational and dissemination materials; coronavirus infections; communicable disease prevention; child health.

1. Introdução

No final do ano de 2019, uma doença causada por uma nova cepa do coronavírus - síndrome respiratória aguda grave por coronavírus 2 (SARS-CoV-2) - foi descoberta por um médico chinês e, em fevereiro de 2020, foi denominada como Covid-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Pouco tempo depois do primeiro caso relatado na China, a infecção propagou-se para outros países e, em 26 de fevereiro, foi confirmado o primeiro caso no Brasil, tornando-se uma emergência de saúde pública [1].

As manifestações clínicas variam de um resfriado comum a condições mais graves, como bronquite, pneumonia, síndrome do desconforto respiratório agudo grave, falência de múltiplos órgãos e óbito [2]. Aproximadamente 80% dos infectados são assintomáticos e cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem quadros mais graves [1].

Por se tratar de um novo patógeno, as pessoas não possuem imunidade ao vírus e, por isso, são suscetíveis à infecção. As crianças, até o momento, representam 1% a 5% dos casos diagnosticados de Covid-19 e, geralmente, apresentam manifestações clínicas mais leves que os adultos e idosos, e as mortes são extremamente raras [3]. No entanto, podem exercer papel significativo na disseminação do vírus.

A transmissão do novo coronavírus pode ocorrer tanto pelo contato direto através da exposição a gotículas respiratórias de pessoas infectadas, quanto pelo contato indireto com superfícies no ambiente imediato ou com objetos usados na pessoa infectada. Com a implementação de estratégias de prevenção e controle da transmissão é possível minimizar o impacto da pandemia na população, como a higienização das mãos, o distanciamento social, o uso de máscaras ao sair de casa ou quando estiver com sintomas e higienização de superfícies, brinquedos e demais objetos pessoais [1].

Para a adoção dessas medidas pelas crianças, elas e suas famílias precisam conhecê-las. Portanto, requer o compromisso dos profissionais de saúde no ensino e divulgação dessas medidas à essa população. Cabe às equipes de saúde problematizarem a realidade e atuarem de forma colaborativa no cuidado centrado à criança e à família no contexto da pandemia, por se tratar de uma temática complexa que exige o enfrentamento coletivo.

Entre as ferramentas educacionais que podem ser utilizadas com essa finalidade, destaca-se a história em

quadrinhos (HQ). Trata-se de um meio de comunicação cujas histórias são narradas por meio de imagens e textos, de forma interrelacionada [4]. A HQ informa por meio do entretenimento, aumenta a retenção e o entendimento, e estimula imagens mentais e descrições concisas por escrito [5]. Estudos no ambiente educacional apontam experiências de sucesso nas diversas áreas do conhecimento, promovendo hábito e gosto pela leitura, assim como aprendizagem do conteúdo apresentado [6,7]. Este tipo de material educativo e de divulgação pode ser especialmente útil no campo da saúde, geralmente necessitando simplificar informações complexas, como para pessoas com alfabetização em saúde limitada e/ou barreiras de comunicação [5].

Neste contexto, frente à necessidade da promoção do conhecimento sobre as medidas de prevenção e controle da Covid-19 às crianças e suas famílias, este estudo teve como objetivo descrever a experiência na elaboração de uma história em quadrinhos para o ensino e divulgação de medidas preventivas da Covid-19 às crianças.

2. Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva, na modalidade relato de experiência, a partir de uma das ações do projeto de extensão InterSaúde na Escola, subgrupo do “Programa Educação pelo Trabalho para a Saúde - Interprofissionalidade” (PET-Saúde/Interprofissionalidade) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), frente à pandemia da Covid-19.

O grupo é composto por três tutores docentes, dois do curso de Enfermagem e um de Educação Física, e discentes dos cursos de Enfermagem, Educação Física, Medicina, Nutrição, Serviço Social e Psicologia da UFMT. Além disso, integram-se ao grupo, enquanto preceptores, duas enfermeiras e um médico da Atenção Primária em Saúde (APS) e uma representante da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Cuiabá-MT.

Este grupo atua no apoio aos processos de mudanças curriculares alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da saúde, considerando-se estratégias ligadas aos princípios da interprofissionalidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade, como fundamentos da mudança, na lógica da formação dos profissionais e na dinâmica da produção do cuidado em saúde à criança e ao adolescente, e na qualificação dos processos de integração ensino-serviço-comunidade, de

forma articulada entre o Sistema Único de Saúde (SUS) e a UFMT, de modo a promover a Educação Interprofissional (EIP) e Práticas Colaborativas em Saúde da criança e adolescente.

O programa integra os eixos ensino-serviço-comunidade, e, assim, permite acompanhar, junto aos preceptores, a realidade de duas Unidades de Saúde da Família (USF) da região Norte do município de Cuiabá (MT), da SMS e da universidade. As duas USF são conjugadas e compartilham a mesma estrutura predial; no entanto, possuem equipes distintas, compostas por médicos, enfermeiros, odontólogos, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, recepcionistas e vigilantes, que acompanham, juntas, cerca de 998 crianças e 746 adolescentes. Nesta área, há três creches e duas escolas municipais de Educação Infantil.

Observando a realidade e considerando a emergência de saúde pública e a necessidade de ações de extensão específicas de combate e prevenção à pandemia da Covid-19, integrantes deste grupo PET-Saúde/Interprofissionalidade, em conjunto com um acadêmico do curso de Comunicação Social, propuseram-se a confeccionar a HQ destinada a crianças em idade escolar, à luz da interprofissionalidade. A sua elaboração ocorreu entre abril e maio de 2020, a partir da problematização da realidade por meio do Arco de Maguerez, considerando a teoria Sociointeracional [8] e a Freiriana [9].

Os pressupostos das teorias citadas acima foram considerados neste percurso, uma vez que partiu da situação da realidade observada, que provocou questionamentos e teorizações, formularam-se hipóteses norteadoras e elaborou-se uma solução, que envolve a transformação da realidade. Assim, a experiência dos envolvidos relaciona-se com o cenário, com o método empregado e com a interação entre os indivíduos. Também se configurou em uma construção coletiva, pautada nas interações da pessoa com o grupo, onde os professores atuaram como mediadores, e a experiência deu-se pela observação do meio e discussão e organização das descobertas conjuntamente – alunos e professores [8, 9].

O material foi disponibilizado ao Programa Saúde na Escola articulada à Atenção Primária em Saúde e às escolas, via SMS de Cuiabá-MT, para distribuição às crianças do município. Uma quantia foi impressa e distribuída nas clínicas pediátricas dos hospitais de Cuiabá (MT) e comunidades locais, e também disponibilizada na rede digital, por meio da estratégia bola de neve. Houve a divulgação nos programas jornalísticos locais, tanto televisivos quanto de streaming, com entrevista da equipe executora do projeto.

Optou-se pela HQ tendo em vista o seu potencial para a aprendizagem significativa e para a sensibilização do público-alvo quanto à adoção de medidas de

prevenção da Covid-19. O conteúdo da HQ seguiu as recomendações do Ministério da Saúde [1]. O desenvolvimento da HQ envolveu a elaboração da versão preliminar, a avaliação e a elaboração versão final.

3. Relato da experiência e Discussão

3.1 Estruturação da História em Quadrinhos

Inicialmente, realizou-se a problematização da realidade por meio do Arco de Maguerez, considerando a teoria Sociointeracional [8] e a Freiriana [9]. Observou-se a realidade, compreendeu-se a necessidade de um material para ensino e divulgação das medidas preventivas a crianças e suas famílias, realizou-se a teorização sobre a temática, confeccionou-se a HQ, como uma hipótese para promover o ensino e divulgação dessas medidas, e, então, aplicou-se à realidade.

Os elementos identificados na teorização sobre a temática possibilitaram a seleção dos conteúdos e a elaboração do roteiro da HQ de forma colaborativa, assim como propõe a teoria Sociointeracional [8]. Os conteúdos basearam-se nas recomendações do MS [1]: conceito, principais manifestações clínicas, principais modos de transmissão e principais medidas preventivas (higienização das mãos, evitar cobrir a boca com a mão ao tossir ou espirrar, uso de máscara, distanciamento social e higiene de brinquedos) relativas à infância.

3.2 Roteiro da História em Quadrinhos

A organização do roteiro geral da história ocorreu a partir da concepção de “super-heróis” e, por isso, a HQ obteve o título “Guardiões da saúde no combate ao coronavírus”. Foram criados seis personagens, três crianças “super-heróis” consideradas “guardiões da saúde” e outras três crianças (Joãozinho, Maria e Felipe) que convocam os guardiões para esclarecerem suas dúvidas e os auxiliarem no combate ao novo coronavírus.

A escrita do roteiro preliminar foi realizada pela equipe por meio do Google Drive®. Os tutores atuaram como mentores do processo, questionando e instigando os estudantes da área de saúde a refletirem sobre o que foi elaborado a fim de promover avanços na produção. Logo após a finalização do roteiro preliminar, foi confeccionada a HQ utilizando o banco de imagens do site Freepik® e o software Adobe Illustrator CC®.

Os personagens foram baixados do Freepik® em vetor, no formato .eps, e as expressões foram baixadas separadas, assim foi possível modificá-las de acordo com as falas e momentos, diferenciando-os nos quadrinhos. Todos os componentes, como boca, olhos, braços e roupas dos personagens foram alterados conforme a necessidade das cenas. Além dessas adaptações, novos movimentos de braços auxiliaram na construção de uma história coesa. Os recursos visuais de textos foram aplicados, quase em sua totalidade, na fonte utilizada. São fontes de caixa alta, de fácil legibilidade, e o recurso

para dar ênfase a determinadas falas foi o negrito, bem como o tamanho maior da fonte. A HQ contém 20 páginas na proporção 16:9 e dimensões 1080x1920, visando à sua propagação por dispositivos móveis, principalmente por smartphones, que seguem a mesma proporção (16:9) do material desenvolvido.

Uma versão preliminar da HQ foi encaminhada aos preceptores do PET- Saúde/Interprofissionalidade, à coordenação do Programa Saúde na Escola, à uma pedagoga e a sete crianças em idade escolar para leitura e avaliação quanto ao conteúdo, à estrutura e à aparência. Questionou-se aos avaliadores quanto à adequação e à relevância do conteúdo, da linguagem e dos desenhos utilizados. Todos os apontamentos feitos pelos avaliadores foram considerados e incorporados no material para sua versão final. Essa trajetória foi marcada pelo diálogo cooperativo, permitindo aos participantes a realização de inferências, percebendo similaridades e diferenças em vários pontos de vista, para chegar ao consenso sobre a versão final da HQ. Um hostsite foi criado para a divulgação da HQ, possibilitando o download gratuito do material.

A HQ é composta por dois episódios: 1) Combate ao coronavírus com Joãozinho e 2) Combate ao coronavírus com Maria e Felipe.

O primeiro episódio pode ser visualizado na Figura 1, e aborda o conceito, manifestações clínicas, modos de transmissão e a medida de prevenção “higienização das mãos” e “evitar cobrir a boca com a mão ao tossir ou

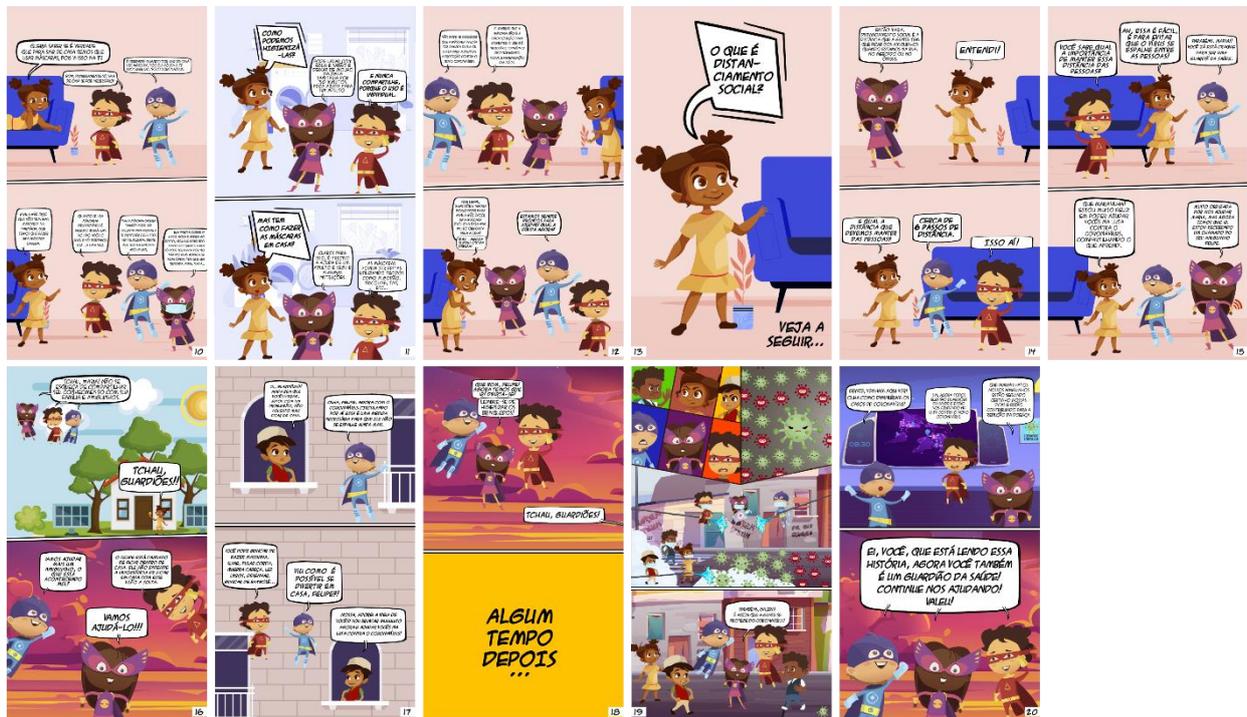
espirrar”. Esta começa com o chamado de Joãozinho aos guardiões. Joãozinho questiona os guardiões acerca do novo coronavírus, e os guardiões, por sua vez, explicam a ele o conceito da doença, as principais manifestações clínicas e os principais modos de transmissão. Joãozinho também expõe suas dúvidas quanto à prevenção do novo coronavírus e, então, os guardiões as sanam e enfatizam a importância da higienização das mãos e o ensinam à técnica correta. Também abordam a necessidade de evitar tocar a face com as mãos não higienizadas e de cobrir a boca com o antebraço ou lenço descartável ao tossir ou espirrar, em vez de utilizar as mãos.

O início do segundo episódio consta na Figura 2. Neste, os personagens debatem o uso de máscaras ao sair de casa, o distanciamento social e a importância da higiene dos brinquedos, enquanto medidas importantes para a prevenção da Covid-19. A princípio, Maria convoca os guardiões e questiona sobre o uso de máscaras ao sair de casa (Figura 2). Os guardiões explicam para Maria que se deve evitar sair de casa neste momento de pandemia e que, caso seja necessário sair, ela deve utilizar a máscara. Eles destacam o uso correto da máscara, a confecção da máscara caseira e como higienizá-la. Maria apresenta uma nova dúvida, agora sobre o distanciamento social. É neste momento que os guardiões esclarecem sobre a relevância do distanciamento social frente à pandemia e como ele deve ser efetivado.

Figura 1 - Primeiro episódio da história em quadrinhos “Guardiões da saúde no combate ao coronavírus”



Figura 2 - Segundo episódio da história em quadrinhos “Guardiões da saúde no combate ao coronavírus



Em seguida, Felipe também solicita a ajuda aos guardiões. Ele relata a sua dificuldade frente ao isolamento social. Os guardiões reforçam a importância de ficar em casa neste momento e evitar contato com pessoas e aglomerações. Ainda, destacam as diversas brincadeiras que podem ser desenvolvidas no âmbito domiciliar neste momento e a importância de higienizar os brinquedos. No término da história, há uma ilustração que demonstra a dedicação de Joãozinho, Maria e Felipe no combate ao novo coronavírus. Então, os guardiões apontam a redução dos casos do novo coronavírus, como resultado das medidas de prevenção implementadas pelas crianças. Também realçam a influência das crianças nas ações das famílias e da comunidade no combate ao vírus.

3.3 A experiência na elaboração da História em Quadrinhos “Guardiões da saúde no combate ao coronavírus”

Acredita-se que a HQ “Guardiões da saúde no combate ao coronavírus” possui a capacidade de transformar a realidade local no tocante à Covid-19, pois ensina e divulga o seu conceito, as principais manifestações clínicas, os modos de transmissão e as principais medidas de prevenção da doença. Este material educativo e de divulgação, ao ser fornecido às crianças e às famílias, pode promover o aprendizado e comunicação em saúde sobre a prevenção da Covid-19. Ao envolvê-las no processo de cuidado da sua saúde, os resultados tendem a ser mais promissores.

Em busca da aquisição de conhecimento pelo público infantil sobre o assunto e de mudanças de atitudes, buscou-se adotar um modelo atraente para apresentar as histórias. Neste sentido, optou-se pela confecção do material com um layout colorido, autoexplicativo e convergente com a realidade da população. Além de atrair a atenção das crianças, a HQ expõe a informação de forma lúdica e criativa, o que a torna mais agradável e profícua para o aprendizado em saúde.

Por isso, a equipe de criação teve cautela ao considerar a conjuntura cultural do público-alvo para que os quadrinhos tivessem condições para atingir as crianças, ao ilustrar textos e situações que instiguem a curiosidade na perspectiva de “super-heróis”. A comunicação por meio da HQ possibilita o ensino e a divulgação das informações de forma muito mais clara entre os profissionais de saúde e a população infantil, enfatizando a importância de cuidar de sua própria saúde, promovendo mudanças de hábitos dentro de seus contextos, a partir de uma reflexão crítica dos enredos narrados [4].

A HQ possui informação escrita e ilustrações que expressam detalhes e enriquecem ainda mais as histórias apresentadas sobre as medidas de prevenção da Covid-19. Por ser de fácil acesso e disponibilizada gratuitamente à população infantil, na forma física e/ou virtual, poderá alcançar diversas classes sociais. Ainda, a compreensão do tema é fácil, sem que haja a necessidade de maiores informações prévias, e o aprendizado dá-se

pela assimilação tanto de novos conceitos, quanto de novos vocábulos pelas crianças e suas famílias [4].

Cabe ressaltar que tal ação de extensão torna-se fundamental para a formação dos acadêmicos envolvidos, à medida que oportunizou a vivência na elaboração de uma tecnologia em saúde de forma colaborativa. Além do mais, a ideia da HQ surgiu a partir da demanda do serviço de saúde por ações de extensão específicas de combate e prevenção da Covid-19, portanto, encontra-se conectada à realidade imposta neste momento e alicerçada nos serviços e na comunidade, promovendo a integração ensino-serviço-comunidade [10].

Por considerar a pedagogia Freiriana, essa ação do PET-Interprofissionalidade utiliza a realidade social e as experiências dos estudantes no processo ensino-aprendizagem, de modo que eles consigam enxergar sentidos e propósitos na elaboração da HQ. Logo, a aplicação do Arco de Maguerez foi um caminho para a educação problematizadora de Paulo Freire, em que os tutores conduziram os alunos à problematização da realidade ora posta [9].

Assim, o material, por ter sido elaborado de forma colaborativa e compartilhada, considerando os pressupostos da interdisciplinaridade, intersetorialidade e interprofissionalidade, favoreceu a troca de informação e conhecimento, a cooperação solidária nos fazeres e a atenção corresponsável da equipe de criação [11]. Uma vez que há de se considerar a saúde como um campo epistemológico plural, de saberes, práticas e experiências [10], sobretudo no contexto da pandemia vigente.

A aprendizagem interprofissional ocorreu a partir das relações estabelecidas durante a atividade, em que os partícipes se desenvolvem e constroem os seus conhecimentos. Neste processo Sociointeracional [8], a convivência dos indivíduos com seus pares é priorizada, além do que, assumem-se como sujeitos ativos, os quais potencializam suas capacidades a partir do grupo, de forma dinâmica. Nessa lógica, os tutores contribuíram enquanto mediadores, provocando o desenvolvimento dos alunos, causando avanços que não ocorreriam de forma espontânea.

Portanto, nessa experiência de extensão, em busca do protagonismo e da interprofissionalidade, os alunos foram estimulados a desenvolverem um material de forma ativa, com enfoque colaborativo. O transcurso foi permeado pela corresponsabilização dos atores na tomada de decisões, no planejamento, na elaboração do

roteiro, no design, na avaliação e na divulgação do material. Ao dividir a responsabilidade pelo trabalho com seus estudantes, os tutores oportunizaram que estes se envolvessem com um problema real – a pandemia de Covid-19. Ao fazer este movimento, os acadêmicos são convidados a assumir uma postura de ser parte da solução do problema – que, no caso, se refere a contribuir com o entendimento das medidas de prevenção da Covid-19 pelas crianças e famílias [9].

Algumas limitações precisam ser pontuadas, dentre elas a participação restrita de docentes e discentes de uma universidade participante do PET-Saúde e preceptores da Secretaria Municipal de Cuiabá, e a dificuldade em acessar de forma presencial o público alvo para divulgação do material e avaliar a perspectiva dos mesmos acerca do material. O presente estudo limita-se a uma experiência específica de um grupo de tutores e alunos participantes do projeto.

4. Conclusão

A HQ “Guardiões da saúde no combate ao coronavírus” pode ser considerada uma tecnologia pedagógica promissora para o ensino e divulgação das medidas preventivas da infecção por Covid-19 em crianças e suas famílias. Configura-se como um material educativo e de divulgação que pode abordar diversos conteúdos, com um leque de possibilidades a serem trabalhadas para atingir os mais diversos públicos, sobretudo o infantil. Essa experiência de extensão suscitou mudanças positivas nas percepções/atitudes dos acadêmicos e docentes, com relação às opiniões de outros profissionais e transformações na visão quanto à colaboração interprofissional e/ou aquela atribuída ao trabalho numa base colaborativa com outras profissões frente a conjuntura atual imposta pela pandemia da Covid-19.

Além disso, a experiência relatada evidencia os aspectos positivos da teoria pedagógica Sociointeracional e Freiriana para subsidiar a aprendizagem interprofissional e a colaboração interprofissional na elaboração de materiais de ensino e divulgação em saúde. Portanto, reforça-se o valor da utilização de métodos pedagógicos mais flexíveis, que promovam a democratização das relações entre professores e alunos no processo criativo, a partir das experiências e vivências dos envolvidos.

AGRADECIMENTOS

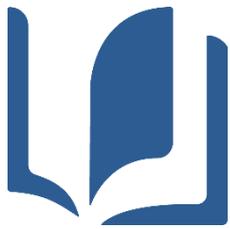
Os autores agradecem a todos os membros do InterSaúde na Escola, ao Ministério da Saúde pela contemplação de bolsas pelo “Programa Educação pelo Trabalho para a Saúde - Interprofissionalidade” (PET-Saúde/Interprofissionalidade) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) via edital 10/2018, e à Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, pela parceria no PET-Saúde/Interprofissionalidade.

Submetido: 10/2020

Publicado: 09/2022

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Coronavírus - Covid- 19. Brasília: Ministério da Saúde [Internet], 2020 [citado 2020 Jul 07]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>.
2. Zimmermann P, Curtis N. Coronavirus Infections in Children Including COVID-19. *Pediatr Infect Dis J* [Internet]. 2020 [citado 2020 Mai 13]; 39(5): 355–368. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/INF.0000000000002660>.
3. Ludvigsson JF. Systematic review of COVID-19 in children shows milder cases and a better prognosis than adults. *Acta Paediatr* [Internet]. 2020 [citado 2020 Mai 13];00:1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/apa.15270>.
4. Prado CC, Sousa Júnior CE, Pires ML. Comic strips: a tool for education and health promotion. *Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde* [Internet]. 2017 [citado 2020 Mai 13];11(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v11i2.1238> .
5. Rosas-Blum ED, Granados HM, Mills BW, Leiner M. Comics as a Medium for Parent Health Education: Improving Understanding of Normal 9-Month-Old Developmental Milestones. *Front Pediatr* [Internet]. 2018 [citado 2020 Mai 13]; 6: 203. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fped.2018.00203>.
6. Aguiar RB, Prazeres AS. Aproximação entre criança e leitura: o uso de histórias em quadrinhos como recurso didático para o ensino fundamental. *Rev Inter Artes de Educar*. 2017 [citado 2020 Mai 13], 3(3). Disponível em: <https://doi.org/10.12957/riae.2017.29890>.
7. Cavalcante KSB, Silva FC, Maciel AP, Lima Júnior JAS, Ribeiro JSS, Santos PJC, et al. Educação Ambiental em Histórias em Quadrinhos: Recurso Didático para o Ensino de Ciências. *Quím nova esc* [Internet]. 2015 [citado 2020 Mai 13], 37(4), p. 270-277. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/0104-8899.20150049>.
8. Preto DR, Silva CA, Pereira LP, Costa MR, Cazella SC. Teorias de aprendizagem aplicadas à modalidade de educação à distância na saúde: uma revisão integrativa. *Rev Educ Distancia* [internet]. 2017 [citado 2020 Jul 07]; 4(1). Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/182>.
9. Fujita JALM, Carmona EV, Shimo AKK, Mecena EH. Uso da metodologia da problematização com o Arco de Maguerez no ensino sobre brinquedo terapêutico. *Rev Port de Educação* [internet]. 2016 [citado 2020 Jul 07];29(1):229-258. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21814/rpe.5966>.
10. Pereira MF. Interprofessionalism and health: connections and changing borders. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2018 [citado 2020 Mai 13]; 22(Supl. 2):1753-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622018.0469>.
11. Ceccim RB. Connections and boundaries of interprofessionalism: form and formation. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2018 [citado 2020 Mai 13]; 22(Supl. 2):1739-49. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622018.0477>.



IMPACTO DA PRÁTICA REGULAR DE EXERCÍCIO AERÓBIO NA QUALIDADE DO SONO

IMPACT OF AEROBIC EXERCISE ON SLEEP QUALITY IN ADULTS

DIAS, A. J.

<https://orcid.org/0000-0003-1503-0459>

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

PEREIRA, I. C. S.

<https://orcid.org/0000-0002-1752-1721>

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

MELO, F. K. de

<https://orcid.org/0000-0003-1503-0459>

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

MARIANO, I. G. A.

<https://orcid.org/0000-0001-5906-420X>

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

DRUMMOND, L. R.

<https://orcid.org/0000-0002-6042-7757>

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

SALGADO, J. V. V.

<https://orcid.org/0000-0002-5205-9341>

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

RESUMO

O sono é um estado cíclico que proporciona alterações fisiológicas e comportamentais responsáveis pela manutenção funcional e cognitiva. A prática de exercício aeróbio pode proporcionar efeitos positivos tanto no sono, quanto na qualidade de vida. O objetivo do estudo foi analisar a interferência da prática regular de exercício aeróbio na qualidade do sono nos participantes do Projeto de extensão “Caminhar e Correr para Viver Melhor”, durante o ano de 2018. Os voluntários responderam o questionário Índice de Qualidade do Sono de *Pittsburgh* (IQSP), antes do início das atividades e após 12 semanas de treinamento, com atividade de caminhada e/ou corrida três vezes por semana com duração média de 60 minutos. Participaram do estudo 15 voluntários de ambos os sexos, com média de idade de 32,6 anos ($\pm 12,5$). Observou-se que os índices de qualidade subjetiva do sono ($1,23 \pm 0,83$ vs. $0,69 \pm 0,48$; $p = 0,04$) e no PSQI Total ($7,61 \pm 2,69$ vs. $5,15 \pm 2,76$; $p = 0,02$), apresentaram uma redução significativa, demonstrando eficiência do treinamento e, conseqüentemente, melhora desses fatores. Assim, nota-se que a prática de exercícios físicos aeróbica nas modalidades de caminhada e corrida pode ser um fator benéfico para melhora na qualidade do sono.

PALAVRAS-CHAVE: caminhada; corrida; exercícios.

ABSTRACT

Sleep is a cyclical state that provides physiological and behavioral changes responsible for functional and cognitive maintenance. The practice of aerobic exercise can provide positive effects both on sleep and on quality of life. The objective of the study was to analyze the interference of regular aerobic exercise on sleep quality in the participants of the extension project “Walking and Running to Live Better”, during the year 2018. The volunteers answered the Sleep Quality Index questionnaire of Pittsburgh (IQSP), before the beginning of activities and after 12 weeks of training, with walking and/or running activity 3 times a week with an average duration of 60 minutes. Fifteen volunteers of both sexes participated in the study, with a mean age of 32.6 years (± 12.5). It was observed that the subjective sleep quality indices (1.23 ± 0.83 vs. 0.69 ± 0.48 ; $p = 0.04$) and the PSQI Total (7.61 ± 2.69 vs. 5.15 ± 2.76 ; $p = 0.02$), showed a significant reduction, demonstrating training efficiency and, consequently, improvement of these factors. Thus, it is noted that the practice of aerobic physical exercises in the modalities of walking and running can be a beneficial factor for improving sleep quality.

KEYWORDS: walking; running; exercise.

1. Introdução

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino,

pesquisa e extensão, um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade [1]. Promovendo ações da

Universidade junto à comunidade, ao território e à região que a rodeia, formando uma via de mão dupla, num perfeito movimento em que, ora a Universidade produz conhecimento e a sociedade o recebe, ora a comunidade produz saberes e a Universidade os recebe [2]. Assim, por meio dessa troca, torna-se possível a construção de projetos dialógicos tanto para a sociedade quanto para a Universidade. Nesta perspectiva ações que possam promover a saúde e qualidade de vida da comunidade se tornam primordiais.

O sono é um processo biológico com alta influência na qualidade de vida de um indivíduo, devido a sua característica de estado funcional, ativo, reversível e cíclico. Ele possui manifestações fisiológicas e comportamentais específicas, além das variações dos parâmetros biológicos, que são acompanhadas por modificações da atividade mental [3]. A qualidade subjetiva do sono, ou seja, a percepção individual sobre as suas particularidades, constitui uma das cinco dimensões consideradas relevantes para a avaliação do sono, além dela, a latência do sono, duração do sono, eficiência habitual do sono, distúrbios do sono e sonolência diurna, também tem sua importância destacada [3]. O sono também é entendido como um padrão multidimensional do ciclo sono-vigília adaptado às demandas individuais, sociais e ambientais e que proporciona bem-estar físico e mental [4].

Atuar no processo de melhora do sono, portanto, é uma das formas de manutenção do bem estar biopsicossocial para que assim se promovam benefícios nos padrões psíquicos e sociais de qualidade de vida e principalmente no fator biológico na capacidade funcional. Durante o sono, ocorrem processos neurobiológicos necessários para a manutenção da atividade física e cognitiva dos indivíduos. Uma vez que transtornos associados a má qualidade do sono refletem em prejuízos para o desempenho nos estudos, no trabalho, nas relações familiares e sociais predispondo a problemas cognitivos e psicossomáticos [5], o que vai interferir diretamente na qualidade de vida.

Nesse contexto, já foi demonstrado que a prática regular de exercício físico é uma intervenção não farmacológica para a melhoria do padrão do sono segundo a *American Sleep Disorders Association* [6]. Além disso, pode influenciar positivamente na qualidade de vida tanto em indivíduos com alguma patologia quanto em populações saudáveis [6]. A caminhada e a corrida de rua são atividades esportivas muito populares e acessíveis em todo o mundo, podendo ser realizada com uma quantidade mínima de equipamentos, e por uma ampla variedade de pessoas em quase todas as partes do mundo [7].

A realização de exercícios aeróbios impacta no organismo em diversos sistemas sendo os principais, o musculoesquelético, o nervoso e o cardiorrespiratório, tanto em indivíduos saudáveis quanto em populações

acometidas por alguma patologia [8]. A relação entre exercício físico e sono também é evidenciada como um dos fatores que atuam no bem estar do atleta, uma vez que a prática regular de exercício e a boa qualidade do sono são fundamentais para a recuperação física e mental [9]. Tendo em vista dos possíveis benefícios da prática regular do exercício físico na qualidade do sono, esse estudo teve como objetivo avaliar a interferência do treinamento aeróbio na qualidade do sono em indivíduos participantes do projeto de extensão “Caminhar e correr para viver melhor”.

2. Metodologia

Para a realização do estudo, o projeto de extensão “Caminhar e Correr para Viver Melhor” foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Minas Gerais sob o número 2.857.261 e todos os participantes assinaram o Termo de Livre Consentimento Esclarecido. A amostra foi selecionada a partir de inscrições voluntárias que foram divulgadas por meio da *homepage* da Universidade do Estado de Minas Gerais-Unidade Divinópolis e de mídias sociais, sendo realizada a coleta e intervenção entre agosto de 2018 a dezembro de 2018.

A coleta de dados iniciou a partir da aptidão e autorização médica para a realização da prática do exercício físico aeróbico. Em seguida, houve a aplicação da *anamnese* para conhecimento individual de cada participante, e na sequência foram submetidos ao questionário de Índice de Qualidade do Sono de *Pittsburgh* (IQSP).

A segunda etapa consistiu na realização do teste de desempenho de 3000 metros contra relógio [10, 11, 12], com cronometragem do tempo gasto do participante para percorrer a distância no menor tempo possível. A atividade foi monitorada com aferição da pressão arterial e frequência cardíaca antes e após a atividade física. De acordo com o desempenho em minutos no teste, os voluntários foram subdivididos e as intensidades dos treinamentos prescritas.

O treinamento aeróbico foi realizado por 12 semanas com uma frequência de três vezes por semana com duração da sessão de 60 minutos, os indivíduos foram subdivididos em grupos conforme seu condicionamento físico individual ao ingressar no programa e com a sua preferência entre caminhada; caminhada/corrida; e corrida (Tabela 1). O monitoramento da intensidade foi realizado de acordo com a percepção subjetiva de esforço da escala de Borg [13, 14]. Antes e após as sessões de treinamento foram efetuados aquecimento e alongamento a todos os participantes. As atividades foram realizadas no período da noite. O treinamento seguiu um planejamento com uma carga progressiva adaptado de BOMPA [15] com uma progressão da carga 3:1, na qual priorizou-se um incremento de volume (quilômetros percorridos por

microciclo-semana) de treinamento que correu com uma elevação de 10% no volume do treinamento proposto inicialmente por três semanas consecutivas e com uma redução de 10% na quarta semana, repetindo essa

progressão nos mesociclos subsequentes. A escolha do incremento de 10% do volume foi baseada em Nielsen *et al.*, [16] e Johnston *et al.* [17] com o intuito de minimizar o risco de lesões.

Tabela 1 - Relação Participantes em Cada Modalidade de Treinamento

Modalidade	Número de Participantes
Caminhada	7
Caminhada/Corrida	4
Corrida	4

Fonte: Autoria própria, 2019.

Após 12 semanas de treinamento, os indivíduos foram submetidos ao reteste do questionário de IQSP. O IQSP possui nove questões que avaliam a qualidade e o padrão do sono de adultos, analisando a qualidade subjetiva, latência, duração, eficiência habitual, distúrbios, uso de medicação e disfunções diurnas. Cada questão é avaliada em uma escala de zero a três pontos com o mesmo peso, onde três se refere ao extremo negativo da escala, e zero ao extremo positivo. A soma dos valores constitui o índice IQSP total, que de 0 a 4 o indivíduo possui uma boa qualidade do sono, de 5 a 10 uma qualidade ruim, e maior que 10 há indicadores de distúrbio no sono [5].

Os dados foram apresentados como média \pm erro-padrão da média. A normalidade dos dados foi verificada por meio do teste de *Shapiro-Wilk*. As diferenças entre os grupos de caminhada, caminhada/corrida e corrida foram analisadas por teste t pareado. O nível de significância adotado foi de 5%. Os dados mencionados foram analisados segundo o programa *SigmaPlot* versão 11.0.

3. Resultados

Iniciaram no estudo, 40 voluntários inscritos para participação do programa de treinamento aeróbico. Foram excluídos do estudo, 10 participantes que abandonaram as práticas, os quais não justificaram a decisão, além de 15 indivíduos que apresentavam frequência menor de 75% durante as 12 semanas de treinamento. Dessa forma, a amostra foi composta com 15 participantes, sendo 11 do sexo feminino e 4 do sexo masculino, variando entre 18 e 60 anos, com média de idade 30,58 anos ($\pm 13,9$) e 41 anos ($\pm 13,85$), respectivamente, residentes na cidade de Divinópolis - Minas Gerais.

Após a análise dos dados coletados foi possível comparar os valores de PSQI nos momentos pré e pós treinamento aeróbico. Observou-se que os índices de qualidade subjetiva do sono ($1,23 \pm 0,83$ vs. $0,69 \pm 0,48$; $p = 0,04$) e no PSQI Total ($7,61 \pm 2,69$ vs. $5,15 \pm 2,76$; $p = 0,02$), apresentaram uma redução significativa,

demonstrando eficiência do treinamento e consequentemente melhora desses fatores. Nos demais indicadores do PSQI como a latência ($1,23 \pm 1,09$ vs. $0,76 \pm 0,92$; $p = 0,19$), eficiência habitual do sono ($1,23 \pm 1,36$ vs. $0,61 \pm 1,19$; $p = 0,23$), alterações do sono ($1,38 \pm 0,50$ vs. $1,15 \pm 0,55$; $p = 0,27$), uso de medicamento ($0,61 \pm 1,19$ vs. $0,23 \pm 0,83$; $p = 0,17$), disfunção diurna ($1,07 \pm 1,03$ vs. $0,61 \pm 0,76$; $p = 0,16$), e alteração na elevação do escore de duração do sono ($1,00 \pm 0,81$ vs. $1,07 \pm 0,95$; $p = 0,77$) o treinamento físico não provocou alterações (Figura 1).

4. Discussão

O objetivo do estudo foi avaliar se a prática supervisionada de exercícios aeróbicos proporcionaria alterações nos padrões do sono. Notou-se alterações significativas entre o Escore dos dados totais do PSQI. Além disso, os participantes apresentaram uma melhora na qualidade subjetiva do sono, ou seja, afetou além do fator biológico do indivíduo, demonstrando o efeito psicossocial do treinamento físico. Contudo, o projeto de extensão universitário, no caso com ações de atividade física, possui propostas que os resultados não são instantâneos, o que pode contribuir fortemente para o número de desistência dos voluntários, os quais muitos buscam o imediatismo na resolução das suas necessidades.

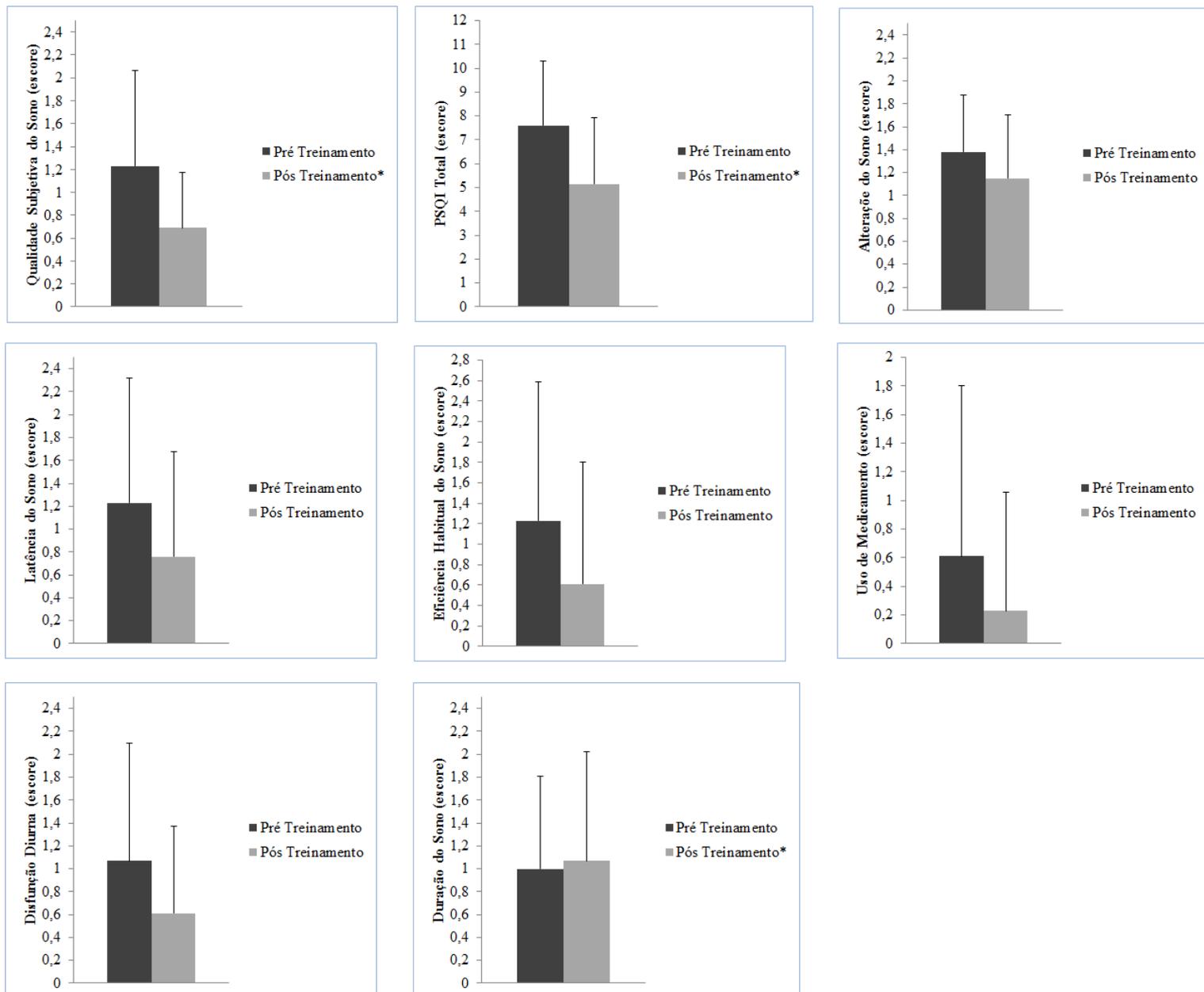
O envolvimento em programas de exercício físico de forma sistemática e que promovam um maior dispêndio energético, com controle das variáveis de treinamento, intensidade, frequência e duração, apresentam resultados positivos em relação ao sono [18], corroborando com os dados encontrados neste estudo, além de ser preventivo para o desenvolvimento de doenças metabólicas, cardiovasculares e psicológicas [5]. Existem várias hipóteses que visam compreender os efeitos da atividade física na qualidade do sono, entre elas a hipótese termorreguladora, de conservação de energia e a restauradora [8, 10, 19]. A hipótese termorreguladora afirma que o aumento da temperatura corporal,

decorrente do exercício físico, favorece o início do sono, por meio da estimulação dos mecanismos de dissipação de calor corporal controlados pelo hipotálamo, e o aumento do sono de ondas lentas, fase mais profunda do sono em que há a restauração física [8, 19]. Já a da conservação de energia, consiste na elevação do gasto energético decorrente da prática de exercícios físicos durante a vigília. Esse aumento leva o praticante a necessidade do sono como um meio reparador ao balanço energético para as horas em vigília posteriores [10, 19]. A hipótese restauradora pressupõe que o aumento do catabolismo, decorrente dos exercícios físicos realizados durante os períodos acordados, acarreta uma diminuição das reservas energéticas, resultando em um aumento da necessidade do sono para que se proporcione o anabolismo [10, 19]. Assim se faz necessário o sono para o bom rendimento do indivíduo, pois quando se tem a privação do sono, o rendimento diminui e, que o sono estendido para além do habitual, pode melhorar o desempenho motor do desportista [8].

Outrossim, o estudo demonstrou entre os participantes um escore do PSQI Total entre 5 e 10, ou seja, se enquadra no ponto de qualidade ruim do sono. Essa característica torna-se ponto para a análise a partir do pressuposto que problemas no sono muitas vezes são camuflados por outras patologias e o reconhecimento da existência de uma perturbação desencadeará a busca por um tratamento que melhorará a qualidade de vida [20].

A prática de exercício físico sistematizado poderá ser utilizada como uma das formas de tratamento que visa a melhora da qualidade do sono, sendo que as pessoas fisicamente ativas apresentam benefícios quanto à eficiência, ao padrão de sono e à redução na frequência de queixas referentes ao sono, enquanto as pessoas inativas queixam-se de sono ruim, baixa eficiência e tendem a ser mais estressadas [21]. Ainda, é válido salientar que as repercussões da má qualidade de sono podem ter relação de reciprocidade com sintomas psicológicos, como a depressão, que pode desencadear intenções suicidas [22].

Figura 1 - Escore do Índice de Qualidade do Sono de voluntários do Projeto de Extensão “Caminhar e Correr Para Viver Melhor 2018” submetidos ao treinamento físico aeróbico. * $p < 0,05$ vs. Pré-Treinamento



Fonte: Autoria própria, 2019.

O presente estudo não teve como objetivo comparar se houve alterações osteomusculares com a realização do aquecimento e alongamento antes e após as práticas. O desempenho e a progressão da capacidade funcional foram efetivados com o aumento periodizado de volume e de intensidade de treinamento, porém o principal propósito das atividades que foi analisado seria o impacto psicossocial e as alterações no sono.

Quando se analisa o aumento na qualidade subjetiva do sono, a partir da execução regular de exercício aeróbico, observa-se que o presente estudo corrobora com o pensamento de que a atividade física é uma fonte de satisfação e de sensação de bem-estar e uma maneira de realizar-se [23]. O tempo de recuperação, alimentação e rotina desprendidas pelos participantes também não foram analisados.

Vale ressaltar que os exercícios físicos aeróbicos podem agir como sincronizador não-fóticos dos ritmos circadianos. De acordo com a rotina do participante, o exercício pode ser um fator de retardamento ou adiantamento do sono [24], o qual também pode atuar como método não-farmacológico para tratamento de perturbações no sono [25].

Programas de exercícios físicos estão sendo cada vez mais difundidos por proporcionarem a promoção da saúde, uma vez que a prática de caminhada é considerada uma medida preventiva e de controle das doenças crônicas não transmissíveis [26]. Além de que, uma má qualidade e má percepção subjetiva da qualidade do sono são considerados fatores de risco para o desenvolvimento de depressões, ansiedade, abuso ou dependência de substâncias químicas e farmacológicas [26]. Portanto, os distúrbios do ciclo sono vigília são considerados um

problema de saúde pública [8] e o exercício físico regular e supervisionado demonstrou ser eficiente para a população. Sugere-se outros estudos, com uma maior população, diferentes intensidades de esforço e maiores períodos de intervenção.

As atividades de extensão então, assumem parte importante na promoção da saúde, pois elas tornam possível a horizontalização de saberes entre academia e os grupos sociais. O estudo referido aproximou e difundiu os conhecimentos científicos em intervenções que trouxessem benefícios a seus participantes em busca de suprir suas necessidades e promover saúde e bem-estar.

Submetido: 09/2020

Publicado: 09/2022

5. Conclusão

Com o estudo, conclui-se que a prática de exercícios física aeróbica nas modalidades de caminhada e corrida pode ser um fator benéfico para melhora na qualidade do sono. Apresentou-se alterações significativas entre o Escore dos dados totais do PSQI e uma melhora na qualidade subjetiva do sono, demonstrando os efeitos biopsicossociais da prática de caminhada e corrida na qualidade do ciclo sono-vigila do praticante.

REFERÊNCIAS

1. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX; 2012
2. Nunes ALPF, Silva MBC. A extensão universitária no ensino superior. *Rev Mal-Estar e Sociedade* 2011;4(7).
3. Bernardo V, Silva FC, Ferreira EG, Bentob GG, Zilch MC, Souza BA, Silva R et al. Atividade física e qualidade de sono em policiais militares. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2018;40(2):131-137. DOI: 10.1016/j.rbce.2018.01.011.
4. Buysse DJ. Sleep health: can we define it? Does it matter? *SLEEP*. 2014;37(1):9-17.
5. Vasconcelos HCA, Fragoso LVC, Marinho NBP, Araujo MFM, Freitas RWJF, Zanetti ML et al. Correlação entre indicadores antropométricos e a qualidade do sono de universitários brasileiros. *Rev Esc Enferm USP*. 2013;47(4):852-9. DOI: 10.1590/S0080-62342013000400012-3.
6. Telles SCL, Corrêa EA, Caversan BL, Mattos JM, Alves RSC. O Significado Clínico da Actigrafia. *Rev Neurocienc [Internet]*. 31º de março de 2011 [citado 29 de setembro de 2020];19(1):153-61. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8413>.
7. Videbæk S, Bueno AM, Nielsen RO, Rasmussen S. Incidence of running-related injuries per 1000 h of running in different types of runners: a systematic review and meta-analysis. *Sports Medicine* 2015;45(7),1017-1026. DOI: 10.1007/s40279-015-0333-8.
8. Bleyer FTS, Andrade RD, Teixeira CS, Felden EPG. Sono e treinamento em atletas de elite do Estado de Santa Catarina, Brasil. *Rev Bras Educ Fís Esporte [Internet]*. 1 de junho de 2015 [citado 29 de setembro de 2020];29(2):207-16. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/99792>.
9. Araújo DS, Araújo CG. Aptidão física, saúde e qualidade devida relacionada à saúde em adultos. *Rev Bras Med Esporte*. 2000;6(5):194-203. DOI: 10.1590/S1517-86922000000500005.
10. Bragada JA, Santos PJ, Maia JA, Colaço PJ, Lopes VP, Barbosa TM. Longitudinal Study in 3,000 m Male Runners: Relationship between Performance and Selected Physiological Parameters. *Journal of sports science & medicine*. 2010;9(3),439-444. PMID: 24149638 PMCID: PMC3761698.
11. Coutts AJ, Wallace LK, Slattery KM. Monitoring changes in performance, physiology, biochemistry, and psychology during overreaching and recovery in triathletes. *International Journal of Sports Medicine*. Stuttgart. 2007;28(2),125-34. DOI: 10.1055/s-2006-924146.
12. Esfarjani F, Laursen PB. Manipulating high-intensity interval training: effects on VO₂max, the lactate threshold

and 3000 m running performance in moderately trained males. *Journal of Science and Medicine in Sport*. Belconnen. 2007;10(1):27-35. DOI: 10.1016/j.jsams.2006.05.014.

13. Borg GA. Psychophysical bases of perceived exertion. *Medicine and Science in Sports and Exercise*, Madison. 1982;14(5):377-381. PMID:7154893. DOI: 10.1249/00005768-198205000-00012.

14. Foster C, Florhaug JA, Franklin J, Gottschall L, Hrovatin LA, Parker S et al. A new approach to monitoring exercise training. *J Strength Cond Res*. 2001;15(1):109-15. PMID: 11708692.

15. Bompa TO, Haff GG. *Periodização: teoria e metodologia do treinamento*. 5. ed. São Paulo: Phorte; 2012.

16. Nielsen RØ, Parner ET, Nohr EA, Sørensen H, Lind M, Rasmussen S. Excessive progression in weekly running distance and risk of running-related injuries: an association which varies according to type of injury. *J Orthop Sports Phys Ther* 2014;44:739–47. DOI: 10.2519/jospt.2014.5164.

17. Johnston CA, Taunton JE., Lloyd-Smith DR, Mckenzie DC. Preventing running injuries. Practical approach for family doctors. *Canadian family physician Medecin de famille canadien*, 2003.49,1101–1109. PMID: 14526862.

18- Kim SK, Kim JH, Park SY, Won HR, Lee HJ, Yang HS et al. Smoking induces oropharyngeal narrowing and increases the severity of obstructive sleep apnea syndrome. *J Clin Sleep Med* 2012.8(4):367-74. DOI: 10.5664/jcsm.2024.

19. Silva AO, Santos MAM, Ritti-Dias RM, Diniz PRB. Exercício físico ou atividade física: qual apresenta maior associação com a percepção da qualidade do sono de adolescentes? *Rev Paul Pediatr*. 2018.36(3):322-328. DOI: 10.1590/1984-0462/;2018;36;3;00014.

20. Rodrigues, M, Nina S, Matos L. Como dormimos? – Avaliação da qualidade do sono em cuidados de saúde primários. *Rev Port Med Geral Fam*. 2014.30:16-22.

21. Siviero R, Braga G, Esteves A. A influência do cronotipo e da qualidade do sono na frequência de treinamento na academia. *Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde [Internet]*. 23º de outubro de 2015 [citado 29 de setembro de 2020];20(3):262. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/4575>.

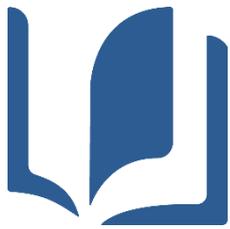
22. Gomes GC, Passos MHP, Silva HA, Oliveira VMA, Novaes WA, Pitangui ACR et al. Qualidade de sono e sua associação com sintomas psicológicos em atletas adolescentes. *Rev Paul Pediatr*. 2017.35(3):316-321. DOI: 10.1590/1984-0462/;2017;35;3;00009.

23. Balbinotti MAA, Gonçalves GHT, Kleing RT, Wiethaeuper D, Balbinotti CAA. Perfis motivacionais de corredores de rua com diferentes tempos de prática. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2015.37(1):65-73. DOI: 10.1016/j.rbce.2013.08.001.

24. Back FA, Fortes FA, Santos EHR, Tambelli R, Menna-Barreto LS, Louzada FM. Sincronização não-fótica: o efeito do exercício físico aeróbio. *Rev Bras Med Esporte*. 2007;13(2). DOI: 10.1590/S1517-86922007000200014.

25. Silva BEM, Simões PAD, Macedo MCSA, Duarte JC, Silva DM. Percepção parental sobre hábitos e qualidade do sono das crianças em idade pré-escolar. *Rev Enferm Referência*. 2018;4(1):63-72. DOI: 10.12707/RIV17103.

26. Cezar N, Almeida M, Padula G, Cassavia A, Souza E, Novo Jr. J et al. Programas de promoção de atividade física envolvendo caminhada nas universidades públicas brasileiras. *Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde [Internet]*. 25º de julho de 2014 [citado 29 de setembro de 2020];19(4):441. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/3531>.



MUSICOTERAPIA NO CONTROLE DE NÁUSEAS E VÔMITOS ANTECIPATÓRIOS

MUSIC THERAPY IN THE CONTROL OF ANTICIPATORY NAUSEA AND VOMITING

VASCONCELOS, C.

B. H.

<https://orcid.org/0000-0001-9862-4273>

Universidade Federal do Ceará (UFC)

QUEIROZ, M. L. F.

<https://orcid.org/0000-0003-2078-9590>

Universidade Federal do Ceará (UFC)

SILVA, R. R.

<https://orcid.org/0000-0001-6438-374X>

Universidade Federal do Ceará (UFC)

RODRIGUES, A. B.

<https://orcid.org/0000-0002-2137-0663>

Universidade Federal do Ceará (UFC)

RESUMO

Náusea e vômito antecipatórios (N/Va) ocorrem previamente à administração de quimioterapia antineoplásica, e são difíceis de controlar por meios farmacológicos, uma vez que possuem componentes intrapessoais, como a ansiedade. Objetivou-se avaliar o efeito da intervenção de enfermagem com musicoterapia na redução de N/Va e a ansiedade de pacientes em tratamento antineoplásico. Trata-se de um estudo piloto de um estudo quase-experimental, que faz parte do projeto de extensão, Liga Acadêmica de Oncologia (LAON) da Universidade Federal do Ceará (UFC), sobre a implementação de musicoterapia como intervenção de enfermagem em 15 pacientes. A musicoterapia foi aplicada aos pacientes no ambulatório de quimioterapia do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), em Fortaleza-CE, com um aparelho MP3 por um período de 30 minutos, utilizando *headphones*. A *playlist* musical escolhida para este estudo foi de sons da natureza do site "Mundo Interpessoal". Para a coleta de dados foram aplicados o formulário elaborado pela *Multinational Association of Supportive Care in Cancer* (MASCC), e o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), e levantamento dos dados sócio demográficos e clínicos do paciente. A maior parte dos pacientes apresentou N/Va em alta intensidade (46,7%), todavia esse valor foi reduzido para 26,7%. Da mesma forma, mediante aplicação do formulário IDATE, a maior parte dos pacientes apresentou escore moderado de ansiedade (26%), reduzindo para 6,7%. Conclui-se, portanto, que a musicoterapia demonstrou eficácia para atenuar os episódios de N/Va e a ansiedade de pacientes em tratamento com quimioterapia antineoplásica.

PALAVRAS-CHAVE: musicoterapia; náusea; vômito; quimioterapia; enfermagem.

ABSTRACT

Anticipatory nausea and vomiting (ANV) occur prior to the administration of antineoplastic chemotherapy, and are difficult to control by pharmacological means, since they have intrapersonal components, such as anxiety. We aimed to evaluate the effect of nursing intervention with music therapy on reducing ANV and anxiety in patients undergoing antineoplastic treatment. This is a pilot study of a quasi-experimental study, which is part of the extension project Liga Acadêmica de Oncologia (LAON) of the

Universidade Federal do Ceará (UFC), about the implementation of music therapy as a nursing intervention in 15 patients. Music therapy was applied to patients in the chemotherapy outpatient clinic of the Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), in Fortaleza-CE, with an MP3 player for a 30-minute period, using headphones. The music playlist chosen for this study was of nature sounds from the "Mundo Interpessoal" website. For data collection we applied the Multinational Association of Supportive Care in Cancer (MASCC) form, the Trait-State Anxiety Inventory (IDATE), and a survey of the patient's socio-demographic and clinical data. Most patients presented ANV in high intensity (46.7%), but this value was reduced to 26.7%. Similarly, by applying the IDATE form, most patients had a moderate anxiety score (26%), which was reduced to 6.7%. Therefore, we conclude that music therapy showed efficacy to attenuate episodes of ANV and anxiety in patients undergoing treatment with antineoplastic chemotherapy.

KEYWORDS: music therapy; nausea; vomiting; chemotherapy; nursing.

1. Introdução

O câncer se desenvolve quando células anormais deixam de seguir o processo natural de divisão, amadurecimento e morte celular, sofrendo mutações que podem provocar danos no DNA da célula (INCA; CONPREV, 2006).

Conforme estudos estimativos sobre a incidência de câncer do Instituto Nacional de Câncer (INCA), são esperados 625 mil novos casos de câncer a cada ano no período de 2020-2022. Depois do câncer de pele não melanoma (177 mil casos novos), os mais incidentes serão os de mama e de próstata (66 mil cada), cólon e reto (41 mil), pulmão (30 mil) e estômago (21 mil). Os tipos mais frequentes nos homens, excluindo-se pele não melanoma, serão próstata (29,2%), cólon e reto (9,1%), pulmão (7,9%), estômago (5,9%) e cavidade oral (5,0%). Nas mulheres, também sem contar o não melanoma, os mais incidentes serão os de mama (29,7%), cólon e reto (9,2%), colo do útero (7,4%), pulmão (5,6%) e tireoide (5,4%) (INCA, 2019).

Portanto, o câncer tem alta relevância por ser um problema de saúde pública no Brasil. (INCA, 2008). Dentre os procedimentos terapêuticos, pode-se citar a quimioterapia antineoplásica (QTA), que consiste no emprego de substâncias químicas, isoladas ou em combinação (INCA, 2008), que atuam

sem especificidade contra as células, de forma que todas, mesmo as não neoplásicas, sejam atingidas durante o tratamento (MAIA *et al.*, 2010).

De acordo com Maia *et al.* (2010), a dosagem da quimioterapia, o tempo de exposição das células à ação dos fármacos, a toxicidade de cada quimioterápico, o metabolismo e o estado geral de cada pessoa são alguns fatores que determinam a gravidade dos efeitos colaterais. Os efeitos colaterais mais comuns envolvem as náuseas e vômitos, a mucosite, a alopecia e a mielotoxicidade.

As náuseas e vômitos podem gerar diversos transtornos que trazem um impacto negativo na qualidade de vida do doente, agindo como desestimulante para a continuidade no tratamento antineoplásico, acarretando desde leve desconforto a quadros graves de desequilíbrio hidroeletrólítico, déficit nutricional, lesões orofaríngeas, depressão e ansiedade (MAIA *et al.*, 2010).

Náuseas e vômitos podem ser classificados como "eventos agudos, tardios, refratários, antecipatórios ou de escape" (CAPONERO, 2011, p. 7). A êmese que ocorre nas primeiras 24 horas após o estímulo é classificada como aguda. Por sua vez, a êmese tardia surge 24 horas após o estímulo e pode durar até seis dias. A N/Va acontece

temporalmente longe do estímulo, podendo ser ocasionada por lembranças do tratamento, em razão da associação feita entre esse processo e o êmese gerada por ele. Os casos refratários são aqueles que ocorrem ainda que métodos e procedimentos de tratamento estejam em uso (CAPONERO, 2011).

N/Va são difíceis de controlar por meios farmacológicos, uma vez que possuem componentes intrapessoais, como a ansiedade (DELGADO *et al.*, 2006). Nesse sentido, as terapias comportamentais, como a dessensibilização sistemática, podem ser utilizadas para tratá-la eficazmente (ROSCOE *et al.*, 2010).

O profissional de enfermagem deve valer-se de uma assistência adaptada para a individualidade de cada paciente, com o objetivo de minimizar os riscos de efeitos eméticos, escolhendo a abordagem terapêutica e intervenções relacionadas para prevenção e tratamento das náuseas e vômitos (MAIA *et al.*, 2010).

Entre as intervenções não farmacológicas para o controle das náuseas e vômitos está a musicoterapia, definida como “o uso da música para ajudar a alcançar uma mudança específica no comportamento, sentimento ou fisiologia”, sendo recomendada como uma intervenção pela Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) (BULECHEK *et al.*, 2016), em que é listado também o papel do profissional enfermeiro frente a essa situação:

Ensinar o uso de técnicas não farmacológicas (p. ex., biofeedback, hipnose, relaxamento, imaginação guiada, musicoterapia, distração, acupuntura) para controlar as náuseas. Incentivar o uso de técnicas não farmacológicas antes, durante e após a quimioterapia, antes de ocorrer ou aumentar a náusea, e juntamente com outras medidas de controle de náuseas (BULECHEK *et al.*, 2016, p. 71).

Diante dessas considerações, justifica-se esse trabalho pela necessidade de inserção dessa terapia integrativa no cotidiano e cuidado dos pacientes com N/Va, uma vez que abordagens comportamentais mostram resultados promissores em relação a outros métodos. Portanto, o presente estudo tem

como objetivo avaliar o efeito da intervenção de enfermagem com musicoterapia na redução de N/Va e ansiedade de pacientes em tratamento com quimioterapia antineoplásica.

2. Materiais e métodos

Trata-se de um estudo piloto de um estudo quase-experimental, que faz parte do projeto de extensão Liga Acadêmica de Oncologia (LAON) da Universidade Federal do Ceará (UFC), sobre a implementação de musicoterapia como intervenção de enfermagem em 15 pacientes no ambulatório de quimioterapia do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), situado no prédio do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce), na cidade de Fortaleza-Ceará. Ademais, cabe ressaltar que estudo piloto é um instrumento em tamanho reduzido capaz de reproduzir de forma eficaz o que será encontrado pelo pesquisador na coleta de dados definitiva (SILVA; OLIVEIRA, 2015).

Utilizou-se a musicoterapia como intervenção na redução de N/Va de pacientes em tratamento com quimioterapia antineoplásica, onde, além da intervenção, foi feito um acompanhamento da N/Va, via ligações telefônicas. O estudo obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, em cumprimento à resolução 466/2012. Previamente à coleta, foi realizada uma solicitação formal de autorização para a coleta dos dados à responsável pelo serviço de enfermagem do ambulatório de quimioterapia, de autorização pelo chefe do ambulatório de quimioterapia e pelo serviço de oncologia do referido ambulatório.

Os critérios de elegibilidade foram: possuir idade acima de 18 anos; utilizar droga quimioterápica com algum potencial emetogênico; possuir náusea e vômito de caráter antecipatório mediante relato dos pacientes; apresentar escore igual a 15 na escala de Glasgow; estar realizando a partir do segundo ciclo de QTA, e possuir acuidade auditiva preservada, mediante testes propedêuticos, devido à natureza da intervenção, já que a acuidade auditiva preservada é necessária. Para avaliá-la, foi realizado um teste de acuidade auditiva: o

teste do sussurro, onde testa-se uma orelha de cada vez sussurrando palavras em uma orelha enquanto mascara a audição na outra orelha colocando o dedo no trago, tendo como objetivo que o indivíduo repita as palavras (JARVIS, 2012).

Foram utilizados três instrumentos para a coleta de dados, sendo o primeiro um instrumento composto por questões sobre os dados sócio demográficos e clínicos; o segundo um formulário elaborado pela *Multinational Association of Supportive Care in Cancer* (MASCC), o *MASCC Antiemesis Tool* (MAT); e o terceiro foi o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), uma vez que a N/Va pode possuir um componente de ansiedade.

Foram seguidos todos os itens preconizados por Robb, Burns e Carpenter (2011) em seu *checklist* com recomendações para pesquisas que envolvam o uso de musicoterapia como intervenção. A música utilizada no estudo foi a oitava faixa da *playlist* musical de sons da natureza, disponível para *download* no site “Mundo Interpessoal” (ALEXANDRE, 2011), sendo que a faixa foi pré-selecionada pelo grupo de pesquisa e utilizou-se o intervalo de 0:00 a 30:00 minutos, visando a recomendação de estudos que certificam a aplicação durando de 20 a 30 minutos (CALCATERRA *et al.*, 2014; NUNES-SILVA *et al.*, 2016).

Os sons que compõem a faixa são descritos como: flauta indígena, água corrente e pássaros cantando. A música possui ritmo lento, de 60 a 80 batimentos por minuto, pois é uma condição que favorece uma resposta fisiológica de tranquilidade. Além do ritmo lento, as músicas são estritamente instrumentais para possibilitar que o paciente evite focar nas palavras (BEZERRA, 2016; HATEM; LIRA; MATTOS, 2006; NUNES-SILVA *et al.*, 2016; POTHOUKAKI *et al.*, 2008; SHABANLOEI *et al.*, 2010).

Para garantir a fidedignidade de condução dos mesmos procedimentos foi construído um Protocolo Operacional Padrão (POP) que inclui três períodos, o primeiro período consiste na verificação do prontuário com o objetivo de examinar se o paciente atende aos critérios de inclusão do estudo, o segundo consiste na abordagem do paciente, e o terceiro período consiste no acompanhamento do paciente por ligação

telefônica. Os graduandos de enfermagem aplicadores foram devidamente treinados pela coordenadora do projeto de extensão, enfermeira especialista em Oncologia, com mais de vinte anos de atuação nesta especialidade.

Os pacientes elegíveis foram abordados pelos pesquisadores e orientados quanto aos objetivos do estudo, forma de participação, riscos e benefícios, momento em que foi garantido seu anonimato e feita orientação sobre a possibilidade de desistência a qualquer momento da pesquisa, essa abordagem foi feita antes do paciente iniciar a QTA. Os ciclos de QTA podem variar em intervalo de tempo em decorrência da doença de base, porém o que se pretendeu avaliar nesse estudo foi a N/Va que ocorre antes da administração da quimioterapia.

Superada a etapa inicial de esclarecimento, o pesquisador apresentava ao convidado o TCLE, para que fosse lido e compreendido, antes da concessão do seu consentimento. O TCLE foi elaborado em duas vias, sendo assinado pelo pesquisador e também pelo participante.

Foram coletados os dados sócio demográficos e clínicos, aplicada a Escala de Glasgow e feita a avaliação auditiva. Após o teste de acuidade auditiva, foram aplicados o formulário MAT/MASCC e o formulário Ansiedade-Traço do IDATE, os quais foram executados em quatro momentos, o primeiro momento antes da intervenção, o segundo após a intervenção, o terceiro 24 horas após a QTA, via ligação telefônica, e o quarto momento antes do próximo ciclo de QTA, também através de ligação telefônica.

No formulário MAT/MASCC, é considerada náusea a pontuação de 1 a 10, onde 1-3 considera-se náusea leve, 4-6 náusea moderada e 7-10 náusea intensa (MOLASSIOTIS *et al.*, 2007). Já a ansiedade pontuada pelo IDATE tem como pontuação de 0 a 80, onde 0-34 considera-se baixa ansiedade, 35-49 moderada, 50-64 elevada e 65-80 muito elevada (FIORAVANTI *et al.*, 2006).

A musicoterapia foi aplicada no ambulatório, com um aparelho MP3 por um período de 30 minutos. O volume utilizado foi controlado pelo paciente. Foram utilizados *headphones*, os mesmos foram higienizados com álcool 70% antes de sua utilização. Foi

aplicado paralelamente um “protetor ocular para dormir”, de modo a propiciar relaxamento e desligamento do ambiente ao redor, já que o escuro sinaliza ao corpo para produzir mais melatonina, hormônio natural produzido pelo cérebro que regula os ciclos de sono-vigília (NETO; CASTRO, 2008). Esse protetor também foi higienizado antes de cada audição musical.

Durante a sessão de musicoterapia, o pesquisador permaneceu próximo ao paciente nos primeiros 5 minutos e últimos 5 minutos de audição, assegurando que, se houvesse incômodo no paciente, ele poderia se retirar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum ônus. Os profissionais de saúde do ambulatório foram orientados a não conversar com os participantes do estudo durante a intervenção. Após a intervenção, foram coletados os telefones de contato do paciente e do acompanhante, de modo a prosseguir o acompanhamento da N/Va via ligação telefônica. Até o presente momento, participaram da pesquisa 15 pacientes.

3. Resultados e Discussão

Dos 15 pacientes participantes até o momento, verifica-se que a maior parte pertence ao sexo feminino (73,3%), com faixa etária de 22 a 63 anos (média de 43,4 anos), e possui câncer de mama, linfoma de Hodgkin, linfoma difuso de células B e leucemia linfóide crônica (13,3% cada). Nenhum dos pacientes relatou o hábito de ingerir bebidas alcoólicas e tabagismo. Os protocolos de QTA mais utilizados foram: metotrexate + etoposide + vincristina + dactinomicina, seguido de metotrexate + citarabina + vincristina, e ciclofosfamida + doxorubicina (13,3% cada). Portanto, a maioria dos pacientes fez uso de drogas quimioterápicas de baixo e alto potencial emetogênico (MOLASSIOTIS *et al.*, 2007).

Segundo o estudo de Silva *et al.* (2014) e Gozzo *et al.* (2013), além do nível emetogênico dos quimioterápicos, existem outros fatores do paciente que aumentam o risco de desenvolver N/Va relacionados à QTA, os quais são: pertencer ao sexo feminino; idade inferior a 50 anos; IMC elevado; ter apresentado náusea e/ou vômito com mal controle nos ciclos pregressos de QTA e

sudorese, sensação de calor e de fraqueza generalizada.

Conforme Almeida *et al.* (2015), o consumo de álcool também é uma variável determinante para o surgimento de N/Va. Pacientes que alegam elitismo podem estar mais tolerantes aos sintomas (QUEIROGA *et al.*, 2018), enquanto possuir história de baixo consumo de álcool se associa ao alto risco para desenvolvimento de N/Va (CAPONERO, 2011). Dessa forma, o presente estudo está em concordância com Caponero (2011), uma vez que a amostra não contém pacientes que declararam ingerir bebidas alcoólicas ou que sejam fumantes, e todos apresentam certo grau de N/Va.

No primeiro momento, a maior parte dos pacientes (46,7%) pontuou de 7 a 10 no instrumento da MASCC, ou seja, N/Va em alta intensidade, todavia esse valor foi reduzido para 26,7% no quarto momento (antes do próximo ciclo de QTA quando ainda não havia recebido a QTA, o que caracteriza a N/Va). Da mesma forma, mediante aplicação do formulário IDATE, a maior parte dos pacientes apresentou escore moderado de ansiedade (26,7%), reduzindo para 6,7% no quarto momento.

As náuseas que se manifestaram no segundo momento (após a aplicação da QTA) e terceiro momento (24 horas após a QTA) são classificadas como agudas (CAPONERO, 2011). No segundo momento, 46,7% dos pacientes foram classificados com náusea de baixa intensidade, enquanto no terceiro momento 53,3% foram classificados em alta intensidade. Em relação ao formulário IDATE, a maioria da amostra (26,7%) apresentou escore baixo no segundo momento, já no terceiro momento a maior parte dos pacientes (20%) apresentou escore moderado.

Segundo diversos estudos, a ansiedade possui ligação com o desenvolvimento de náuseas e vômitos antecipatórios, consolidando o teor psicológico e comportamental da N/Va (SILVA *et al.*, 2014; NUNES-SILVA *et al.*, 2016; ROSCOE *et al.*, 2010). O indivíduo faz associações entre os sintomas e os estímulos desagradáveis, como imagens, sons e odores, vivenciados durante o tratamento, desencadeando gatilhos para ansiedade e, conseqüentemente, para a N/Va (ROSCOE *et al.*, 2010). Nesse sentido, o estudo de Greenlee *et al.* (2017) concluiu que a

musicoterapia promove efeito ansiolítico capaz de gerar prazer e redução da ansiedade, o que favorece a melhoria da N/Va.

Diante dos resultados encontrados, verificou-se que a musicoterapia pode ser a causa do alívio da N/Va. As músicas utilizadas apresentam características específicas que contribuem para a promoção do estado de relaxamento nos pacientes, essas características são: andamento lento; regularidade de tempo e harmonia; dinâmica leve e com pouca variação; timbre suave; combinação harmoniosa de instrumentos; melodias; harmonia e progressões de acordes mais simples (NUNES-SILVA *et al.*, 2016).

O presente estudo está em concordância com Latif *et al.* (2020), que afirmam, em seu estudo quase-experimental, que a musicoterapia é eficaz na redução dos níveis de ansiedade de pacientes com câncer submetidos à quimioterapia, aliviando os episódios de N/Va. É observado que a musicoterapia é uma intervenção importante da enfermagem para ajudar a alcançar uma mudança específica no comportamento, sentimentos ou fisiologia (BULECHEK, 2016). Ademais, a musicoterapia é uma terapia integrativa de baixo custo, acessível e totalmente viável de ser aplicada.

Por fim, verificou-se que é de extrema importância a inserção dos acadêmicos de enfermagem em pesquisas que lidam com pacientes, visto a utilização da pesquisa como forma de ensino de diversos conteúdos, também se tornando um diferencial da proposta pedagógica. Dessa forma, educar pela pesquisa, permite ao enfermeiro em formação autonomia de construção do conhecimento, consentindo que seja compreendido pelo estudante tanto o processo investigatório quanto os conteúdos necessários para a sua atuação profissional (MORAES *et al.*, 2018).

Submetido: 07/2020

Publicado: 09/2022

Salienta-se ainda que o tamanho reduzido da amostra é uma limitação para o presente estudo. Portanto, é recomendado que estudos futuros mais aprofundados sejam realizados, preferencialmente, em mais de uma unidade ambulatorial e utilizando um grupo amostral maior para confirmação dos resultados preliminares. Ressalta-se que o estudo foi interrompido momentaneamente devido à pandemia por Covid-19, entretanto, as atividades foram reiniciadas no ano de 2022, logo após a liberação da instituição onde os dados são coletados.

4. Conclusão

Conclui-se, com o presente estudo, que a musicoterapia se mostrou eficaz para atenuar os episódios de N/Va e ansiedade de pacientes em tratamento com quimioterapia antineoplásica, representando uma prática relevante para a Enfermagem, sendo uma terapêutica proposta na NIC, como uma intervenção de enfermagem, a qual contribui na humanização dos cuidados em saúde, além de constituir uma forma inovadora, simples, acessível e criativa para alívio de sintomas, modificando sentimentos e a fisiologia.

Para a Enfermagem, é de extrema importância estabelecer uma relação de confiança com o paciente, compreendendo o contexto de cada um e adaptando suas abordagens individualmente. Nesse contexto, participar de uma atividade de pesquisa durante a graduação contribui de forma significativamente positiva para a formação de um enfermeiro mais desenvolvido, que personaliza suas intervenções de acordo com as demandas dos seus pacientes

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, F. + **50 Sons da natureza para meditar e relaxar em MP3 ou ouvir online:** Flauta Indígena e Sons da Natureza. Mundo Interpessoal, 2011. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1nbd0JDIn-RyNBbzlv_oxkC33E_7WoJqU/view?usp=sharing. Acesso em: 30 nov. 2018.
- ALMEIDA, R. G. L. *et al.* O Manejo da Êmese em uma Unidade Oncológica: a Necessidade da Intervenção Farmacêutica em Tempo Real. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [s. l.], v. 61, n. 2, p. 115-121, 2015. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2015v61n2.282. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/282>. Acesso em: 14 ago. 2021.
- BEZERRA, I. S. B. **Influência da música na dor e ansiedade em pacientes oncológicos no período pré-operatório.** 2016. 54 f. Monografia – Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2016.
- BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Diário Oficial da União, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2022.
- BULECHEK, G. M. *et al.* **NIC:** classificação das intervenções de enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- CALCATERRA, V. *et al.* Music Benefits on Postoperative Distress and Pain in Pediatric Day Care Surgery. **Pediatric Reports**, [s. l.], v. 6, n. 3, p. 5534, set. 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25635217>. Acesso em: 10 jun. 2020.
- CAPONERO, R. Consenso Brasileiro de Náuseas e Vômitos em cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Cuidados Paliativos**, [s. l.], v. 3, n. 3, p. 3-26, 2011. Disponível em: <https://nutritotal.com.br/pro/wp-content/uploads/sites/3/2011/08/222-ConsensoNauseaVomito.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2021.
- DELGADO, G. L. *et al.* Náuseas e Vômitos Antecipatórios: Pontos Fundamentais. **Revista Brasileira de Oncologia Clínica**, v. 3, n. 8, p. 7-11, mai./ago., 2006. Disponível em: <https://www.sbec.org.br/sbec-site/revista-sbec/pdfs/8/artigo1.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.
- FIORAVANTI, A. C. M. *et al.* Avaliação da estrutura fatorial da Escala de Ansiedade-Traço do IDATE. **Aval. psicol.**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 217-224, dez. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1677-04712006000200011. Acesso em: 15 ago. 2021.
- GOZZO, T. O. *et al.* Náuseas, vômitos e qualidade de vida de mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 110-116, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/PGQ6PSjw6t6Npqq5nMk8W3m/?lang=pt>. Acesso em: 28 jun. 2020.
- GREENLEE, H. *et al.* Clinical Practice Guidelines on the Evidence-Based Use of Integrative Therapies During and After Breast Cancer Treatment. **CA Cancer J Clin**, [s. l.], v. 67, p. 194-232, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28436999/>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- HATEM, T. P.; LIRA, P. I. C.; MATTOS, S. S. The therapeutic effects of music in children following cardiac surgery. **J Pediatr**, [s. l.], v. 82, n. 3, p. 186-92, 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jped/a/YwvFGXpqf8cpHPBPSXPTNWf/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 12 jun. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (Brasil). **Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer**: Uma proposta de integração ensino-serviço. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Inca, 2008. 624 p. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//acoes-enfermagem-controle-cancer.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (Brasil). **Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: Inca, 2019. 122 p. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (Brasil); COORDENAÇÃO DE PREVENÇÃO E VIGILÂNCIA - CONPREV (Brasil). **A situação do câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: Inca, 2006. 117 p. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//situacao-cancer-brasil.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2020.

JARVIS, C. **Guia de bolso Guia de Exame Físico para Enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

LATIF, A. I. *et al.* Effectiveness of music therapy in reducing the level of anxiety among cancer patients undergoing chemotherapy. **Enfermería Clínica**, [s. l.], v. 30, p. 304-307, mar. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.enfcli.2019.10.022>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S113086211930470X>. Acesso em: 16 ago. 2021.

MAIA, V. R. *et al.* (Org.). **Protocolos de Enfermagem**: Assistência de Quimioterapia Antineoplásica no Tratamento de Hemopatias Malignas. São Paulo, p. 1-38, fev. 2010.

MOLASSIOTIS, A. *et al.* Validation and Psychometric Assessment of a Short Clinical Scale to Measure Chemotherapy-Induced Nausea and Vomiting: The MASCC Antiemesis Tool. **J Pain Symptom Manage**, [s. l.], v. 34, n. 2, p. 148-59, 2007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17509816>. Acesso em: 15 ago. 2021.

MORAES, A. *et al.* The nurse training in research in the undergraduate education: teaching perceptions. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 71, n. 4, p. 1648-56, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1556.pdf. Acesso em: 22 jun. 2020.

NETO, J. A. S.; CASTRO, B. F. Melatonina, ritmos biológicos e sono - uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Neurologia**, [s. l.], v.44, n.1, p. 5-11, 2008. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0101-8469/2008/v44n1/a5-11.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2020.

NUNES-SILVA, M. *et al.* Avaliação de Músicas Compostas para Indução de Relaxamento e de seus Efeitos Psicológicos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s. l.], v. 36, n. 3, jul./set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/8kPBP9Vd4WBtvCFNbs5Xxkc/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.

POTHOULAKI, M. *et al.* An investigation of the effects of music on anxiety and pain perception in patients undergoing haemodialysis treatment. **J. Health Psychol**, [s. l.], v. 13, n. 7, p. 912-20,

2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18809642/>. Acesso em: 21 jun. 2020.

QUEIROGA, H. M. *et al.* Avaliação de náusea e êmese em pacientes sob quimioterapia em uma Unidade de Alta Complexidade Saúde de Vitória da Conquista/BA. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, [s. l.], v. 19, n. 4, p. 126–132, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/19812>. Acesso em: 18 ago. 2021.

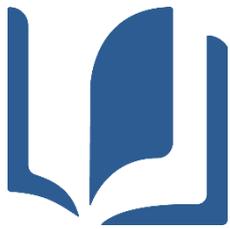
ROBB, S. L.; BURNS, D. S.; CARPENTER, J. S. Reporting Guidelines for Music-based Interventions. **Journal Of Health Psychology**, [s. l.], v. 2, n. 16, p. 342-352, mar. 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3141224/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

ROSCOE, J. A. *et al.* Anticipatory nausea and vomiting. **Supportive Care In Cancer**, [s. l.], v. 19, n. 10, p. 1533-1538, 30 ago. 2010. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <http://europepmc.org/backend/ptpmcrender.fcgi?accid=PMC3136579&blobtype=pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SHABANLOEI, R. *et al.* Effects of Music Therapy on Pain and Anxiety in Patients Undergoing Bone Marrow Biopsy and Aspiration. **AORN Journal**, [s. l.], v. 91, n. 6, p. 746-51, jun. 2010. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20510947>. Acesso em: 2 ago. 2020.

SILVA, G.J. *et al.* Utilização de experiências musicais como terapia para sintomas de náusea e vômito em quimioterapia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 4, p. 630-6, jul./ago. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670420>. Acesso em: 18 jun. 2020.

SILVA, L. H.; OLIVEIRA, A. A. S. Contribuições do projeto piloto à coleta de dados em pesquisas na área de educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 10, n. 1, p. 225–245, 2015. DOI: 10.21723/riaee.v10i1.7584. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7584>. Acesso em: 14 ago. 2021.



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO DA COVID-19: REINVENÇÕES E ARTICULAÇÕES COM FERRAMENTAS ONLINE

**INTEGRATIVE PRACTICES AND UNIVERSITY EXTENSION IN COVID-19 CONTEXT:
REINVENTIONS AND ARTICULATION WITH ONLINE TOOLS**

NUNCIARONI, A. T.

<https://orcid.org/0000-0001-6469-592X>
Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro
(UNIRIO)

SILVA, N. C. M.

<https://orcid.org/0000-0003-1883-4313>
Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro
(UNIRIO)

HANDEM, P. C.

<https://orcid.org/0000-0002-2981-672X>
Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro
(UNIRIO)

MELLO, R.

<https://orcid.org/0000-0001-6042-4647>
Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro
(UNIRIO)

RESUMO

Relato de experiência associado à análise reflexiva que tem por objetivo relatar as atividades de cinco Projetos de Extensão Universitária relacionados às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), diante da pandemia da COVID-19, e às suas articulações com as ferramentas on-line. A partir da necessidade de manutenção das atividades dos projetos e ainda de proporcionar aos acadêmicos espaços de discussão sobre ações de saúde que auxiliassem não apenas no âmbito físico, mas também mental, utilizou-se Plataformas de Videoconferência e de Mídias Sociais para alcançar a comunidade interna e externa à Universidade em distanciamento social. Como resultado, produziu-se 199 conteúdos sobre a temática em mídias sociais, uma cartilha sobre PICS em tempos da COVID-19, realizou-se nove eventos on-line com a participação de 801 pessoas e, assim, a manutenção dos projetos de extensão e ampliação de seu alcance. Conclui-se que as ferramentas on-line são instrumentos viáveis para promover a aproximação com a comunidade, difundir as PICS e desenvolver atividades de Extensão em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: terapias complementares; infecções por coronavírus; pandemias; enfermagem.

ABSTRACT

Experience report associated with reflective analysis that aims to report the University Extension Projects activities related to Integrative and Complementary Practices in Health (PICS), in face of the COVID-19 pandemic, and its articulations with online tools. Based on the need to maintain the projects activities and also to provide students with spaces for discussing health actions that would help not only physically, but also mentally, Videoconference and Social Media Platforms were used to reach the community in social distance. As results, we produced social media content and a handbook on PICS in COVID-19, online events were held, and extension projects were maintained. It is concluded that online tools

are viable instruments to promote approximation with community, to spread the PICS and to develop extension activities in health.

KEYWORDS: complementary therapies; coronavirus infections; pandemics; nursing.

1. Introdução

Definitivamente, o ano de 2020 será lembrado pela humanidade através da pandemia da COVID-19. Não que as epidemias nunca tenham existido na história, mas pelo isolamento e distanciamento social necessário ao controle do número de infectados, na tentativa de não sobrecarregar as instituições de saúde e, conseqüentemente, a disponibilidade de leitos para aqueles em estado grave (BRASIL, 2020, p. 2).

Tal cenário gera diferentes sentimentos na população, como medo de se contaminar ou de morrer, sensação de perda de controle da vida, transtornos de ansiedade e de humor. O cotidiano não se dá mais nas ruas, vai para dentro das casas, junto aos familiares ou na solidão do lar. De uma forma ou de outra, novos sofrimentos são vivenciados. O trabalho, o estudo, o consumo, o lazer trocam de lugar e invadem o ambiente doméstico.

Muitas adaptações estão sendo necessárias, inclusive para a Universidade e para todos que participam desse ambiente rico em estímulos, criatividade e potência. Para que o discente esteja plenamente capaz de exercer sua profissão, faz-se necessário que sua formação seja constituída pelo ensino, pesquisa e extensão, gerando então a necessidade de criar estratégias para que a formação acadêmica e as atividades universitárias continuem acontecendo neste novo contexto gerado pela COVID-19.

Nesse sentido, um grupo de professoras se reuniu aos discentes da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO com o intuito de dar continuidade aos projetos de Extensão que têm como objeto de interesse as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Tal interesse aconteceu não somente pelo seu caráter técnico, mas como estratégia de ofertar atividades que otimizassem a permanência em casa,

oferecendo possibilidades terapêuticas que pudessem reduzir o impacto do sofrimento gerado pela pandemia.

As PICS não substituem as práticas médicas, mas somam-se a elas. São definidas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2015, p. 13) como:

[...] sistemas e recursos envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade.

Então, como envolver professores, estudantes e comunidade que possui acesso à internet nesta discussão e experimentação das PICS? Como aliar práticas ancestrais com a tecnologia da informação neste momento de tantas novidades? É neste contexto que surge este relato. O objetivo do estudo é relatar as atividades relacionadas às PICS desenvolvidas por meio de Projetos de Extensão Universitária da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro diante da pandemia da COVID-19 e suas articulações com as ferramentas on-line.

2. As PICS e a Formação Universitária na Área da Saúde

No âmbito da Rede de Atenção à Saúde (RAS) é imperativa a abordagem integral, que considera, além da doença, a participação ativa dos sujeitos em seus processos de cuidado, o contexto de vida, as preferências, as crenças, os saberes, a rede de apoio, os itinerários terapêuticos e a

tomada de decisões compartilhada (GUIMARÃES *et al.*, 2020).

Neste sentido, as PICS podem ser aliadas no desenvolvimento de uma cultura de cuidado holístico, que valoriza as relações e os vínculos entre os sujeitos e deles com a comunidade, com o ambiente e com a sociedade. Assim, as PICS vêm sendo implementadas nas perspectivas de promoção da saúde, prevenção e cura de doenças nos diferentes momentos do ciclo da vida e em diversos pontos da RAS (BARBOSA *et al.*, 2020; AGUIAR; KANAN; MASIERO, 2019).

Com essa perspectiva e para legitimar as PICS já realizadas nos territórios, o Ministério da Saúde publicou, em 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), que visa promover a integralidade do cuidado, com ênfase na prevenção de agravos e na promoção e recuperação da saúde (BRASIL, 2006). Atualmente, 29 práticas diferentes compõem a PNPIC (BRASIL, 2006; BRASIL, 2015; BRASIL, 2018) e são realizadas em todo o país por profissionais com formações diversas (BARBOSA *et al.*, 2020; AGUIAR; KANAN; MASIERO, 2019).

O ensino de PICS nos cursos de Graduação da área da saúde aumentou, apesar de, em sua maioria, incluir apenas práticas específicas em disciplinas com temas generalizados, apontando uma das lacunas da formação. Além disso, o ensino permanece sendo voltado a apenas um curso, reduzindo o caráter interdisciplinar das PICS e limitando a comunicação e a colaboração com profissionais que atuam sob diferentes perspectivas (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

De fato, tanto em literatura científica quanto nos projetos pedagógicos, que o objetivo do ensino das PICS na graduação não é formar especialistas em determinadas práticas, mas sim ampliar a discussão sobre os aspectos fundamentais das PICS e possibilitar sua experimentação, no sentido da formação de um profissional capaz de atuar a partir da definição ampliada da saúde, na perspectiva interdisciplinar.

Entretanto, apesar do amplo interesse de estudantes nas PICS, o reduzido espaço nos currículos destinado ao ensino e ao diálogo dessas práticas constitui uma lacuna

importante na formação, podendo distanciar a prática clínica do cuidado holístico e dificultar a atuação interprofissional (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

Uma estratégia que tem contribuído para a diminuição de tais hiatos na formação em enfermagem é a realização de Projetos de Extensão. Além de aproximar os estudantes das PICS, a extensão universitária é capaz de integrar a Universidade à comunidade, por meio das ações realizadas, na busca pela construção de processos de cuidado que consideram a saúde na perspectiva da integralidade. Nesse sentido, os projetos de extensão apresentados neste artigo dialogam entre si, uma vez que possuem como tema principal as PICS e, por meio de diversas metodologias, buscam oferecer vivência, espaço de diálogo e inclusão de aspectos emocionais e de convivência na formação do profissional e das singularidades de cada prática.

Tais ações extensionistas possibilitam a formação do profissional que atua de forma integral, sensível à indicação das PICS e com capacidade para trabalhar em equipe e integrar diferentes saberes dos sujeitos, comunidades e profissionais no cuidado ampliado (BARROS; SIEGEL; OTANI, 2011; NASCIMENTO *et al.*, 2018).

3. Materiais e Métodos

Trata-se de um relato de experiência associado à análise reflexiva sobre atividades de Projetos de Extensão Universitária relacionados às PICS, diante da pandemia da COVID-19, e suas articulações com as ferramentas on-line.

Sob essa ótica, a aproximação das coordenadoras dos projetos com as PICS e a necessidade de manter suas ações junto à comunidade, as atividades foram adaptadas à nova realidade das tecnologias digitais. As responsáveis pelos projetos são enfermeiras de formação e atuam como docentes da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/ UNIRIO em diferentes áreas (saúde pública, saúde mental, fundamental e médico-cirúrgica), mas que têm nas PICS um ponto convergente de diálogo interdisciplinar.

Serão relatadas neste estudo as atividades realizadas nos Projetos de Extensão no período de março a setembro

de 2020, a partir da necessidade de adaptação das ações para o modo remoto. O público-alvo dos projetos são a comunidade universitária de discentes, docentes e técnicos administrativos e a população geral.

Os Projetos de Extensão Universitária relacionados às PICS vinculados a este artigo são, ComSAÚDE: atividades lúdicas e integrativas como estratégia facilitadora do processo de comunicação em saúde; Integração corpo e mente: o Movimento Vital Expressivo como Prática Integrativa de Promoção da Saúde na Atenção Primária; Programa de Extensão Fábrica de Cuidados: modelos e tecnologias em cuidar em saúde; Sintomatologia depressiva na população LGBTQIA+: Grupos expressivos como possibilidade de intervenção; Depressão em idosos: Desenvolvendo ações de saúde mental em um centro municipal de saúde – ano 2020.

Para compreensão do percurso das autoras nesse processo de criação e reorientação das práticas, apresentam-se dois momentos que marcam essa trajetória: As Ferramentas online como estratégia de diálogo no ambiente acadêmico e Os Projetos de Extensão Universitária relacionados às PICS e suas adaptações frente à pandemia da COVID-19.

4. Resultados e Discussão

Como resultados dessa experiência, apresenta-se e discute-se a seguir as ferramentas online utilizadas como estratégias de diálogo no ambiente acadêmico e com a população geral e as adaptações dos projetos de Extensão Universitária frente à pandemia de COVID-19.

4.1 As ferramentas online como estratégia de diálogo no ambiente acadêmico

A realidade de isolamento social imposta pela pandemia da COVID-19 levou à suspensão das atividades acadêmicas presenciais, por isso uma mudança rápida e obrigatória no ambiente acadêmico se fez necessária (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020). Dada a importância do contato físico na manutenção do relacionamento interpessoal, na comunicação efetiva e na formação do

profissional de nível superior, iniciou-se uma preocupação acerca da continuidade das atividades pedagógicas (BEZERRA, 2020).

É notório que, antes mesmo do início da pandemia, as pessoas vêm gastando muito do seu tempo em atividades online (KAKUSHI; ÉVORA, 2016). Diariamente, são trocados e-mails, mensagens de texto, áudios e realizadas postagens, o que revela grande familiaridade da população, principalmente jovens e adultos, com os meios digitais (MESQUITA *et al.*, 2017).

Nesse sentido, a utilização de ferramentas online no ambiente acadêmico pode ser uma grande oportunidade, uma vez que, de forma remota, favorece a interlocução entre professores e alunos, a autoaprendizagem, o trabalho em equipe e o feedback instantâneo (VENTOLA, 2014; CASELLA; MILLS; USHER, 2014).

Tais ferramentas compartilham informações digitais por meio de textos, áudios ou vídeos e podem ser classificadas em plataformas de ensino, plataformas de videoconferência e plataformas de mídias sociais.

As plataformas de ensino, também conhecidas como ambientes virtuais de aprendizagem, são espaços que permitem a interatividade pedagógica, como o Moodle e o Google Classroom®. As de videoconferência: Skype®, Zoom®, Google Meeting® e Google Hangouts®, apresentam recursos de compartilhamento de tela e permitem a interação por videochamadas. Já as plataformas de mídias sociais, como o Instagram®, Facebook®, Twitter®, Telegram® e Whatsapp®, permitem a troca de informações e a manutenção de contato entre grupos com interesses específicos (VENTOLA, 2014; CASELLA; MILLS; USHER, 2014).

Compreende-se, portanto, as inúmeras possibilidades de uso das ferramentas online no meio universitário (VENTOLA, 2014). Conteúdos simples ou complexos podem ser discutidos, desde que o aluno tenha postura ativa e protagonista e o professor seja facilitador deste processo, estando presente tanto nos momentos síncronos quanto assíncronos, identificando as necessidades e propondo estratégias que estimulem a curiosidade (KAKUSHI; ÉVORA, 2016).

Para estudantes e profissionais em formação, acredita-se que a oportunidade de compartilhamento de conteúdo on-line tem auxiliado na partilha de opiniões, troca de experiências e desenvolvimento de senso crítico, favorecendo a comunicação e a interlocução com diversos setores da sociedade (BEZERRA, 2020).

4.2 Os Projetos de Extensão Universitária relacionados às PICS e suas adaptações frente à pandemia da COVID-19

Frente à pandemia, o planejamento e realização das atividades dos Projetos de Extensão Universitária foram reformulados. O Quadro 1 apresenta os Projetos relacionados às PICS aqui descritos e as ferramentas on-line utilizadas diante da pandemia da COVID-19.

Quadro 1 - Projetos de Extensão Universitária e ferramentas online utilizadas diante da pandemia da COVID-19, Rio de Janeiro, Brasil, 2020

Projetos de Extensão Universitária relacionados às PICS	Ferramentas online utilizadas diante da pandemia da COVID-19		Ações desenvolvidas e alcance
	Plataformas de Videoconferência	Plataformas de Mídias Sociais	
ComSAÚDE: atividades lúdicas e integrativas como estratégia facilitadora do processo de comunicação em saúde.	Google Meeting®	Facebook® Instagram®	2 Palestras: 102 participantes; 204 seguidores no Instagram e 36 no Facebook; 73 publicações nas redes sociais, com alcance de 297 contas em publicações, 55 em stories e 15 em vídeos.
Integração corpo e mente: o Movimento Vital Expressivo como Prática Integrativa de Promoção da Saúde na Atenção Primária.	Zoom®	Facebook® Instagram® Whatsapp®	2 Oficinas: 63 participantes; 18 publicações em redes sociais, cujo número de seguidores é de 802 no Instagram e 499 no Facebook: 6130 contas alcançadas (média de 340,5 contas por publicação) e 398 pessoas gostaram ("like").
Programa de Extensão Fábrica de Cuidados: modelos e tecnologias de cuidar em saúde/ "Blog Programa de Extensão Fábrica de Cuidados".	Google Meeting®	Blog Whatsapp® Facebook® Instagram® Youtube®	2 Oficinas: 126 participantes; 15 vídeos postados no Youtube®. 45 publicações no Blog, replicadas no Facebook® e Instagram®: 6422 contas alcançadas (média de 142 contas por publicação) e 645 pessoas gostaram ("like").
Sintomatologia depressiva na população LGBTQIA+: Grupos expressivos como possibilidade de intervenção.	Google Meeting®	Whatsapp® Facebook® Instagram®	1 Evento científico: Impactos do Preconceito da Saúde Mental, com 106 participantes; Participação da equipe do projeto na organização do grupo TransZen que tem por objetivo dar suporte de saúde mental aos homens trans; criação da conta do Instagram "Gêneros e minorias" (334

			seguidores e 29 publicações); produção de 2 trabalhos de conclusão de curso de graduação em enfermagem.
Depressão em idosos: Desenvolvendo ações de saúde mental em um centro municipal de saúde.	Google Meeting®	Whatsapp® Facebook® Instagram®	1 Oficina: “Se expressar é possível”, com cerca de 30 participantes; Criação do Instagram “Arte e saúde no cuidado de mulheres”, com 497 seguidores e 19 publicações.

Fonte: As autoras, 2020.

Antes da OMS declarar a existência de uma pandemia, em março, os integrantes do Projeto ComSAÚDE se reuniram para esclarecimento da proposta, escolha do *slogan* e apresentação da programação. Devido à suspensão das atividades presenciais, foram necessárias adaptações. Desde então, os integrantes têm se reunido remotamente com frequência.

Visando atender aos princípios da extensão universitária e, ao mesmo tempo, alcançar o objetivo inicial do Projeto, foi desenvolvido um vídeo educativo sobre orientações gerais para a prevenção da COVID-19. O vídeo, de aproximadamente um minuto, reúne alguns integrantes do Projeto que por meio da voz, do som de instrumentos musicais e de imagens, realizaram uma paródia em busca de uma aproximação com o espectador. A publicação do vídeo em plataformas de mídias sociais marcou o início das atividades remotas do Projeto. Tais atividades ou publicações vêm sendo realizadas duas vezes por semana, com tópicos relacionados à comunicação em saúde por meio da música, do risco, da escuta e da arte e visam atender à interlocução da Universidade com os setores sociais, ainda que em tempos de distanciamento social.

O projeto “Integração corpo e mente: o Movimento Vital Expressivo como Prática Integrativa de Promoção da Saúde na Atenção Primária” objetiva desenvolver a prática coletiva do *Sistema Río Abierto* (RÍO ABIERTO, 2020) em uma Unidade Básica de Saúde do SUS. Inicialmente houve intenso diálogo envolvendo a equipe do projeto e a unidade de saúde, entretanto, as atividades

presenciais foram adiadas por tempo indeterminado frente ao cenário da COVID-19.

Assim, outras estratégias foram implementadas para dar continuidade ao Projeto. Foram realizadas duas Oficinas Virtuais de Movimento Vital Expressivo em parceria com a Liga Acadêmica de PICS, que incluíram 28 e 35 participantes, respectivamente, com público interno e externo à UNIRIO. Além disso, foram criadas publicações em redes sociais sobre atividades de promoção à saúde baseadas nas PICS que pudessem ser realizadas em casa. Os temas incluem ações relacionadas a cozinhar, jogos, livros e imagens de colorir, desenhos, mosaico, mandalas, exercícios de respiração, atividades com a terra, meditação e cromoterapia, movimentos corporais pela música e dobraduras em papel. Cinco publicações abordando o Movimento Vital Expressivo também foram produzidas.

O Programa de Extensão Fábrica de Cuidados: modelos e tecnologias de cuidar em saúde realizou orientações acadêmicas aos bolsistas e colaboradores, manteve orientações à saúde aos membros da comunidade e realizou campanha de vacinação contra o vírus influenza na residência dos idosos das comunidades participantes do Programa.

Além dessas ações, o referido Programa passou a utilizar um dos seus projetos de Pesquisa denominado “Blog Programa de Extensão Fábrica de Cuidados” para veicular informações sobre a COVID-19, tais como: textos com conteúdo atualizado sobre transmissão, prevenção e tratamento da

doença e os aspectos emocionais e sociais que se relacionam à temática, como a prática do DO-IN; elaboração de vídeo sobre higienização das mãos no ambiente domiciliar e diversos outros vídeos produzidos por instrutores do Programa voltados para Yoga, Dança de Salão, Pilates de Solo e Teatro.

O projeto “Sintomatologia depressiva na população LGBT+: Grupos expressivos como possibilidade de intervenção” vem sendo desenvolvido através do Facebook® e Instagram®. As atividades têm por objetivo esclarecer à população em geral conceitos sobre questões de gênero. Ao longo do mês de junho houve postagens relativas ao Dia da Visibilidade LGBT+, onde foram apresentadas pessoas que conquistaram destaque e fazem parte deste grupo. Vale destacar que este projeto teve início em março de 2020 e teve que ser interrompido em razão da pandemia.

“Depressão em idosos: Desenvolvendo ações de saúde mental em um centro municipal de saúde” é um projeto que está em seu quarto ano e atende semanalmente cerca de 10 mulheres idosas com algum tipo de acometimento psíquico através de atividades expressivas. Este grupo vem sendo acompanhado via telefone desde que houve a necessidade de serem suspensas as atividades presenciais. Além disso foram criados grupos em plataformas digitais que tratam de conceitos básicos de saúde mental, além de técnicas expressivas que podem ser utilizadas terapeuticamente.

Destaca-se que, além das ações individuais de cada Projeto de Extensão, supracitadas, foram produzidas atividades integradas. Foi desenvolvida a “Cartilha: PICS em tempos de distanciamento social” (EDUCAPES, 2020), que contou com coautoria da LAPICS. O alcance da Cartilha produzida chegou a 364 downloads e 664 visualizações em 9 países diferentes entre os meses de junho/2020 a setembro/2021.

Ainda, foi realizado o “Ciclo de Debates: PICS em tempos de distanciamento social”, que compreendeu cinco eventos sobre a temática e contou com a participação total de 374 pessoas.

A experiência promovida pelos projetos pode oportunizar a aproximação dos estudantes com as PICS disponíveis no SUS, permitindo o desenvolvimento de habilidades teórico-práticas e a realização de discussões acerca de seus benefícios para a população, dos desafios de sua implementação e dos recursos e exigências legais necessários para a formação em cada uma dessas práticas. A vivência em Projetos de Extensão que dialogam entre si e trazem as PICS como eixo interdisciplinar pode contribuir, portanto, para a produção de conhecimento, formação e assistência à saúde.

5. Conclusão

A partir das necessidades de manutenção das atividades de ensino e extensionistas e de proporcionar aos acadêmicos espaços de discussão sobre ações de saúde que visam o cuidado dos aspectos físico e mental, utilizou-se diferentes Plataformas de Videoconferência e de Mídias Sociais para alcançar a comunidade em distanciamento social. Como resultado, produziu-se conteúdos digitais sobre a temática, uma cartilha sobre PICS em tempos de COVID-19, realizou-se eventos on-line e, com isso, a manutenção dos projetos de extensão.

Apesar do intenso trabalho das coordenadoras dos Projetos de Extensão visando, em um curto período, a adequação de suas atividades ao contexto imposto pela pandemia, conclui-se, pelo alcance das ações, que as ferramentas on-line são instrumentos viáveis para promover a aproximação com a comunidade, difundir as PICS e desenvolver atividades de Extensão em saúde.

Submetido: 08/2020

Publicado: 09/2022

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J.; KANAN, L. A.; MASIERO, A. V. Integrative and Complementary Practices in basic health care: a bibliometric study of Brazilian production. **Saúde Debate**, [s. l.], v. 43, n. 123, p. 1205-1218, out./dez. 2019. DOI: 10.1590/0103-1104201912318.
- BARBOSA, F. E. S. *et al.* Supply of Integrative and Complementary Health Practices in the Family Health Strategy in Brazil. **Cad. Saúde Pública**, [s. l.], v. 36, n. 1, p. e00208818. DOI: 10.1590/0102-311X00208818.
- BARROS, N. F.; SIEGEL, P.; OTANI, M. A. P. (Orgs.). **O ensino das Práticas Integrativas e Complementares: experiências e percepções**. São Paulo: Hucitec, 2011. 172p.
- BEZERRA, I. M. P. State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of corona virus pandemic. **J Hum Growth Dev**, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 141-7, 2020. DOI: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. FIOCRUZ. Centro de Estudos e Pesquisas em emergências e Desastres em Saúde (CEPEDES). **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia de COVID-19: Recomendações aos psicólogos para atendimento on-line**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 96 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 702, de 21 de março de 2018**. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 96 p.
- CASELLA, E.; MILLS, J.; USHER, K. Social media and nursing practice: changing the balance between the social and technical aspects of work. **Collegian**, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 121-6, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.colegn.2014.03.005>.
- EDUCAPES. **Cartilha: PICS em tempos de distanciamento social**. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/571006>. Acesso em: 10 jul. 2020.
- GUIMARÃES, M. B. *et al.* Integrative and complementary practices in the health field: towards a decolonization of knowledge and practices. **Saúde Soc. São Paulo**, v.29, n.1, e190297, 2020. DOI: 10.1590/S0104-12902020190297.
- KAKUSHI, L. E.; ÉVORA, Y. D. M. Social networking in nursing education: integrative literature review. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, [s. l.], v. 24, n. e2709, p. 1-12, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1055.2709>.

MESQUITA, A. C. *et al.* Social networks in nursing work processes: an integrative literature review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [s. l.], v. 51, n. e03219, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016021603219>.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Rev Dialogia*, [s. l.], v.34, n.1, p. 351-64, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>.

NASCIMENTO, M. C. *et al.* Professional education in complementary and alternative medicina: challenges for the public universities. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 751-772, mai./ago. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00130>.

RÍO ABIERTO. **Fundação Río Abierto**. São Paulo, 2020. Disponível em: rioabierto.com.br/default.asp. Acesso em: 10 jul. 2020

VENTOLA, C. L. Social media and health care professionals: benefits, risks, and best practices. **P&T**, [s. l.], v. 39, n. 7, p. 491-9, 2014. Disponível em: <http://europepmc.org/article/MED/25083128>. Acesso em: 10 jul. 2020.